

O jornalismo online da TVI24 e a sua relação com as fontes

Inês Botelho de Amaral e Sousa de Menezes

Relatório de Estágio de Mestrado

Abril de 2015

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos
necessários à obtenção do grau de Mestre em Jornalismo realizado sob a
orientação científica do Prof. Doutor António Maria Salvado Coxito Granado
e co-orientação científica da Prof.^a Dora Santos Silva

Agradecimentos

Ao meu orientador, o Professor António Granado, por me ter ajudado, aconselhado e corrigido todo o meu trabalho.

À minha co-orientadora, a Professora Dora Santos Silva, por ter aceitado co-orientar o meu trabalho, por toda a disponibilidade, colaboração e preocupação em ajudar-me ao longo da realização do relatório.

À redacção online da TVI24, em especial à minha colega Andreia que se apercebeu de todos os momentos em que necessitava de ajuda e teve paciência para me explicar tudo o que eu precisava, e às restantes colegas que me receberam e também me foram ajudando a fazer um bom trabalho.

À minha família, em particular aos meus pais, que me apoiaram nesta conquista do sonho de ser jornalista.

Às minhas amigas, por me terem incentivado, animado e acreditado em mim.

Ao meu namorado, que teve muita paciência para me aturar e me apoiou incondicionalmente em todas as etapas, quer durante o estágio quer durante a fase de escrita do relatório. Sem o seu amor incondicional não teria chegado aqui.

E ainda um grande obrigado aos meus colegas de Mestrado, que me mostraram que apesar de sermos concorrentes directos uns dos outros no mercado de trabalho, tal não significa que não podemos ser amigos e ajudar-nos.

Relatório de estágio

O JORNALISMO ONLINE DA TVI24 E A SUA RELAÇÃO COM AS FONTES

Inês Botelho de Amaral e Sousa de Menezes

RESUMO: Elaborado no âmbito do mestrado em Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, o presente relatório, intitulado “O Jornalismo Online da TVI24 e a sua relação com as fontes”, resulta dos conhecimentos que apreendi na componente não-lectiva e da experiência prática de três meses no site da TVI24, entre Setembro e Dezembro de 2014. Proponho reflectir sobre o jornalismo online, as suas potencialidades e, em particular, sobre a relação dos jornalistas com as fontes, a partir da respectiva revisão de literatura e de uma análise da cobertura dos acontecimentos relacionados com o vírus Ébola e a bactéria Legionella no que respeita às fontes utilizadas e ao aproveitamento das ferramentas digitais. Através da análise dos dados recolhidos, concluo que o jornalismo online é ainda marcado pelo sedentarismo, pelo contacto indirecto com as fontes e pelo pouco aproveitamento das ferramentas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, Internet, online, características, fontes, funções, TVI24

ABSTRACT: Written for the master in Journalism of the Faculty of Social and Human Sciences - New University of Lisbon, this report, entitled "Online Journalism of TVI24 and its relationship with the sources", results from the knowledge apprehended in the non-teaching component and practical experience of three months at TVI24 site, between September and December 2014. I propose to reflect about online journalism, it's potential and, in particular, about the relationship of journalists with sources, from literature review and an analysis of the coverage of the events related to the Ebola virus and the Legionella bacteria regarding the use of sources and digital tools. By analysing the collected data, I conclude that online journalism is still marked by sedentariness, by indirect contact with the sources and by the little use of digital tools.

KEYWORDS: journalism, Internet, online, characteristics, sources, functions, TVI24

ÍNDICE

1. Introdução.....	1
2. Enquadramento teórico.....	4
2.1. A internet e a influência no jornalismo.....	5
2.2. Um novo jornalismo e suas características.....	8
2.3. Fases do jornalismo online.....	15
2.4. Fontes do jornalismo.....	17
2.5. O jornalismo online e a sua relação com as fontes.....	21
2.6. O novo jornalista.....	26
3. O site da TVI24.....	33
3.1. Enquadramento e caracterização	33
3.2 O meu estágio.....	36
3.2.1 Descrição das principais tarefas.....	37
3.2.2 Expectativas iniciais e o confronto com a prática diária.....	40
4. O jornalismo online da TVI24: a cobertura do vírus Ébola e da bactéria Legionella.....	43
4.1. Questões de investigação.....	46
4.2. Metodologia.....	47
4.3. Análise de resultados.....	49
a) A relação da TVI24 com as fontes.....	50

b) Uso de ferramentais digitais.....	53
5. Conclusões.....	59
6. Referências bibliográficas.....	63
7. Anexos.....	68

1. INTRODUÇÃO

Elaborado no âmbito do mestrado em Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, o presente relatório, intitulado “O Jornalismo Online da TVI24 e a sua relação com as fontes”, resulta dos conhecimentos que apreendi na componente não-lectiva e da experiência prática de três meses no site da TVI24. Procuo contribuir para uma reflexão sobre a problemática das fontes neste novo tipo de jornalismo, conjugados com uma reflexão sobre as temáticas que analiso.

Após terminar a componente lectiva do mestrado, optei pela via do estágio curricular num órgão de comunicação para consolidar os conhecimentos adquiridos no mestrado. Uma vez que já tinha realizado um estágio na imprensa, queria diversificar a minha aprendizagem e ganhar experiência noutro meio para também conseguir descobrir em que área gostaria de trabalhar no futuro. Como tinha ouvido que os estágios na TVI eram muito bons, uma vez que davam bastante liberdade aos estagiários, decidi arriscar e tentar entrar no mundo da televisão.

Ao fim de três meses a aguardar que me chamassem, informaram-me de que só tinham vaga no site da TVI (www.tvi24.iol.pt). Apesar de não ser o que eu tinha planeado, acabei por aceitar. Já tinha estado demasiado tempo à espera e encarei esse desafio como uma oportunidade, uma vez que o jornalismo online é visto por muitos como o futuro do jornalismo.

Mais do que consolidar conhecimentos, os três meses vividos no site da TVI permitiram-me constatar como está o estado da arte do jornalismo online em Portugal, as suas potencialidades e fragilidades.

“Actualmente, o denominador comum entre a maior estação de televisão mundial e o mais pequeno jornal de província, é o recurso à Internet na luta constante contra o tempo e a distância. Nas fases de pesquisa e contactos com as fontes, duas etapas que absorviam muito do tempo de produção de uma notícia, os jornalistas passaram a contar com preciosos auxiliares, como a WorldWideWeb, o correio electrónico ou os newsgroups, entre outras funcionalidades da Internet.” (Canavilhas, 2004: 2)

A Internet teve um impacto revolucionário no jornalismo, mudando o papel do jornalista e oferecendo uma ampla gama de novas tecnologias que facilitam a distribuição de conteúdos. No entanto, o jornalismo online alterou o método de trabalho dos jornalistas e a rotina das redacções que, ao sentirem a pressão do carácter imediato da internet, começaram a recorrer cada vez mais a agências noticiosas.

É um facto que os novos media tornam mais eficiente a recolha e a produção de notícias, mas também prendem o jornalista ao computador, que passa a ser o objecto utilizado não só para produzir, como para procurar notícias. As novas ferramentas digitais provocam então o sedentarismo da prática jornalística.

Neste relatório desenvolvo, em suma, uma reflexão crítica sobre as consequências advindas do domínio das tecnologias digitais quanto às fontes do jornalismo. Analiso, em particular, a forma como os jornalistas do site da TVI24 organizam as suas rotinas produtivas e se relacionam com as tecnologias de informação, discutindo as vantagens e as limitações desses usos.

Após o meu estágio e a elaboração deste relatório cheguei a algumas conclusões. Apercebi-me de que o jornalismo sentado é uma tendência cada vez mais notória no jornalismo online, devido à existência de inúmeras agências de notícias que retiram a necessidade de o jornalista sair da redacção. Também constatei que a informação difundida pelas agências noticiosas (como a Lusa e a Reuters) molda os conteúdos divulgados, uma vez que o site tem que ser constantemente actualizado e esses textos, como estão prontos a publicar, são logo utilizados. Apercebi-me ainda da influência do jornalismo internacional, pois os seus sites são frequentemente utilizados para se procurar histórias e notícias.

O presente trabalho está dividido em três partes distintas. Na primeira, que corresponde ao capítulo 2, efectuo uma revisão teórica suportada por autores de referência na área do jornalismo online, das suas fontes e da relação entre estas e os jornalistas. Foco-me nas mudanças que o jornalismo tem vindo a sofrer com o aparecimento da Internet, mais precisamente sobre o impacto na rotina dos

jornalistas, que deixam, por exemplo, de sair da redacção para passarem a realizar todas as tarefas através do computador.

Na segunda, que integra o capítulo 3, caracterizo o site da TVI24, descrevo o meu estágio e confronto as expectativas iniciais com a prática.

Na terceira, correspondente aos capítulos 4 e 5, analiso a cobertura feita pelo site da TVI24, durante o meu período de estágio, do surto de Legionella no concelho de Vila Franca de Xira e do vírus Ébola nos países africanos. Realizo essa análise em duas vertentes: por um lado, faço um levantamento das fontes utilizadas na cobertura dos dois acontecimentos; por outro, analiso a presença das características típicas do jornalismo online, nomeadamente a interactividade, a multimedialidade e a hipertextualidade, nas respectivas peças.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Com a popularização da internet e a expansão da web, os mass media tradicionais encontraram um novo e complexo mundo com características específicas, diferentes conteúdos e audiências diversas, levando produtores de televisão, editores de jornais, jornalistas e internet providers a reagir a estes novos desafios.

Oblack, 2005 (cit. in Bastos, 2010: 21)

O que é uma notícia? “O acontecimento jornalístico é um acontecimento de natureza especial, distinguindo-se do número indeterminado dos acontecimentos possíveis em função de uma classificação ou de uma ordem ditada pela lei das probabilidades, sendo inversamente proporcional à probabilidade de ocorrência” (Traquina, 1993: 27), ou seja, quanto menos previsível um acontecimento for maior probabilidade terá de se tornar notícia.

Além disso, “as notícias contam-nos aquilo a que nós não assistimos directamente e dão como observáveis e significativos happenings que seriam remotos de outra forma” (Molotch e Lester cit. in Traquina, 1993: 34) e “toda a gente precisa de notícias”. Tal como Kovach e Rosenstiel (2004: 19) referem, a ânsia de notícia é um instinto básico do ser humano, é um “instinto do conhecimento”.

Kovach e Rosenstiel defendem ainda que a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem (2004: 16). Porém, hoje em dia, já não é fácil definir o jornalismo, pois o aparecimento da Internet promoveu inúmeras modificações e fez com que surgisse um novo tipo de jornalismo, designado por vários autores de online, que também originou novas funções do jornalista.

As novas tecnologias multiplicaram as fontes de informação, alteraram a forma de produzir notícias e criaram a possibilidade de qualquer pessoa com um computador publicar conteúdos “jornalísticos”. Por isso importa analisar todas estas alterações e tentar definir esse novo jornalismo.

2.1 A internet e a influência no jornalismo

“Entrámos numa era que vibra com o rumor de pequenas vozes. Qualquer cidadão pode ser um repórter, pode tomar esse poder na sua mão. A diferença entre a Internet, por um lado, e a televisão e a rádio, as revistas e os jornais, por outro, é a comunicação nos dois sentidos. A Net dá voz tanto a um viciado em computadores como eu, como a um CEO ou a um orador da House. Tornamo-nos todos iguais. (...) Antevejo um futuro em que haverá 300 milhões de repórteres, em que qualquer um, a partir de qualquer lugar, poderá reportar por qualquer razão. É a liberdade de participação realizada de forma absoluta”.

Matt Drudge (cit. in Serra, 2003: 94)

Não há uma data definida para o aparecimento da Internet, mas sabe-se que surgiu durante a Guerra Fria (Bogo, 2000 cit. in Aguiar, 2008: 2). Receando um ataque nuclear da União Soviética, criou-se uma rede descentralizada para assegurar que as informações, guardadas nos computadores militares, não se perderiam em caso de ataque. Assim, em 1969, o Pentágono potenciou o nascimento da ARPANET, que ligava quatro universidades dos Estados Unidos.

Entretanto, o propósito inicial foi alterado e os utilizadores passaram a utilizá-la “para colaborar em projectos, para trocar notas de trabalho e, eventualmente, conversar sobre assuntos fúteis” (Monteiro, 1998 cit. in Pereira, 2012).

Essa rede cresceu exponencialmente durante a década de 80 do século XX, até ser desmantelada pelo Departamento de Defesa dos EUA e rebaptizada, passando a denominar-se popularmente de Internet.

As potencialidades que a Internet oferece actualmente só existem graças à criação da *World Wide Web* (WWW), um sistema de visualização da informação baseado no hipertexto. Foi graças a essa rede que além de texto, se passou a integrar imagens, vídeos e sons. Além disso, a Internet transformou-se num sistema público, acessível a qualquer pessoa que tenha um computador.

Em Portugal, o uso da Internet propagou-se a partir de 1990. Os órgãos de comunicação social passaram a dar atenção aos desenvolvimentos da rede, lançando

notícias sobre ela, até que começaram a explorar as suas potencialidades em proveito próprio. Com tantos benefícios no acesso à informação, não tardou que o jornalismo se rendesse à *World Wide Web* e em cada meio de comunicação – imprensa, televisão e rádio – assistiu-se à criação de páginas web. A Internet tornou-se uma ferramenta essencial e indispensável para a profissão do jornalista.

Tal é comprovado por um estudo realizado por Canavilhas (2005: 5), que descobriu quais as várias funções para que a Internet é maioritariamente utilizada pelos jornalistas: procura de informação, leitura e envio de e-mails, actualização de dados, contacto com fontes, formação e contacto com especialistas. A maior parte das tarefas que o jornalista tem que realizar aquando o seu trabalho fá-las sempre com recurso à Web.

A Internet teve um grande impacto na reconfiguração da prática jornalística e foi feito através de dois níveis (Bastos, 2010: 21). O primeiro “provocou alterações na forma como o jornalista dos media tradicionais procedia à pesquisa de conteúdos, à recolha de informações e ao contacto com fontes de informação tendo em vista a elaboração de noticiário para suportes ou edições tradicionais, modalidade correspondente ao que poderemos designar de jornalismo online”. O segundo implicou “a produção noticiosa exclusiva e específica para edições electrónicas, em particular as publicadas na *World Wide Web*” (Bastos, 2000 cit. in Bastos, 2010: 22). Bastos denomina este novo tipo de jornalismo de ciberjornalismo, em que se produzem conteúdos única e exclusivamente pensados para a Internet.

Também Joaquim Paulo Serra (2003: 39-41) define a relação da Internet com o jornalismo, enquadrando-a em quatro níveis, respeitantes à produção e à recepção de informação.

Quanto à produção, Serra entende que a Internet pode ser vista como:

1. Uma fonte de informação, não só para os jornalistas online, mas também para os jornalistas que trabalham nas outras redacções (imprensa, televisão e rádio). O potencial ilimitado da rede coloca informação ao serviço dos jornalistas, mas a verdade

é que também os leitores em geral passam a ter acesso às mesmas fontes. Assim o cidadão comum pode verificar a credibilidade do jornalista.

2. Um meio de publicação, com todas as características particulares da Internet como novo médium, como a ausência de limites de espaço e de tempo, o carácter multimédia (utilizando fotografias, vídeos e sons) e uma audiência “artificial”, uma vez que a pesquisa de informação na Web é feita através de motores de busca.

Por outro lado, como meio de recepção de notícias, a Internet funciona como:

3. Espaço de interactividade, ao potenciar a participação do leitor, podendo comentar a informação e até fazer parte da produção da notícia, fornecendo factos.

4. Medium personalizado, pois ao dar a possibilidade de cada pessoa escolher o seu percurso, a informação que ao ser produzida era para todos, “é recebida e apropriada de forma individualizada”.

No entanto, aquelas que à partida aparentam ser vantagens também acabam por ser os inconvenientes da Internet (Serra, 2003: 43): o acesso ilimitado à informação origina múltiplas notícias e faz com que deixe de se saber tão facilmente o que é credível e fiável, por isso o jornalista tem de ter mais cuidado a seleccionar as fontes de onde vai retirar os dados que necessita para escrever os seus artigos.

A democratização total da publicação permite que qualquer pessoa possa publicar conteúdos online, mas a verdade é que só alguns vão ser lidos, aqueles que já são conhecidos pelos leitores e que ganharam a sua reputação ao longo dos anos.

A interactividade fácil e imediata pode criar alguma pressão nos jornalistas, uma vez que não têm tempo para responder a todas as questões colocadas pelos leitores que, por sua vez, podem ficar insatisfeitos por sentirem que estão a ser ignorados.

2.2 Um novo jornalismo e as suas características

O ciberjornalismo não só adaptou os géneros tradicionais, tanto informativos como de opinião, como também propicia um novo sistema de contar histórias: Pela mão da internet nasceu uma nova forma de jornalismo, que, além de buscar, analisar e descrever a informação, deve também relacioná-la.

Valcerce e Marcos (cit. in Bastos, 2010: 32)

Ao funcionar como uma fonte permanente de informações, a Internet permitiu suavizar as barreiras do espaço e do tempo, estimulou uma mudança significativa nas práticas mais comuns do jornalismo e alterou as rotinas dos jornalistas. Em suma, o aparecimento da Internet gerou transformações no jornalismo e proporcionou a criação de um novo tipo de jornalismo, o online.

As novas ferramentas ao serviço da troca de informações apresentam a possibilidade de revolucionar as relações entre as empresas de comunicação, as fontes e os leitores e a criação de um “produto completamente novo: a webnotícia” (Canavilhas, 2001: 1).

Canavilhas explica esta ideia ao constatar que, tal como a rádio e a televisão têm linguagens próprias, o mesmo se passa com a Internet enquanto novo meio: “A Internet, por força de poder utilizar texto, som e imagem em movimento, terá também uma linguagem própria, baseada nas potencialidades do hipertexto e construída em torno de alguns dos conteúdos produzidos pelos meios existentes” (2001: 2).

O jornalismo online poderia, então, ser definido como “um quarto tipo de jornalismo – produzido quase exclusivamente para a World Wide Web” (Deuze, 2006: 18). Diferencia-se desde logo dos outros tipos de jornalismo devido à sua componente tecnológica, tal como previamente sucedeu relativamente à imprensa escrita, à rádio e à televisão.

Contudo, Canavilhas (2001: 1) compara “jornalismo online” e “webjornalismo”, explicando que não significam o mesmo e que é preciso uma utilização exacta dos termos, uma vez que existe distinção entre eles. Para o autor, no jornalismo online as publicações conservam as características principais dos meios originários, assistindo-se a uma simples transferência dos conteúdos produzidos para o novo suporte: a Internet.

Quando as notícias passarem a ser produzidas com recurso a uma nova linguagem constituída por palavras, sons, imagens, vídeos e hiperligações deverá empregar-se o termo webjornalismo. Além disso, no webjornalismo o grande objectivo é acabar com a lógica de que o jornalista escreve e o leitor apenas lê, criando um jornalismo participado e interactivo.

De qualquer forma, é certo que se pode asseverar que este novo tipo de jornalismo atingiu um estatuto próprio e que até já foi reconhecido pelas instituições da área, como as universidades, que já leccionam cadeiras dedicadas a este tipo de jornalismo, e as empresas mediáticas, que criaram as suas próprias redacções online.

Vários autores falam então em “novo jornalismo” referindo-se ao tal jornalismo que tem várias denominações: ciberjornalismo, jornalismo online, digital ou electrónico, webjornalismo. Gomez e Leal (2001, cit. in Bastos 2010: 22) e Noci e Aliaga (2003, cit. in Bastos 2010: 22) entendem que se deve utilizar o termo de ciberjornalismo alegando que o facto de se tratar de uma só palavra ser mais simples. Canavilhas entende que se deve intitular de webjornalismo, como foi dito acima. Outros, como Kawamoto, designam de jornalismo digital. Este autor contempla-o “como um ‘alvo em movimento’, considerando que, à medida que a tecnologia e o conceito de jornalismo se forem alterando, também a definição de jornalismo digital irá mudar” (2003 cit. Bastos, 2010: 24).

Através desta variedade de denominações é possível apercebermo-nos de que o conceito deste “novo jornalismo” também significa coisas diferentes para cada autor. Parece que o único ponto assente é que se distingue do jornalismo tradicional, quer pela sua componente tecnológica, quer pelas características próprias.

Entendo que este novo jornalismo deve ser chamado de “online”. Tal consideração tem muita influência pelo próprio significado da palavra: algo disponível para acesso imediato na Internet. Aliás, normalmente as pessoas dizem que jogam jogos online ou que vêem filmes online. Por isso, para abarcar todas as variantes deste novo tipo de jornalismo, refiro-me a ele como online. Até porque se fosse tratado por “webjornalismo”, estaria a diminuir o seu ângulo, uma vez que Canavilhas entende que tal denominação só deve ser feita quando se utilizam todas as potencialidades da Internet. Pela minha experiência na TVI24.pt – que também define a redacção do site como “redacção online” – apercebi-me de que muitos artigos são compostos apenas por texto, tal e qual como na imprensa. Uma vez que este relatório foi escrito com base no meu estágio, creio que o que faz mais sentido é então chamá-lo de jornalismo online.

Apesar da existência das novas particularidades deste tipo de jornalismo, os profissionais não devem deixar de utilizar as técnicas tradicionais. O estilo jornalístico clássico, assente nos preceitos de precisão, concisão e clareza, adapta-se na perfeição às necessidades da comunicação célere da rede. Também a utilização de títulos abreviados, o lead e a técnica de pirâmide invertida são de grande proveito na internet. No entanto, apesar de servirem, não são suficientes.

Vários autores têm-se debruçado sobre as características do jornalismo online, isto é, o que o diferencia. As mais faladas – e que são consideradas as principais – são a multimedialidade, a interactividade e a hipertextualidade. Contextualização, actualização permanente, não-linearidade, globalidade, instantaneidade, personalização e memória são outras características referidas por autores do meio.

Multimedialidade

A multimedialidade corresponde à utilização de diferentes elementos (como texto, imagens fixas ou animadas, vídeo e áudio) num único produto jornalístico. No entanto, não basta uma simples sobreposição de texto e elementos audiovisuais, o jornalista deve conseguir incorporá-los de forma coerente, fazendo com que se completem mutuamente. Precisamente por isso é preciso que os media enfrentem o

desafio da convergência, planificando e apostando na criatividade, pois os profissionais deste novo tipo de jornalismo devem saber utilizar e tirar partido de todas as ferramentas que têm à sua disposição.

Os elementos multimédia podem mostrar ao leitor partes da história que não seriam tão bem compreendidas se fossem transformadas em texto. Acrescenta-se valor aos artigos, completando-os o mais possível com fotografias, vídeos, sons e gráficos, para que o receptor da mensagem consiga apreender toda a informação. Bastos (2010: 40) cita Kolodzy precisamente a propósito deste aspecto.

Também Canavilhas pensa dessa forma, de que os elementos multimédia ajudam a relatar um acontecimento. Para o autor a utilização de vídeos aplica-se em situações de difícil descrição ou que exijam demasiado texto, a melhor forma de mostrar qual o estado emocional do entrevistado é através de ficheiros de áudio e os gráficos devem ser usados em “notícias que contêm grandes quantidades de informação associadas a questões técnicas” (2001: 6).

Interactividade

Trata-se da capacidade que um meio de comunicação tem para dar maior poder aos utilizadores em possibilidade de expressão e comunicação (Rost, 2014: 55). O leitor gera algum conteúdo que se torna público, podendo dialogar e confrontar, expressar a sua opinião e fornecer informações.

Este tipo de interferência dos leitores manifesta-se através do contacto com os jornalistas enviando-lhes e-mails, de comentários feitos abaixo das notícias no espaço dedicado para tal, de publicações no Facebook do meio de comunicação, do envio de fotografias e vídeos. Os leitores podem ainda participar em fóruns de discussão e responder a perguntas, normalmente colocadas quando existe um tema que está a ter mais atenção. Tal característica permite que exista uma relação com o utilizador, que deixa de ser um mero leitor, passando a poder colaborar, se assim o entender.

Canavilhas (2001: 2) entende que “numa sociedade com acesso a múltiplas fontes de informação e com um crescente espírito crítico, a possibilidade de interacção

directa com o produtor de notícias ou opiniões é um forte trunfo a explorar pelo webjornalismo”.

Hipertextualidade

Trata-se da “capacidade de ligar textos entre si” (Salaverría, 2005 cit in Canavilhas, 2014: 5), uma característica que permite que o leitor escolha o seu próprio percurso de leitura. Uma hiperligação (conexão ou link) é o elemento que liga dois blocos informativos, que podem conter documentos, informações em bancos de dados e elementos multimédia.

Esta característica é utilizada para dar contexto e complementar a notícia com outros elementos. Por isso o jornalista deve saber integrar todos os instrumentos, de que dispõe para contar o que se passa, através de hiperligações, construindo uma história completa e que o leitor consiga compreender.

Deuze (2003 cit. in Santos Silva, 2014: 114) distingue dois tipos de hiperligações: as que se referem a outras unidades dentro do próprio media e as que transportam o utilizador para outros conteúdos fora do media em questão. Assim existem hiperlinks internos e externos.

Contextualização

A possibilidade de interligar as informações através de links, que remetem para notícias relacionadas, seja do próprio meio ou de outro. Esta característica está, assim, relacionada com a hipertextualidade.

Actualização permanente

Significa que renovam-se os artigos continuamente acompanhando a sucessão dos acontecimentos. Ou seja, à medida que vão surgindo novas informações, o artigo vai sendo alterado e complementado. “Até à emergência do ciberjornalismo, a actualização era feita a horas predeterminadas” (Bastos, 2010: 50), pois os jornais

impressos ou eram publicados de manhã ou ao final do dia e também os telejornais têm uma hora marcada.

As pessoas estão cada vez mais dependentes do jornalismo online, seja para estarem a par de todas as notícias de última hora seja para obterem informação mais aprofundada. Assim que existe conhecimento de uma breaking new, a internet é o primeiro meio de comunicação onde se procura mais pormenores sobre o acontecimento. Tal mostra que a velocidade deste tipo de jornalismo é imbatível, pois informa sobre os desenvolvimentos do facto à medida que estão a decorrer.

Não linearidade

A técnica da “pirâmide invertida” é substituída por uma arquitectura noticiosa mais aberta de forma a notícia poder evoluir de forma livre, de acordo com o percurso de leitura escolhido pelo leitor. O utilizador pode escolher ter mais informação sobre determinado assunto e explorar alguns links, em vez de outros.

A estas características, Jorge Pedro Sousa vai acrescentar mais duas que, na sua opinião, são definidoras da identidade própria do jornalismo online: a globalidade e a instantaneidade. A primeira relaciona-se com o alcance mundial que as notícias publicadas ganham na rede, estando acessíveis a utilizadores de diferentes fusos horários. A segunda conduz a uma particularidade muito distintiva dos jornais com publicação na web: “uma cultura de breaking news” (Hall, 2001 cit. in Sousa, s/d) permitindo que as notícias sejam publicadas no momento do acontecimento. Trata-se da possibilidade de desenvolver e actualizar a informação, praticamente, em tempo real.

Além destas, para Marco Palacios (2003 cit. in Jesus, 2013: 12) existem mais duas características marcantes deste novo tipo de jornalismo: a personalização e a memória. Personalização significa que o leitor é que escolhe a forma como lê as informações e que selecciona os temas que considera mais relevantes. Além disso, o utilizador tem ainda a possibilidade de poder receber notícias sobre assuntos do seu

interesse e de aceder directamente a conteúdos especializados, ou seja, existe uma adaptação do meio de comunicação a uma pessoa em concreto. Canavilhas (2001: 6) também refere este recurso, dizendo que o webjornal pode garantir “uma primeira página onde se destaquem as áreas de interesse do utilizador”.

A memória é outra forma de abordar a ideia de contextualização possibilitada por este novo meio, pois como na Internet se podem construir arquivos digitais, as edições anteriores ficam à distância apenas de uma palavra-chave. Esta possibilidade de ligar uma nova notícia aos seus antecedentes enriquece o jornalismo, graças à contextualização dos acontecimentos. Esta característica é utilizada frequentemente, “na produção do relato da actualidade, seja como ponto de comparação do evento presente com eventos passados, como oportunidades de analogias e como convites à nostalgia” (Zelizer, 2008 cit. in Palacios, 2014: 93).

No entanto, para Jorge Pedro Sousa (s/d) algumas das características dos jornais online originam inconvenientes para os jornalistas. Por exemplo, o facto de o leitor poder escolher qual o trajecto que faz pela informação, através das hiperligações, retira algum controlo ao jornalista. Tal pode fazer com que se concebam significados não pretendidos para as notícias, que nem sempre são lidas na sua totalidade.

Já a velocidade encurta os deadlines, criando dificuldades acrescidas para o jornalista em termos de verificação da informação, das fontes e do contexto. Tal acontece porque as pessoas querem receber logo informação sobre algo que acabou de acontecer, assim os jornalistas têm a preocupação de publicar rapidamente um artigo e todos os jornais querem ser o primeiro a consegui-lo. Muitas vezes publicam-se informações que não foram confirmadas correctamente, por falta de tempo.

Também a interactividade pode gerar pressões sobre os jornalistas, uma vez que os leitores podem contactá-los a colocar questões ou até mesmo a questionar o seu trabalho. E também o próprio leitor pode ficar frustrado se não obter nenhuma resposta, uma vez que os jornalistas nem sempre têm tempo para responder a todos os emails que lhes são enviados.

Portanto, é pedido aos jornalistas que sejam mais ágeis e mais rápidos, que arranjem tempo para responderem aos leitores e que inovem, obrigando-os a aprender uma maneira inteiramente nova de transmitir notícias e informações.

Antes de começarem a escrever a notícia, os jornalistas online devem pensar nos seus componentes visuais, auditivos e interactivos, tentando aproveitar ao máximo as potencialidades que a internet oferece para tornarem os seus artigos atractivos. Para o autor, a dificuldade dos jornalistas em desenvolverem narrativas multimédia tem a ver com o “rompimento de uma cultura onde os sons e as imagens foram sempre deixados para segundo plano, vistos apenas como complementos da escrita, a forma preferencial de comunicação.” (Sousa, s/d)

2.3. Fases do jornalismo online

“Em 2005 cumpre-se uma década de jornalismo online em Portugal. Ao longo deste período, jornais, rádios e televisões entraram em força na Internet, mas muitos deles utilizam-na apenas como suporte”.

(Canavilhas, 2006a: 1)

Para se compreender em que estado se encontra então o jornalismo online em Portugal é necessário perceber quais são as suas etapas. Ora John Pavlik (2001 cit. in Canavilhas, 2005: 2) sistematizou a evolução do jornalismo na internet em três fases:

1) Mera transposição dos conteúdos escritos no impresso para as páginas online, ou seja, uma simplificação deficiente e desprovida dos requisitos próprios ao digital. Procede-se à simples cópia de notícias e artigos que nem sequer não foram pensados para este novo tipo de jornalismo.

2) Conteúdos produzidos contendo hiperligações para outros conteúdos, aplicações interactivas, fotografias, vídeos e sons, ou seja, já se utilizam algumas características típicas do jornalismo online, mas a base dos artigos continua a mesma.

3) Conteúdos exclusivamente desenvolvidos para a internet, tirando partido de todas as suas características – o webjornalismo. Aqui, todas as notícias e artigos já são pensados e idealizados, desde a sua origem, para este novo meio.

Segundo Canavilhas, o jornalismo que se faz actualmente na internet encontra-se ainda na segunda fase de desenvolvimento preconizada por Pavlik, pois “as primeiras edições online limitaram-se a transportar para a web aquilo que já faziam nas versões tradicionais. Só mais tarde algumas empresas perceberam o potencial da web, tendo introduzido funcionalidades próprias do meio e criado novos serviços apenas possíveis neste meio” (2005: 1).

Por isso, o que existe neste momento são publicações que “fornecem edições online com características muito semelhantes às das suas versões tradicionais, tirando partido de algumas características da web mas, ainda assim, muito longe de explorarem as potencialidades do meio” (Canavilhas, 2005: 3).

Infelizmente, Pavlik (1996, cit. in Bastos 2010c: 3), nota que o ciberjornalismo só lentamente começou a incorporar as capacidades multimédia. Apesar da adesão generalizada à internet, foram poucos os sites criados por empresas jornalísticas tradicionais que souberam tirar partido das qualidades do novo meio.

Num estudo sobre os ciberjornalistas portugueses, Bastos chegou à conclusão de que eles “se ocupam predominantemente de texto, cultivam pouco fontes próprias, valorizam a imediatez e a credibilização das notícias e passam pouco tempo em contacto com as audiências” (2010a: 1). O mesmo autor refere que “a tendência crescente para a convergência ainda não se faz sentir na maior parte das redacções digitais portuguesas”.

É um facto que ainda nenhum site de notícias utiliza todas as potencialidades da Internet, nenhuma empresa jornalística conseguiu ainda explorá-las completamente. Tal como James Glen Stovall (2004, cit. in Bastos, 2010c: 3) atenta: “Jornais, revistas, estações de rádio e de televisão (...) têm sido tímidos na aproximação à web. No entanto, a força da sua aceitação pelo público como fontes

credíveis de notícias e o seu compromisso financeiro com a sua produção torna-os os primeiros e mais relevantes protagonistas deste novo campo do jornalismo da web”.

Para que o jornalismo online em Portugal passe a uma etapa superior é necessário que se invista nele. É preciso começar a pensar neste novo tipo de jornalismo como sendo uma forma única de contar histórias, construindo-as de forma a utilizar todas as qualidades que a Internet oferece, conferindo-lhe a devida importância e deixando de ser tratado como um meio utilizado apenas para a mera transposição de conteúdos.

É essencial que os jornalistas das redacções online dominem todas as capacidades necessárias para este tipo de jornalismo, como inserir fotografias, vídeos e áudio nas suas peças, criar gráficos e animações, acrescentar hiperligações, introduzir publicações feitas nas redes sociais, etc. Além disso, estes profissionais precisam de deter a aptidão de trabalhar em ciclos de notícias de actualização permanente, de estar ao corrente de tudo o que se passa no mundo e serem capazes de manterem o site actualizado à medida que os acontecimentos vão sucedendo.

No entanto, para tal acontecer é necessário que também existam mudanças no ensino do jornalismo, criando cadeiras próprias para se leccionar jornalismo online. E a formação não deve ser uma preocupação apenas das faculdades, sendo também importante que as empresas jornalísticas com publicações noticiosas na Web invistam na formação dos seus jornalistas online.

2.4. Fontes do jornalismo

“O relacionamento entre o jornalista e a fonte de informação é sagrado e é protegido por lei. (...) O jornalista sabe que as fontes de informação não são desinteressadas. (...) Também no campo jornalístico opera a convenção da ‘credibilidade da autoridade’, ou seja, ‘quanto mais alta é a posição do informador melhor é a fonte de informação’”.

(Traquina, 1998: 172)

Para existirem notícias é preciso haver informação e para tal é necessário haver quem transmita esses factos: as fontes. Mas o que são as fontes? Segundo Manuel Pinto (2000: 278), “são pessoas, grupos, instituições sociais ou vestígios – falas, documentos, dados – por aqueles preparados”.

Na maior parte das vezes o jornalista não convive directamente com os factos, não os presencia, mas recebe informações sobre eles através das fontes. Uma fonte é então “qualquer entidade detentora de dados que seja susceptível de gerar uma notícia” (Serra, 2003: 21). Essas entidades podem ser classificadas, segundo o autor em “internas”, referindo-se aos próprios jornalistas e correspondentes, tal como ao arquivo do jornal, e em “externas” tratando-se dos contactos do jornalista, do público em geral, das agências noticiosas e das entidades oficiais.

As fontes são propriedade não do órgão de informação, mas do próprio jornalista que, ao longo do tempo, mantém contacto com essas fontes, existindo entre eles uma relação de confiança. (Bezunartea cit. in Pinto, 2000: 285)

“A regra é a de que, para ser ‘boa’, uma fonte deve ser não só ‘competente e qualificada’ como, idealmente, ‘desinteressada’ em relação à matéria a noticiar”, explica Serra (2003: 21). No entanto, o autor admite que tal será quase impossível de existir, pois qualquer fonte é motivada por interesses, seja consciente ou inconscientemente.

Portanto, as fontes têm os seus interesses e pontos de vista, remetem para posições sociais e para quadros situados quer espacial quer temporalmente. As entidades a que os jornalistas recorrem, ou que muitas vezes são elas quem procuram estes profissionais, são interessadas e fornecem a informação com uma tática determinada a alcançar um determinado objectivo que pretendem.

O que acontece na maioria das vezes é que os factos chegam ao jornalista já filtrados pelas fontes, o que faz com que o jornalista difunda ou narre informações em segunda mão (Serra, 2003: 25).

As fontes também podem ser classificadas segundo a natureza, podendo ser pessoais ou documentais; segundo a origem, públicas (oficiais) ou privadas; segundo a duração, episódicas ou permanentes; segundo o âmbito geográfico, locais, nacionais ou internacionais; segundo o grau de envolvimento nos factos, primárias ou secundárias; segundo a atitude face ao jornalista, activas ou passivas; segundo a identificação, assumidas ou anónimas; segundo a metodologia ou a estratégia de actuação, pró-activas ou reactivas (McNair, 1998 cit. in Pinto, 2000: 279), preventivas ou defensivas.

Há quem divida as fontes em oficiais, oficiosas e independentes (Elias Machado, 2003: 5). As primeiras são detidas por entidades oficiais, como o Estado, empresas e organizações. As oficiosas estão relacionadas com uma instituição ou personalidade sem poder formal de representação. As fontes independentes são as que não têm qualquer vínculo com o assunto em questão.

O que pretendem estas fontes? Ao recorrerem ou ao colaborarem com os jornalistas têm em vista um ou mais objectivos, como a atenção dos media, a imposição de certos assuntos nas notícias, a definição da agenda pública, a obtenção de apoio a ideias, a neutralização de interesses de adversários, a prevenção ou reparação de prejuízos e a criação de uma imagem pública positiva.

Os próprios jornalistas também perseguem os seus desígnios, como a angariação de informação inédita, a confirmação ou contestação de informações obtidas noutras fontes, avaliações e recomendações de especialistas, a dissipação de dúvidas e a atribuição de credibilidade a informações directamente obtidas pelo profissional.

A questão sobre as fontes coloca-se numa época em que elas se organizaram e se constituíram várias organizações profissionais que têm o papel de se posicionarem estrategicamente na órbita dos media. São elas as agências de notícias, os gabinetes de imprensa e as assessorias de comunicação.

As fontes ganharam capacidade de passarem ao ataque, tendo em vista marcar a agenda das redacções, tudo fazendo para que as questões dos jornalistas se tornem o mais prescindível possível. A esse processo, Manuel Chaparro (cit. in Pinto, 2000: 281) chamou a “revolução das fontes”.

Essas fontes organizadas, enquanto promotoras de instituições, procuram divulgar os assuntos que interessam a essas instituições. Têm então um interesse privado e, por isso, adoptam uma acção estratégica para conquistarem o acesso e a visibilidade dos media para perseguirem esse interesse.

Os jornalistas precisam de ter atenção e cuidado ao se relacionarem com estas fontes institucionalizadas, pois não se podem esquecer que o principal destinatário da informação que produzem é o público (Bezunartea, 1998 cit. in Pinto, 2000: 285).

Existe na relação dos jornalistas com as fontes uma permanente negociação (Santos, 1997 cit. Pinto, 2000: 284) e que leva López-Escobar (1988 cit. in Pinto, 2000: 284) a referir-se-lhe como “um casamento de conveniência”, pois ambas as partes são interessadas e apenas se entreeajdam tendo em vista objectivos próprios.

Os jornalistas deparam-se, por conseguinte, com uma pressão das fontes, em luta, cada uma por si e muitas vezes entre si, por adquirir visibilidade no espaço público. Ora, as fontes detêm o poder de orientar, conceder e redireccionar a informação, mas precisam dos jornalistas e de se submeter aos seus critérios. Apesar de as fontes terem esse poder, os jornalistas têm o juízo crítico para analisarem, seleccionarem, enquadrarem e contextualizarem a informação que recebem, tendo um papel activo perante o material que obtêm através das fontes. Aliás, como sublinha Ericson (1989: 14), “a notícia não é formulada segundo o contexto da fonte ou os critérios das testemunhas, mas reformulada segundo as normas do discurso noticioso”.

No entanto, o acesso aos serviços especializados e profissionalizados de comunicação institucional está dependente de poder económico, o que “coloca grande

parte das fontes organizadas estreitamente associadas às elites sociais”, como atenta Manuel Pinto (2000: 286).

Ora, tal como Manuel Pinto (2000: 288) refere, existe a necessidade de um alargamento dos termos do debate sobre as questões do jornalismo e das fontes, devido à Internet e às novas modalidades de produção, processamento e circulação de conteúdos informativos proporcionados pelas novas tecnologias.

2.5 O jornalismo online e a sua relação com as fontes

“Na nova cultura da informação 24 horas por dia, as notícias tornaram-se mais fragmentadas; as fontes estão a ganhar poder relativamente aos jornalistas que as cobrem; as padrões variados de jornalismo estão a derrubar a função de selecção da imprensa; as reportagens estão a ser esmagadas sob o peso de argumentos fáceis e extremados; a imprensa está cada vez mais concentrada em encontrar o ‘grande furo’ que temporariamente reunirá as grandes audiências, hoje cada vez mais fragmentadas”.

Kovach e Rosenstiel (2004: 47)

O aparecimento do jornalismo online veio alterar completamente a realidade jornalística e o papel do jornalista, reestruturando a organização jornalística e as rotinas de trabalho dos profissionais da área.

“O jornalista online tem de tomar decisões em relação ao formato ou formatos de media que se adequam a certa estória (multimedialidade), considerar opções para o público responder, interagir ou até customizar certas estórias (interactividade) e pensar em formas de ligar estórias a outras estórias, arquivos, recursos e outros através de hiperlinks (hipertextualidade). Esta é a forma ‘típica ideal’ do jornalismo online” (Deuze, 2003 cit. in Santos Silva, 2014: 113).

Uma das grandes mudanças foi em relação às fontes, quer quanto aos tipos existentes quer quanto ao contacto entre os jornalistas e estas, pois a Internet serve como canal de acesso e contacto com múltiplas fontes, agências de notícias e jornais

online. Assim a Internet tornou-se num instrumento privilegiado para recolher informação, disponível a qualquer momento, o que fez com que os jornalistas deixassem de sair tantas vezes da redacção e passassem mais tempo sentados à secretária, em frente ao computador. Ora, a própria Internet tornou-se assim uma fonte.

Além disso, devido ao carácter imediato desta plataforma, os jornalistas sentem-se na obrigação de recorrer às agências noticiosas, de modo a informarem o leitor na hora do acontecimento. Por isso, a melhor forma de se conseguir transmitir as notícias em tempo real tem sido através de artigos enviados por essas agências, que são imediatamente publicados no site, e mais tarde complementados, à medida que se vai encontrando e obtendo mais informação.

A principal tarefa das agências de notícias é elaborar “unidades notícia”, que alertam as redacções sobre tudo o que acontece e que orientam mais tarde a cobertura dos média (Marques, 2005:40 cit. in Praça, 2013: 15). A existência dessas agências provoca alterações no jornalismo e nos hábitos de trabalho dos jornalistas, que deixam de ir à procura de notícias junto das fontes.

Há cada vez menos jornalistas que procuram notícias, em vez disso dedicam-se cada vez mais a analisar e a melhorar o que recebem de agências de comunicação ou de outras fontes (Salaverría, 2008: 42).

A tendência foi também identificada pelos jornalistas americanos Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2003: 119): “Na era do ciclo noticioso de 24 horas, os jornalistas passam mais tempo a procurar algo para acrescentar às notícias existentes, geralmente interpretação, em vez de tentarem descobrir e verificar os novos factos de forma independente”.

É um facto que a Internet criou um novo paradigma, ao permitir que os jornalistas acedam facilmente a notícias e a citações, sem terem de fazer a sua própria investigação. Por isso, além das agências noticiosas produzirem e venderem conteúdos jornalísticos, ainda há o problema de, hoje em dia, se encontrar tudo na rede.

A verdade é que a Internet oferece aos jornalistas a possibilidade de receber rapidamente a informação necessária para escreverem os seus artigos, mas também para os completarem, contextualizando e aprofundando os temas abordados.

O problema é que como todos os jornalistas utilizam a Internet e as mesmas fontes, vai-se assistir a uma padronização de conteúdos. “Todos bebem da mesma fonte na hora de compor o seu noticiário, reproduzindo o mesmo discurso. Muito da tendência à homogeneização deve-se ao comportamento dos jornalistas de atribuírem maior grau de credibilidade às agências de notícias oriundas da media tradicional” (Bianco, 2004: 7).

Com as novas tecnologias “os factos transformaram-se numa mercadoria facilmente adquirida, à qual apenas se muda a embalagem e a finalidade” (Kovach e Rosenstiel, 2004: 79). Os jornalistas entendem que já não é necessário sair da redacção, uma vez que toda a informação lhes chega através do computador.

O problema é que “à medida que os jornalistas passam mais tempo a tentar sintetizar o interminável fluxo de dados que lhes chega através dos novos portais de informação, correm o risco de se tornarem mais passivos, mais receptores do que colectores de informação” (Kovach e Rosenstiel, 2004: 80).

Corre-se assim o risco de que a secção online seja feita apenas através de uma recolha de notícias pré-elaboradas e que os jornalistas se limitem a copiar e a colar conteúdos, deixando de criar os seus próprios conteúdos. É o que acontece quando as redacções recebem os artigos das agências noticiosas, já prontos a publicar, e os profissionais os utilizam imediatamente, sem fazer alterações.

Não existindo necessidade de os jornalistas estarem presentes no local, a redacção online transforma-se num centro para onde afluem as matérias produzidas por profissionais, prontas a serem utilizadas tal e qual como estão.

No entanto, “na era das redes com a diversidade de fontes encontradas, muitas delas de livre acesso, nada (...) justifica a transcrição total dos conteúdos comprados

nas agências de notícias, divulgados com um dia de antecipação pelas próprias agências” (Machado, 2003: 9).

Este processo de formação de empresas e assessorias de comunicação, com a função de conseguirem que determinados temas sejam apresentados e discutidos nas notícias, representa uma prova de que a profissionalização das fontes constitui uma das especificidades do processo de produção e circulação de conteúdos no jornalismo.

A verdade é que o jornalismo online se aproveita das agências de notícias, que permitem a actualidade da informação. Com a Internet passa a existir um novo ritmo de abastecimento de notícias, nas quais os factos vão sendo narrados incessantemente, e não após acontecerem.

Além disso, como existe tanta informação disponibilizada na Internet, tal pode dificultar o papel dos jornalistas de, entre centenas de acontecimentos, seleccionar aqueles que são realmente notícia, tal como atenta Elias Machado (2003:4): “A estrutura descentralizada do ciberespaço complica o trabalho de apuração dos jornalistas nas redes devido a multiplicação das fontes sem tradição especializada no tratamento de notícias, espalhadas agora em escala mundial”.

É que agora, além dos jornalistas, qualquer cidadão pode publicar artigos, seja em sites seja em blogues, o que dificulta ao leitor a tarefa de seleccionar fontes fidedignas.

É com o jornalismo online que surge a discussão de um assunto que é quase tão antigo como a existência do jornalismo: a participação dos leitores. “Eles conhecem a realidade e, muitas vezes, sabem mais sobre determinados assuntos do que os jornalistas. Podem também ser importantes fontes de informação, provavelmente mais desinteressadas do que as fontes oficiais, e chamar a atenção para temas não muito retratados pelos jornais e que são interessantes para a audiência” (Barbosa, 2002 cit. in Bastos, 2010: 136).

Com as novas tecnologias assiste-se então a uma mudança, “os leitores não são mais receptores passivos de mensagens. Eles criam, compartilham e comentam. E eles

esperam poder fazer isso também nos sites de notícias” (Briggs, 2007: 34). Cria-se assim o conceito de “crowdsourcing”, em que o público funciona como fonte de notícias, construindo-se assim uma “cultura informativa de intercâmbio participativo” (Deuze, 2006 cit. in Bastos, 2010: 136).

Nos últimos anos, vários meios de comunicação online criaram plataformas digitais, para poderem receber fotografias e vídeos, ficheiros de áudio e relatos escritos produzidos pelos leitores, que ajudam os jornalistas a obterem mais informações sobre os acontecimentos que presenciaram.

Ao permitirem essa possibilidade, os media encontraram uma forma de receberem informação que se calhar não conseguiriam obter, por os jornalistas não terem estado presentes no local aquando o acontecimento em questão, por exemplo. “Em situações de notícias de última hora, o crowdsourcing pode ser utilizado para descobrir o que se está a passar no local directamente através dos olhos das testemunhas” (Vehkoo, 2013: 7).

Crowdsourcing é “o acto de executar um trabalho tradicionalmente realizado por profissionais, por um grupo geralmente indefinido de pessoas sob a forma de um convite aberto” (Howe, 2006 cit. in Vehkoo, 2013: 6). É um termo utilizado em várias áreas e no jornalismo tem o objectivo de recolher informação através das pessoas que estão por dentro do assunto.

Essa colaboração, digamos assim, é possível também através do uso das redes sociais. Já é prática corrente, nos dias de hoje, ir-se publicando no Facebook ou no Twitter relatos de acontecimentos que as pessoas estão a presenciar ou até mesmo a viver como “actores principais”. Precisamente por essas publicações conterem informação e pormenores, muitas vezes inalcançáveis pelos jornalistas, é que se incorporam os *posts* do Facebook e os *tweets* do Twitter no corpo das notícias.

Assim apercebemo-nos de que além de os media sociais terem alterado a forma de consumir notícias, também modificaram a forma de as fazer. Agora os

leitores, além de serem receptores de informação, também têm o direito a participar no processo de produção de conteúdos.

Os media dos cidadãos representam não o fim do jornalismo, mas uma mudança no jornalismo. “No futuro, muito do valor virá da criação de uma infraestrutura para a participação dos cidadãos e criação de comunidades de confiança” (Bowman e Willis, 2005 cit. in Bastos, 2010: 133).

Na era da comunicação instantânea, em que os telemóveis têm câmara, que fotografa e filma, é natural que se assista a uma existência de poder comunicativo dos cidadãos. “As notícias online tornam-se um empreendimento colectivo, engendrando um grande sentido de localidade, mas que é passado à volta do mundo num instante” (Allan, 2006 cit. Bastos, 2010: 135).

Assim, os meios de comunicação estão a começar a adaptar-se a esta tendência, de forma a conseguirem integrar informações fornecidas pelo leitor e a estabelecerem formas de colaboração com o seu público. A esta colaboração chama-se jornalismo participativo: “o acto de um cidadão, ou grupos de cidadãos, desempenharem um papel activo no processo de recolha, reportagem, análise e disseminação de notícias e informação. O objectivo desta participação é fornecer a informação independente, fiável, rigorosa, abrangente e relevante que a democracia exige” (Bowman e Willis, 2003 cit. in Bastos, 2010: 133).

2.6. O novo jornalista

“O aparecimento do ciberjornalismo e a sua relativa consolidação nos últimos anos teve um impacto assinalável no campo do jornalismo, tanto na vertente prática como na sociológica, vindo colocar todo um conjunto de novas questões aos profissionais da informação”.

Bastos (2010:XX)

Enquanto meio com uma linguagem e características próprias, a Internet veio impor uma série de novos desafios aos profissionais do jornalismo. Uma das questões em voga com o surgimento do jornalismo online é então a alteração da profissão adjacente, pois perante uma nova realidade, também mudam as competências e os conhecimentos exigidos aos jornalistas.

Agora os jornalistas têm de considerar a forma como a Internet opera, as possibilidades que lhes oferece para construírem os seus artigos, de forma a decidirem qual a melhor forma de fornecer informação.

De acordo com Pavlik (2001 cit. in Aroso, 2003: 1), são três as mutações no papel do jornalista: “O jornalista tem que ser mais do que um contador de factos, o papel do jornalista como intérprete dos acontecimentos será expandido e em parte modificado e os jornalistas online terão um papel central na ligação entre comunidades”.

Já Arturo Merayo Pérez (1997 cit. in Aroso, 2003: 1) acredita que a formação dos novos profissionais passará pela capacidade multimédia: “Todos os meios serão multimeios, a verdadeira especialidade dos futuros profissionais da informação será a capacidade de trabalho em todos eles, seleccionando e interpretando informação com a suficiente criatividade para dispor agradavelmente essa informação”. O jornalista terá de, além de escrever o texto da notícia, saber fotografar e filmar, editar as suas reportagens, elaborar gráficos e criar estórias com animações.

Também Doug Millison (1999, cit. in Aroso, 2003: 1) se insere nesta linha de pensamento, acreditando que “os jornalistas online devem aprender algumas ferramentas básicas da Web: como usar a Internet para pesquisar informação, programação básica de HTML para saberem construir páginas Web, produção digital de áudio e vídeo e técnicas de programação na Web relacionadas, para adicionar elementos multimédia ao texto jornalístico”.

Além de ser necessário o jornalista saber quais os princípios do jornalismo, as suas regras básicas e habituais, é também essencial que aprenda o que é que funciona

na Internet. Por isso, exige-se mais do jornalista online, pedindo-lhe que aprenda a trabalhar para este novo meio, para poder aproveitar as suas potencialidades.

Quanto à linguagem que deve ser utilizada na web, os textos produzidos para a Internet devem ser breves e não ultrapassar o espaço de um ecrã. Deste modo, os jornalistas devem demonstrar capacidade de síntese, mas também estarem devidamente informados sobre o tema sobre o qual estão a escrever, o que auxiliará a seleccionar os factos essenciais. O que faz sentido, uma vez que vivemos uma época em que as pessoas pretendem adquirir o máximo de informação no mínimo tempo possível, querendo estar a par dos factos realmente importantes e relevantes.

A escrita para a Web deve privilegiar textos curtos e directos, seguir a máxima de uma ideia por parágrafo, destacar palavras-chave, dividir os textos mais longos com subtítulos, utilizar hiperlinks, incorporar fotografias e vídeos no corpo da notícia.

Também Canavilhas (2006b: 16) acredita que devem ser feitas algumas alterações e propõe a necessidade de criação de uma nova estrutura para as notícias concebidas para a Internet, em detrimento da técnica da pirâmide invertida, a mais comum da construção de notícias e utilizada habitualmente.

Ora, segundo a técnica da pirâmide invertida, a redacção da notícia deve começar pelos aspectos mais importantes dos factos, respondendo às perguntas “o quê?”, “quem?”, “onde?”, “quando?”, “como?” e “porquê?”. Depois relatam-se os restantes factos, deixando os de menor relevância para o final, ou seja, privilegia-se a disposição das informações em ordem decrescente de importância.

No entanto, alguns dos motivos que estiveram na origem desta técnica não existem no jornalismo online, devido às características próprias da Internet. O espaço disponível é infinito, por isso deixam de existir condicionamentos ao tamanho do texto, não havendo o problema de o editor realizar cortes no texto para o encaixar num determinado espaço.

Para analisar o modo de leitura das notícias online, Canavilhas elaborou um estudo e chegou à conclusão que os leitores realizam uma leitura não linear, seguindo

os links de modo a esgotar toda a informação possível sobre um determinado tema ou assunto. O autor concluiu que “usar a técnica da pirâmide invertida na web é cercear o webjornalismo de uma das suas potencialidades mais interessantes: a adopção de uma arquitectura noticiosa aberta e livre de navegação” (Canavilhas, 2006: 7).

De facto, o meio online possibilita que se organize a informação de acordo com várias estruturas hipertextuais, permitindo que, de acordo com as suas especificidades e elementos multimédia, se adopte a estrutura mais adequada para o artigo.

Como na internet é o leitor quem escolhe qual o percurso de leitura, a técnica da pirâmide invertida, valiosíssima na informação de última hora, perde a sua eficiência em notícias que sejam mais desenvolvidas, pois obriga o leitor a seguir fazer uma leitura semelhante à da imprensa escrita.

Assim, Canavilhas propõe a construção do texto em pirâmide deitada (2006b: 16). Este modelo concebe-se através de uma unidade base, correspondente ao lead, que responde às questões “o quê?”, “quando?”, “quem?” e “onde?”; o nível de explicação, que responde ao “como?” e “porquê?”; o nível da contextualização, que fornece informação complementar em formato de vídeo, som, e imagem; por fim, o nível de exploração, que relaciona a notícia a arquivos externos.

No entanto, não é apenas a linguagem utilizada e a estrutura da notícia que são alteradas com o surgimento da Internet, modificando-se também os requisitos exigidos a quem queira seguir esta profissão.

O novo jornalista deve dominar o uso das novas tecnologias e saber tirar partido de todas as potencialidades que a Internet disponibiliza. Além disso, tem de saber prever as necessidades dos leitores, dar atenção aos fóruns de discussão e responder aos emails do público, valorizando a interactividade. O profissional do online deve ainda saber resumir os factos mais importantes e actualizá-los à medida que vai recebendo mais informações.

Um dos papéis do jornalista que sofreu mais alterações foi o do *gatekeeper*. Tal como Kovach e Rosenstiel (2004: 22) referem, no início do século XXI, a noção de

imprensa-guardiã – decidindo quais as informações que o público deve conhecer ou não – deixou de definir com rigor o papel do jornalismo. No entanto, existe uma grande divergência entre os autores quanto ao papel de gatekeeping nos tempos de hoje.

Visto que agora o público tem acesso a tudo o que deseja saber através de um simples clique e os leitores têm acesso à mesma informação que os jornalistas, uns autores entendem que a função de *gatekeeper* desaparece por completo, outros acreditam que apenas se altera, deslocando-se do momento da produção para o momento da recepção.

Esta última concepção pertence a Serra, que realça o facto de que “a liberdade e universalidade de publicação propiciadas pela Internet esbarram, desde logo, com uma dificuldade de monta: a de que, à medida que cresce a quantidade dos publicadores e das publicações, decresce a possibilidade de que uns e outros sejam lidos.”

Jim Hall (2001 cit. in Aroso, 2003: 3), não concordando, faz parte do primeiro grupo, pois acredita que “os papéis que o jornalismo atribuiu a si mesmo em meados do século dezanove, com a força do recentemente adquirido profissionalismo, como *gatekeeper*, *agenda-setter* e filtro noticioso, estão todos em risco quando as suas fontes primárias se tornaram acessíveis às audiências”. Acrescenta o mesmo autor: “A partir do momento em que os leitores se tornam os seus próprios contadores de histórias, o papel de *gatekeeper* passa, em grande parte, do jornalista para eles”.

Doug Millison (1999, cit. in Aroso, 2003: 3) também pertence ao grupo de autores que sustenta a continuidade do valor dessa função jornalística, pois defende que hoje em dia é ainda mais necessária uma filtragem e edição de informação, de confiança e com qualidade, uma vez que “qualquer pessoa pode publicar qualquer coisa e fazer com que pareça importante”.

A verdade é que continua a ser necessário que exista um intermediário com juízo crítico, pois, existindo tantas notícias na rede, é preciso um jornalista para

“verificar quais as informações que são fiáveis e ordená-las para que as pessoas possam apreendê-las de modo eficaz” (Kovach e Rosenstiel, 2004: 23). Por isso, apesar de o jornalista já não ter o papel de decidir o que o público deve saber, passar a ter o dever de o ajudar e organizar a informação.

Até porque, tal como Serra realça, apesar de todos terem o “direito” de publicar, muito poucos terão o “direito” de ser lidos. Por isso, o gatekeeping na Internet será exercido de forma diferente, começando logo pelo facto de apenas aqueles que já são portadores de prestígio tenderem a ser lidos. Ou seja, aqueles que já tinham um “nome de marca” transportam-no para a Internet (Serra, 2003b: 101) e é nesses que o público vai confiar.

Uma das funções do jornalista online será então filtrar a informação da Internet. Utilizando as capacidades de selecção, síntese, hierarquização e enquadramento, o jornalista assume o papel de tratar a sobrecarga informativa existente na rede e facilitar o seu acesso ao leitor, que não disponibiliza de tempo suficiente para fazer essa triagem. Assim, a função de *gatekeeper* não desaparece, mas sim altera-se. O jornalista deixa de ser seleccionador de informação e passa a ser intérprete e controlador de qualidade.

Por isso, uma vez que todos os profissionais recebem a mesma matéria, terão de aprender a distinguir-se uns dos outros através do trabalho adicional, da forma como tratam e abordam essa informação, do ângulo com que a analisam e do valor acrescentado que criam.

É precisamente quanto à recepção de informação que também se assistem a alterações com o aparecimento da Internet. O jornalista da Internet é um profissional que não “corre atrás” da informação e não mantém uma relação recíproca com as fontes.

Infelizmente, a maioria dos profissionais da Web tem como principal função a transposição (quase sem adaptação) para o site, de matérias que retiram de outros

sites ou que recebem de agências de comunicação, sem se deslocarem pessoalmente ao local ou sem comunicarem directamente com a fonte.

Devido ao carácter instantâneo e de actualização imediata da Internet, o ciberjornalista vê-se confrontado com a obrigação de escrever mais rápido e melhor, ou seja, não há tempo para ir para o terreno procurar a informação e utiliza a que lhe chega. O problema é que são raros os jornalistas que possuem tempo para realizarem análises antes de publicarem os seus artigos.

Salaverría (cit. in Bastos, 2010) entende que o jornalista que trabalha em media na internet “encontra-se provavelmente entre os que menos contacto directo têm com o exterior. Ocupado quase sempre com simples tarefas de edição, na maioria dos cibermeios actuais o seu trabalho limita-se a reconverter para o suporte digital os conteúdos já elaborados por outros para o papel, a rádio ou a televisão. Estes jornalistas ‘digitais’ converteram-se assim em imitações dos antigos redactores de secretária, cuja única competência era processar a informação que outros haviam gerado”.

Também García-Avilés (2007: 355) partilha desta concepção, falando numa “cultura jornalística emergente, caracterizada pela polivalência total, a gestão contínua do fluxo informativo e a produção multimédia, com incidência na versatilidade e instantaneidade”, acrescentando que “a integração das redacções leva a que os jornalistas ponham em prática destrezas de locução, edição, gravação e publicação multimédia. O redactor enfrenta as exigências de recolher informações sobre um assunto concreto, mediante entrevistas, documentação e outras tarefas; além disso, há que cumprir os prazos e as exigências das diferentes plataformas para que trabalhe”.

3. O SITE DA TVI24

Concluída a revisão de literatura sobre o jornalismo online e as suas fontes, impõe-se uma análise prática do caso do site da TVI24, onde decorreu o meu estágio curricular (entre 22 de Setembro e 19 de Dezembro de 2014).

3.1. Organização e funcionamento

Antes de mais, para compreender melhor a análise realizada, importa explicar a organização e funcionamento do site da TVI24.

O site TVI24, propriedade da Media Capital Multimédia e da TVI, é um órgão de informação geral independente, pluralista e multimédia acessível na World Wide Web através dos endereços www.tvi24.iol.pt e www.tvi24.pt. Foi lançado com o canal TVI24, a 26 de Fevereiro de 2009. Procedeu-se ainda ao lançamento da aplicação TVI24 para o iPad e para o iPhone, uma nova forma de acesso para os utilizadores, que a qualquer momento e em qualquer local está disponível.

No seu estatuto editorial¹ lê-se: “O site TVI24 distingue, muito claramente, a informação da opinião. Reservamo-nos, todavia, o direito de relacionar, interpretar e emitir opinião sobre quaisquer factos ou acontecimentos, sempre no respeito integral da legislação em vigor”. E ainda: “O site TVI24 privilegia o diálogo com os leitores, promovendo, nas suas secções e nos vários formatos interactivos que o suporte internet permite, a participação desses mesmos leitores”.

O site recebe diariamente, em média, 150 mil visitas. “É contabilizado, dentro do universo TVI no ranking do Netscope, com um total de cerca de 13 milhões de visitas e 50 milhões de páginas visitadas. Este é o único ranking certificado que mede

¹ Retirado de <http://www.tvi24.iol.pt/estatutoeditorial>, acedido em 20 de Janeiro de 2015.

audiências de Internet em Portugal. A TVI é líder online”, informa Paula Oliveira², directora do site.

A equipa de informação geral transitou do site de notícias *Portugal Diário*, o segundo jornal português exclusivamente online, nascido em 2000, e que foi extinto com o nascimento da TVI24. Vários jornalistas que estiveram no *Portugal Diário* ainda se encontram na equipa digital, outros estão no canal.

Hoje em dia, a equipa é composta por 10 jornalistas, contando com a directora, e mais outras duas pessoas que escrevem exclusivamente artigos de Economia. Além disso, o online vai recebendo estagiários, que são tratados da mesma forma que os restantes jornalistas, sendo encarregues das mesmas funções. Não existe, portanto, diferença de tratamento. Durante o meu estágio chegámos a ser quatro.

Como o site tem de estar em constante actualização os horários são divididos por turnos. Existe o turno das 7h30 às 14h30, o das 9h às 17h, o das 14h30 às 21h30, o das 17h à 01h e o livre (a pessoa escolhe a sua hora de entrada e de saída). Cada turno está associado a uma tarefa. As pessoas que fazem os turnos das 7h30-14h30 e 14h30-21h30 ficam de “apoio”, ou seja, têm a incumbência de controlar o site da Lusa e inserir as notícias que provêm de lá. Os turnos das 9h-17h e 17h-01h são para os profissionais que ficam como “editor” e para os que vão fazer “ticker”, o rodapé do canal TVI24 que está constantemente a passar as principais notícias do dia. Os restantes ficam com o denominado horário “livre”, ficando encarregues de escrever os artigos e inserir os vídeos pedidos pelo editor. No entanto, quando um jornalista tem uma reportagem em mãos é neste turno, que fica como “livre”, que o poderá fazer.

A divisão de tarefas é feita pela directora e por outra jornalista, Cláudia Lima da Costa, e tem em conta vários factores: experiência, existência de turnos, rotatividade, várias funções a corresponder.

Na TVI24.pt não há editores fixos e a pessoa que fica encarregue dessa tarefa vai variando, mas há duas ou três que costumam editar mais frequentemente. Assim a

² Entrevista realizada no dia 10 de Fevereiro de 2015

escolha de notícias a escrever e a publicar varia consoante o editor, pois cada um tem os seus critérios de decisão. Além de definir e delegar que artigos serão produzidos, a pessoa que edita tem a tarefa de ler e corrigir todos os textos escritos pelos restantes jornalistas.

Ora, para escolher que artigos vão ser publicados, o editor tem de seguir determinados critérios. A directora, Paula Oliveira, explica que “em primeiro lugar está o interesse público, quer pelo impacto da notícia na vida das pessoas, quer pelo ponto de vista que possa dar em relação a determinado assunto. As notícias dão-nos conta também do mundo que nos está próximo e daquele que está longe. O papel do editor é traduzir esse mundo, no sentido em que este possa ser compreensível por qualquer pessoa”.

O site está organizado em 12 secções: *últimas, sociedade, política, economia, internacional, desporto, opinião, tecnologia, música, cinebox, celebridades e acredite se quiser*. Todos os jornalistas escrevem para todas as secções, excepto para a de economia, inicialmente assumida pela Agência Financeira, e para a de desporto, gerida pelo MaisFutebol. O site nasceu ainda com uma área de Celebridades assumida editorialmente pela Lux, que ainda se mantém apesar da área de revistas do grupo Media Capital ter sido vendida há alguns anos. Há também uma área de Música e outra de Cinema da responsabilidade digital e originários do portal IOL.

Paula Oliveira explica que “tal organização deve-se ao facto de, apesar de haver uma cada vez maior fusão em prol do canal televisivo, o site funcionar como um portal, incluindo várias áreas editoriais já existentes e com marcas consolidadas”.

São produzidas notícias diariamente durante 19 horas, sete dias por semana, 365 dias por ano. Quanto à influência que o canal televisivo tem no site, a directora explica que trabalham “diariamente numa cada vez maior integração. A redacção é una, mas há ainda muito para ser feito. Estamos no caminho certo. O primeiro passo foi dado há cerca de três anos, quando a equipa online passou a fazer parte de um novo sector denominado Newsdesk, instalado no centro nevrálgico da redacção. Aqui toda a informação de última hora é distribuída e recebida e transformada em notícia”.

Por isso, o canal e o site complementam-se, partilham informações e existe muita entreatada. As notícias e as reportagens televisivas são, na maioria das vezes, incorporadas nos artigos publicados online.

A manchete do site é criada automaticamente, consoante o número de visualizações de cada artigo, colocando assim os mais lidos no topo da página. No entanto, se um artigo menos relevante (como os da secção “Acredite se quiser”) chegar a manchete, por decisão dos leitores, o editor pode retirá-lo. Todos os artigos são partilhados na página do Facebook da TVI24, tal como no Twitter.

3.2 O meu estágio

Ao escolher a TVI para estagiar tinha pensado em experimentar o jornalismo televisivo, uma vez que já tinha estado numa redacção de imprensa, a da revista Time Out. No entanto, ao fim de três meses à espera de notícias, a TVI contactou-me a dizer que tinha uma vaga para o site e eu aceitei. Uma vez que muitos são os jornalistas que defendem que o jornalismo online é o futuro e, sendo eu de uma geração que está constantemente “ligada”, ganhei entusiasmo pela oportunidade e dia 22 de Setembro de 2014 iniciei o meu estágio.

Não gostei do espaço da redacção: sem janelas, repleta de luzes artificiais, imensas televisões ligadas ao mesmo tempo, pessoas a editarem reportagens com o som altíssimo e outras a gravarem voz para reportagens. Resumindo, trata-se de um ambiente muito barulhento, onde é difícil concentrarmo-nos, pelo menos até nos habituarmos ao caos da redacção. Apesar de eu considerar não ser o ambiente mais propício para um jornalista se concentrar no seu trabalho, entendo que seja necessário reunir todos os profissionais no mesmo espaço, sendo assim possível partilhar informações e haver ajuda entre os jornalistas das várias secções.

Como o estágio não é remunerado e eu tinha outro part-time, na primeira semana falei logo com a directora para saber se seria possível conciliar os dois, recebi uma resposta positiva e fiquei sempre no turno das 9h às 17h. Na escala colocavam-

me no “ticker”, ficando encarregue de actualizar o rodapé que está constantemente a passar na televisão, ou como “livre”, tendo de fazer tudo o que me era pedido.

Aprendi a escrever artigos para internet, a criar títulos atractivos para os artigos terem mais cliques, a utilizar o back-office, a pesquisar notícias e fotografias no site da Lusa, a pesquisar fotografias no site da Reuters, a formatar o tamanho das fotografias no PhotoshopOnline e a inserir nos artigos publicações feitas em redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram).

Além disso, aprendi a lidar com a pressão da imediatez do online, principalmente quando estava encarregue de notícias de última hora e era extremamente importante recolher as informações, e escrever o respectivo artigo, o mais rápido possível.

3.2.1. Descrição das principais tarefas

Ao longo do meu estágio realizei várias tarefas. Transcrevi notícias do site da agência de notícias Lusa, traduzi notícias que apareciam nos sites dos jornais estrangeiros, inseri vídeos no site, escrevi alguns artigos e reportagens, contactei com fontes através do telefone, da troca de emails e pessoalmente.

Os artigos da Lusa eram publicados na íntegra, mas tinha de alterar o título e o lead. Além disso era preciso verificar se o texto continha erros e se estivesse demasiado longo cortar informação menos relevante. Nestes artigos era necessário fazer sempre referência à Lusa, para o leitor compreender que o texto era da agência de notícias. Se houvesse alguma citação, escrevia que determinada pessoa tinha feito essa afirmação à Lusa. Se não existissem citações teria de inserir, no corpo da notícia, uma expressão que indicasse que a informação provinha da agência de notícias.

Com as notícias internacionais, lia o artigo, procurava mais elementos sobre esse assunto noutros jornais, também internacionais, reunia toda a informação necessária e criava um novo texto, por palavras minhas. No início tive alguma

dificuldade com esta tarefa, pois ficava muito “presa” aos textos que lia e não conseguia produzir um artigo muito diferente do que o do site internacional. Ao fim de algo tempo a fazer este exercício fui melhorando, mas muitas vezes os próprios sites estrangeiros tinham todos o mesmo texto, fornecido por agências de notícias, por isso não conseguia encontrar informação adicional.

Essas notícias internacionais ou se tratavam de links que me eram enviados pela editora ou então era eu que as encontrava, quando me encarregavam de procurar artigos interessantes. Para isso pesquisava em vários sites de jornais estrangeiros e utilizava bastante o Twitter, onde seguia todos os meios de comunicação mais conhecidos.

Os vídeos que inseria eram notícias e reportagens dos telejornais do canal, exportados através de um programa próprio, que eu tinha de ver para dar um título e uma pequena descrição. Por vezes pediam-me que escrevesse artigos para acompanhar o vídeo, ou seja, ele tornava-se a fonte e o elemento multimédia. Os vídeos eram ainda utilizados em artigos do mesmo tema, até quando eu tinha pesquisado a notícia num site estrangeiro e o vídeo (que tinha passado no telejornal) não espelhava propriamente o que eu tinha escrito.

Essa era a minha rotina habitual, não saía da redacção e os dias eram todos muito parecidos, sentada à secretária em frente ao computador. No entanto, houve algumas excepções: contactei directamente com as fontes (por telefone ou por email) algumas vezes e saí quatro vezes da redacção.

Fiz reportagens sobre o Vintage Festival, na FIL de Lisboa; sobre a iMed Conference, na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa e sobre a Casa da Alegria, um tema proposto por mim. Além disso saí mais uma vez da redacção para ir entrevistar uma vegan. Apenas me autorizaram a fazer essa entrevista pessoalmente porque assim poderia fotografar produtos *vegan*, criando uma galeria que iria enriquecer o artigo. Se não fossem necessárias fotografias, teria de entrevistar a vegan por telefone.

Quanto ao contacto directo com as fontes, tal ocorreu pontualmente. A primeira vez foi só na minha terceira semana de estágio, em que contactei a Ryanair por email, para obter informação sobre a colisão de dois aviões.

Na minha quarta semana de estágio voltou a acontecer o mesmo. Em todos os sites de notícias aparecia um artigo sobre um estudo, feito por uma empresa de aluguer de automóveis, sobre o fim-de-semana. Contactei a empresa e pedi que me enviassem o comunicado de imprensa, depois escrevi o artigo.

Na quinta semana pediram-me um artigo para o Dia Mundial da Poupança, disseram-me para contactar a autora do livro “ABC da Poupança” e assim o fiz. Estruturei o artigo como me mandaram e pedi 10 dicas para poupar à autora.

Na sexta semana voltei a contactar fontes directamente, desta vez ligadas a notícias sobre crimes. Contactei a PSP e a GNR de Leiria para saber mais informações sobre os reclusos que tinham fugido do Estabelecimento Prisional de Leiria. Também liguei para a Suíça para angariar mais informação sobre o caso do português que matou a ex-mulher e o novo marido, tendo falado com o director da Gazeta Lusófona. Consegui ainda escrever um artigo assinado por mim, sobre um fotógrafo, pois como tive de lhe enviar um email a pedir autorização para utilizar fotografias colocadas no seu site, aproveitei para lhe fazer algumas perguntas. Contactei ainda a GNR de Santarém para recolher mais informações sobre um idoso que morreu durante uma tentativa de roubo e escrevi o respectivo artigo.

Na oitava semana vi que no dia 23 de Novembro se celebrava o Dia Internacional da Consultoria de Imagem, por isso sugeri escrever uma peça sobre isso, com as melhores dicas de imagens e razões para se ter uma consulta destas. Como a minha editora aceitou procurei informação e contactos, redigi algumas perguntas e fiz telefonemas a consultoras de imagem.

Na nona semana escrevi um artigo sobre uma exposição de leques, na Casa-Museu Medeiros e Almeida, que fui eu que propus. Entrevistei a responsável e peguei

pela linguagem secreta dos leques, mas o artigo não foi publicado logo nesse dia porque a directora e a editora estavam em desacordo.

Nas semanas que não referi não estabeleci qualquer contacto com fontes. Por isso, no total de 12 semanas de estágio, contactei directamente com fontes apenas nove vezes, que considero ser muito pouco.

3.2.2. Expectativas iniciais e o confronto com a prática diária

Acreditava que os jornalistas saíam constantemente da redacção, que iam ao encontro das fontes e que faziam muitas reportagens no terreno, mas com o jornalismo online parece não ser assim, pelo menos na TVI24. Enquanto estagiária da revista Time Out saí quase todos os dias da redacção e, mesmo na TVI, vi os jornalistas de televisão a fazerem precisamente isso. No entanto, tive a desilusão de sair apenas quatro vezes, o que considero pouquíssimo, visto que o estágio foi de três meses.

Também pensava que todos os artigos que escrevesse seriam mesmo meus e que os poderia assinar, mas isso acabou por acontecer apenas com 14, de um total de 424. Quanto a esses textos obtive a informação directamente através da fonte, ou por telefone, ou pessoalmente.

Uma vez que me disseram para apresentar ideias para reportagens esforcei-me sempre para o fazer, mas muitas delas foram recusadas. Um porque eram sobre desporto e é a secção MaisFutebol que está encarregue delas, apesar de não ter feito nada do que eu tinha proposto, outras porque eram de cultura, uma secção que nem sequer existe no site.

Uma das reportagens que aceitaram foi a da Casa da Alegria, uma instituição que recebe doentes oriundas dos PALOP's que vêm a Portugal receber tratamentos médicos, que me deu bastante trabalho. Não me deram orientação nenhuma antes de lá ir e depois não me deixaram escrever logo o texto, encarregando-me de artigos banais para o site. Tive de ser eu a pedir para trabalhar na minha reportagem e, como

a escrevi aos bocados, apenas uma hora por dia, quando já não tinham trabalho para me dar, acabei por ter de a reescrever três vezes.

Se existissem notícias de última hora, que fosse realmente importante serem logo escritas e publicadas no site, eu compreenderia que a minha reportagem teria de ficar para mais tarde. Mas os artigos que tiveram prioridade face à reportagem eram sobre pequenas histórias, que eu tinha de procurar noutros sites, a maioria sem relevância.

Ora, aqui está outra realidade: como o site tem que estar constantemente a ser alimentado, é preciso procurar histórias, mesmo quando elas não existem. Por isso, muitos dias acabam por ser vazios em termos de artigos importantes ou relevantes, fazendo todos parte da secção “Acredite se Quiser”.

Além de ser necessário estar sempre a publicar novos artigos, é também preciso criar títulos atractivos para os leitores, para se conseguir angariar o máximo de “cliques” possível. Por isso, os meus títulos eram rejeitados na maioria das vezes, pois eram meramente informativos e eu tinha de pensar que, ao serem partilhados no Facebook, tinham de chamar à atenção e levar uma pessoa a querer lê-lo. Ora, os artigos menos informativos são os que as pessoas mais partilham nas redes sociais, aqueles que pertencem à secção de “Acredite se Quiser”, o que é desencorajador para uma pessoa que quer ser jornalista.

No online o que interessa são então os “cliques” e ter o site constantemente actualizado, obrigando os profissionais a entreterem os leitores mesmo quando não existem notícias relevantes.

Precisamente devido à necessidade de actualização constante, e de outras características deste tipo de jornalismo (enunciadas no capítulo anterior), entendo que muitos pormenores que aqui referi como fazendo parte do dia-a-dia da redacção do TVI24.pt são como que obrigados a existir.

Uma vez que é impossível haver jornalistas em todos os locais, da cidade, do país, do mundo, a todo o momento, os artigos que as agências noticiosas

disponibilizam são essenciais para manter o site actualizado com os assuntos do momento.

Não havendo investimento neste tipo de jornalismo, acredito que fica mais complicado ter meios para os jornalistas poderem sair para o terreno e produzirem trabalhos diferentes. Das poucas vezes que eu saí da redacção fui sozinha e levei a minha máquina fotográfica, se não tivesse uma as minhas reportagens não seriam complementadas com fotografias. Por exemplo, mesmo que se quisessem fazer vídeos exclusivamente para o site, a verdade é que não existem operadores de câmara para acompanhar os jornalistas do online, até porque mesmo para a televisão sei que são poucos (pelo que me contaram as outras estagiárias).

4. O JORNALISMO ONLINE DA TVI24: A COBERTURA DO VÍRUS ÉBOLA E DA BACTÉRIA LEGIONELLA

O Ébola é um vírus que provoca febres hemorrágicas. É altamente infeccioso, não existe tratamento nem vacina e a taxa de mortalidade é de 70%. É provocado pelo contacto directo com pessoas ou animais infectados através das secreções, do sangue, de órgãos ou de outros fluidos orgânicos. Também é transmitido através do contacto indirecto com ambientes que foram contaminados, como roupa e lençóis. O período de incubação vai de 2 a 21 dias. Depois do período de incubação do vírus surgem sintomas como: febre alta (38º ou mais) e repentina; mal-estar; dores musculares, abdominais, de cabeça, de garganta e no peito; manchas cutâneas; náuseas e vómitos; diarreia e hemorragias.

Se pesquisarmos no site da TVI24 pela palavra-chave “Ébola” surgem mais de 400 artigos, sendo os primeiros de 2007. No entanto são apenas alguns, tal como os referentes a 2008 e 2009. Depois verifica-se um “vazio” até 2012, ano em que voltam a ser publicadas notícias sobre este vírus, mas também apenas pontualmente.

Em Março de 2014, surgiu a primeira notícia sobre a existência da epidemia na Guiné Conacri e em Maio soube-se que já tinha chegado à Serra Leoa. Foi a partir de Julho que o surto do Ébola começou a ser mais noticiado, com a informação de que, por essa altura, já tinham falecido mais de 400 pessoas.

Foi já no fim de Julho que os portugueses começaram a ouvir mais notícias sobre o Ébola, quando o vírus foi detectado num médico norte-americano, que trabalhava num dos centros médicos de combate ao Ébola, e que acabou por ser transportado para os Estados Unidos. No final do mês, o surto já tinha feito 729 mortes.

Em Agosto, outra médica norte-americana foi infectada com o vírus e repatriada para os EUA. Foi também nesse mês que um religioso espanhol e uma monja, de origem guineense e passaporte espanhol, infectados foram repatriados para

Madrid. Uns dias mais tarde, o padre morreu. No entanto, no dia 21 surgiram boas notícias sobre os norte-americanos que tinham sido infectados e levados para os EUA. Tanto Kent Brantly como Nancy Writebol foram sujeitos a um tratamento inovador e tiveram alta do hospital. Também a freira espanhola sobreviveu ao vírus. No final do mês, o número de vítimas já tinha aumentado para 1552.

O mês de Setembro começa com a boa notícia de que um enfermeiro britânico, que tinha sido transportado para Londres, saiu do hospital após 10 dias do tratamento com o medicamento experimental. No dia 18 já tinham morrido mais de 2600 pessoas e no dia 22 entrei na TVI24.pt. Desde aí e até ao final do meu estágio foram produzidos 242 artigos sobre o vírus.

A Legionella - ou doença do legionário - ficou conhecida devido a um incidente numa convenção da Legião Americana, em Filadélfia, em 1976. Morreram 34 participantes e 221 contraíram uma pneumonia grave por causa de uma bactéria identificada como Legionella pneumophila.

A Legionella pneumophila é uma bactéria que está presente na água e que não se transmite de pessoa para pessoa, mas através da inalação de gotículas de água, invisíveis a olho nu e alojadas em sistemas de refrigeração ou aquecimento e duches, com falta ou má manutenção. Após a inalação desta bactéria, podem ter origem infecções como a Febre de Pontiac - forma menos severa, sem pneumonia, semelhante a uma gripe - ou a Doença do Legionário - forma mais grave, com pneumonia, podendo evoluir para uma pneumologia grave e que necessita de tratamento farmacológico.

O período de incubação varia entre dois e dez dias. Os sintomas são os mesmos que os de uma pneumonia: tosse, febre alta e dificuldades respiratórias. Depois de alguns dias podem surgir novos sintomas: dores no peito, dores musculares, náuseas e vómitos. Os sintomas e consequências da Legionella agravam-se caso a pessoa infectada seja fumadora, tenha doenças respiratórias, idade avançada (afecta preferencialmente pessoas com mais de 50 anos de idade) ou transplantes. A

mortalidade é cerca de 10% em pacientes com boa imunidade e de 80% em pacientes com imunidade baixa.

A 9 de Fevereiro existiam 146 notícias no site da TVI24 sobre esta bactéria, sendo possível encontrá-las através da pesquisa pela palavra-chave “Legionella”. As primeiras eram referentes ao ano de 2009 e depois existiam mais algumas, pontuais, publicadas entre 2011 e 2013.

O “boom” de notícias sobre esta bactéria começou no dia 7 de Novembro, com a entrada de 27 pessoas no Hospital de Vila Franca de Xira, com sintomas que apontavam para episódios provocados pela Legionella. Tal informação foi confirmada por um repórter da TVI24 no local, depois de uma conferência de imprensa em que o director do Hospital de Vila Franca de Xira explicou que as pessoas tinham sido infectadas através do ar. A partir desse dia foram escritas 121 notícias sobre o assunto.

Logo no dia 8, morreu a primeira vítima e sabia-se que 90 pessoas estavam infectadas, todos casos oriundos da região de Vila Franca de Xira, mas a fonte do surto ainda não tinha sido identificada. Na tarde de dia 9, já tinham sido confirmadas quatro mortes e diagnosticados 180 casos, além disso foram suspensas as actividades das principais torres de refrigeração das empresas do concelho.

Descobriu-se que o foco da Legionella estava relacionado com as torres de refrigeração da empresa Adubos de Portugal, no Forte da Casa, que viu as suas torres de refrigeração paradas até dia 21, data em que recebeu autorização da Inspeção Geral do Ambiente para as tratar. Além dessas foram paradas as torres de refrigeração de mais quatro empresas, das quais duas (DanCake e Solvay), já tinham recebido autorização para retomar a actividade.

Durante o mês de Novembro foram detectados casos em Castelo Branco, no Barreiro, no Porto, em Vila Real, na Figueira da Foz, Santarém e Algarve mas todos tinham ligação a Vila Franca de Xira. No final do mês o surto acalmou, morreram 10 pessoas de um total de 336 infectadas. Quando terminei o meu estágio já não eram

publicadas tantas notícias sobre esta bactéria que deixou a população portuguesa em alerta.

4.1. Questões de investigação

Com a realização deste relatório e da respectiva análise ao site da TVI24 pretendo chegar a algumas conclusões que me permitirão responder a determinadas questões, são elas:

1) O jornalismo sentado é uma tendência cada vez mais notória no online?

Utilizo a designação de jornalismo sentado para me referir ao facto de em vez de os jornalistas saírem da redacção, como antigamente, à procura de notícias e informações, ficarem sentados à secretária, utilizando apenas o computador e o telefone para a realização das suas funções.

2) Como é que a informação fornecida pelas agências de comunicação molda os conteúdos do site da TVI24?

Uma vez que, hoje em dia, todos os meios de comunicação recebem notícias, prontas a publicar, de agências noticiosas é importante compreender de que forma é que elas são utilizadas. Se são publicadas tal e qual como se encontram, se sofrem algumas modificações ou se servem apenas de ponto de partida para se procurar mais informação e produzir um conteúdo próprio.

3) Quais as principais fontes do site da TVI24?

Pretende-se descobrir como é que a TVI24 obtém a informação necessária para os seus artigos. Se contacta directamente com as fontes, se utiliza maioritariamente notícias de agências noticiosas ou até mesmo se retira a informação de outros meios.

4) De que forma é que o canal televisivo influencia o site?

Uma vez que o site em questão faz parte da mesma redacção que os canais de televisão da TVI e da TVI24, interessa analisar de que forma é que isso se reflecte nos conteúdos publicados no site.

4.2. Metodologia

A metodologia usada foi uma análise de conteúdo complementada com observação e uma entrevista à directora do site da TVI24, Paula Oliveira.

Após a definição do objecto de estudo – os conteúdos noticiosos do site TVI24 - foi necessário perceber de que forma seria realizado o levantamento dos dados e a respectiva análise destes. Como seria impossível analisar, adequadamente, o site na sua totalidade, examinando todas as secções, foi escolhido um critério.

Seleccionou-se a cobertura de dois casos ligados à saúde, que foram muito falados durante o meu estágio, um internacional – o vírus Ébola – e um nacional – a bactéria Legionella. Assim, é possível descobrir quais as fontes utilizadas quando se tratam de notícias que ocorrem fora de Portugal e quais as fontes a que os jornalistas recorrem quando escrevem sobre acontecimentos ocorridos no nosso País. Foram seleccionadas, lidas e estudadas as notícias publicadas entre 22 de Setembro e 19 de Dezembro, sobre esses temas.

Este capítulo tem como objectivo compreender em que fase do jornalismo online o site da TVI24 se encontra, descobrir qual a sua relação com as fontes de informação, a que tipo de fontes é que esses jornalistas recorrem e perceber se os profissionais deste meio tiram partido das principais características da Internet.

Trata-se de uma análise na qual é difícil criar padrões, visto estar directamente relacionada com a actualidade informativa e tratando-se de uma pequena amostra. Deste modo, não é possível definir resultados concretos, mas apenas tendências.

Para proceder a tal análise criei um quadro em Excel, organizado da seguinte forma: data e quantidade de notícias publicadas nesse dia, respectivos títulos, quem obteve a notícia (se a TVI ou a TVI24 directamente, se foi recolhida numa conferência de imprensa ou através de declarações aos jornalistas, se foi retirada de um site da imprensa estrangeira, se foi recebida através de uma agência noticiosa ou se nem sequer está identificado), quem foi a fonte que forneceu a informação (pessoa, empresa, associação, etc) e se são utilizadas as principais características do online (hipertextualidade, interactividade e multimedialidade). Não integro a interactividade no quadro, pois não existem diferenças de artigo para artigo.

Data/ Título	Origem				Identificação		Características online	
22 Setembro (2 notícias)	TVI	Outros	Imp. Int.	Agência	Entidade	Anónima	Hiperlinks	Multimedialidade

Para analisar as fontes de informação procurei a referência a nomes, entidades, agências de comunicação e meios de comunicação. Tentei perceber se a informação tinha sido obtida pela TVI24 (através de repórteres televisivos ou pelos jornalistas do online) ou por intermédio de outra fonte (quando é esse o caso normalmente vem identificada). Sempre que não surge nenhuma referência à TVI nem à TVI24, nem a uma agência de comunicação, é incerto quem é que estabeleceu o contacto com a fonte, pois sempre que foi algum jornalista da TVI24 tal vem referenciado e, supostamente, todos os artigos que são fornecidos pela Lusa têm que identificar a agência.

Origem				
TVI	Outros	Imp. Int.	Agência	Anónima

Para verificar o uso de ferramentas digitais por parte dos jornalistas do site da TVI24 escolhi analisar a presença de hipertextualidade, multimedialidade e interactividade, por serem consideradas as principais características do jornalismo online pela maioria dos autores da área, tal como ficou comprovado no enquadramento teórico.

Analisei a presença da hipertextualidade através da verificação de existência ou inexistência de links para conteúdos internos (do próprio site) ou para conteúdos externos.

Hiperlinks	
Internos	Externos

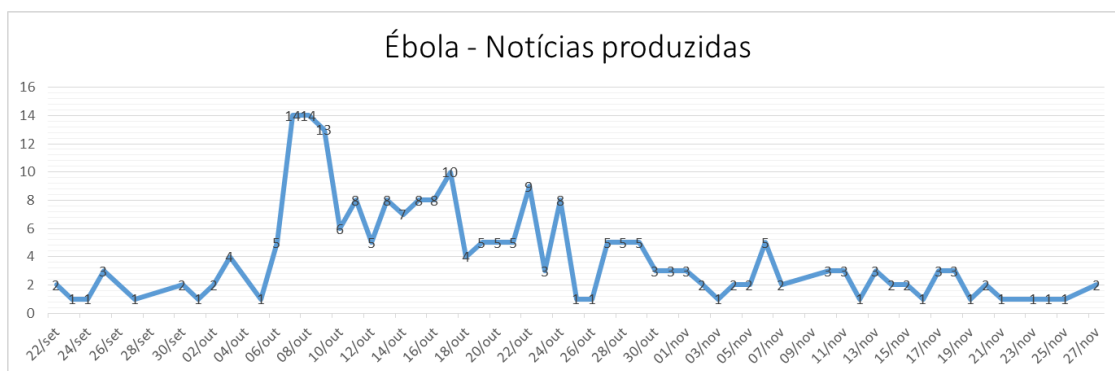
Analisei a presença da interactividade através da existência ou inexistência de alguma das características enunciadas no capítulo 2.2, como um espaço reservado ao leitor para poder comentar o artigo, ou a presença de algum email – para o leitor poder contactar directamente com o jornalista que escreveu a notícia, ou a possibilidade de partilhar e comentar o artigo nas redes sociais.

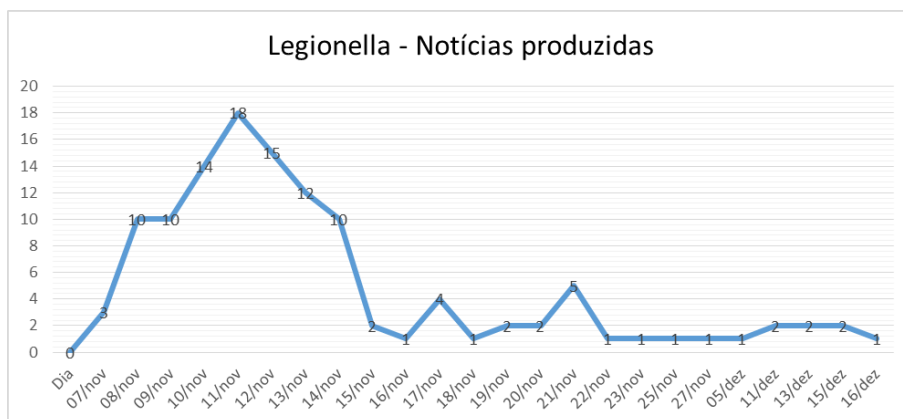
Analisei a presença da multimedialidade através da existência ou não de elementos multimédia como imagens, infografias, galerias, vídeos e publicações de redes sociais (Twitter e Facebook).

Multimedialidade				
Imagens	Infografias	Galerias	Vídeos	Redes Sociais

4.3. Resultados e respectiva análise

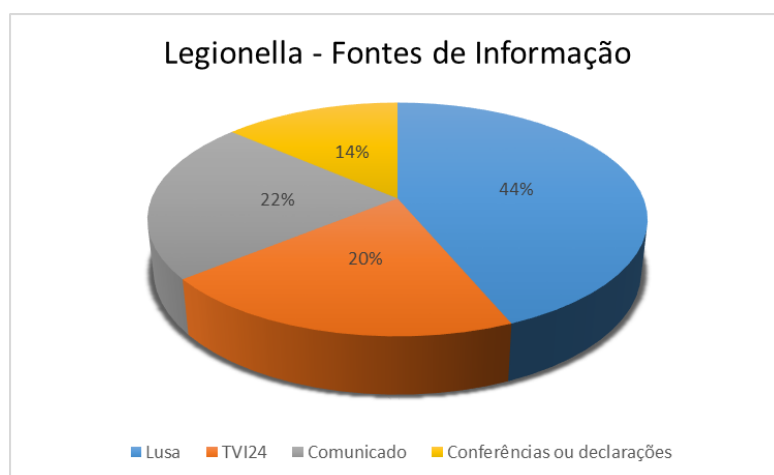
Enquanto sobre o Ébola foram escritas e publicadas 233 notícias nesse período de tempo, sobre a Legionella foram produzidas apenas 121 notícias. Nota-se que existem dias, quer num tema quer noutro, em que foram feitos muitos mais artigos, correspondendo ao culminar dos acontecimentos.





a) A relação da TVI24 com as fontes

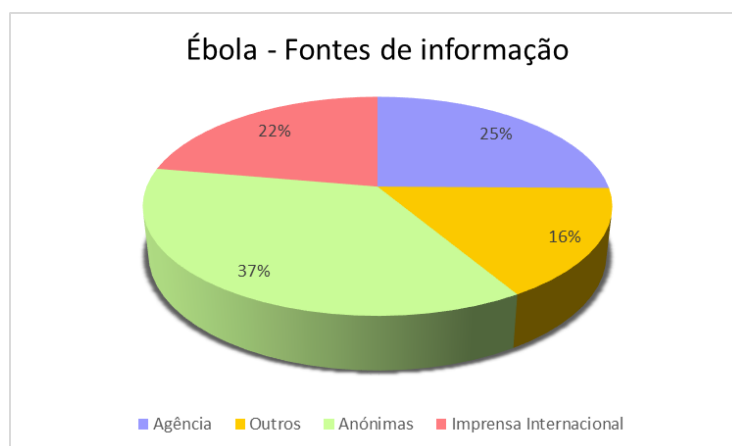
Das 121 notícias sobre a Legionella, apenas se sabe qual a fonte de informação de 103. Desses artigos 44% são da Lusa, 22% são provenientes de comunicados, 20% foram produzidos com dados obtidos directamente pela TVI24 e em 14% a informação foi recolhida em conferências de imprensa ou através de declarações aos jornalistas.



Através destes dados é possível abordar uma das questões suscitadas acima, a da informação fornecida pelas agências de comunicação moldar os conteúdos do site, pois é bastante notória a existência de uma dependência da Lusa, com 44% dos artigos fornecidos por ela. Aliás, quando se refere “comunicado” e “declarações aos jornalistas” numa notícia, fica sem se saber se tal foi recebido pela TVI24 ou se foi também a Lusa que o adquiriu e o identificou no seu texto. Por isso, se admitíssemos que parte dos tais 22% e dos 14% também provinham da Lusa, significaria que mais de metade das peças publicadas tinham sido feitas pela agência e não pelos jornalistas do site da TVI24.

Além disso, o único género jornalístico utilizado foi a notícia, até porque se os profissionais não saem da redacção é impossível escreverem reportagens, algo feito apenas pelos jornalistas da televisão. Nesse caso insere-se o vídeo na notícia publicada no site. Assim é possível responder a mais uma pergunta: o facto da TVI24.pt se inserir num canal televisivo influencia claramente o tipo de trabalhos que se realizam no online.

Das 233 notícias sobre o Ébola, 37% não se sabe onde é que se encontrou a informação, apesar de em muitas delas estar identificada alguma pessoa ou instituição, fica-se sem se saber se foi a TVI24 que obteve os dados directamente (quando o foi fica bastante claro), se foi através de algum comunicado que recebeu ou se retirou a notícia do site de algum meio de comunicação estrangeiro.



Durante o meu estágio utilizei, inúmeras vezes, textos que tinham sido publicados em sites da imprensa internacional, que depois de os ler tinha de os reescrever por palavras minhas. Nestes casos era suposto eu identificar o meio de comunicação em questão, mas se calhar alguns jornalistas esqueciam-se de o fazer, sendo então esta uma possibilidade para explicar estes casos de não se saber onde é que foi recolhida a informação.

Depois, 25% são provenientes de agências noticiosas (quer da Lusa, quer de agências estrangeiras), 22% foram obtidos através da imprensa internacional e 16% de comunicados, conferências de imprensa, Twitter, Youtube ou conseguidas pela TVI (apenas 9 vinham identificadas como tal). Das notícias que tiveram origem em

agências noticiosas, 29 são da agência portuguesa Lusa e 31 são de agências estrangeiras – Reuters, Europa Press, France Press, AFP, Associated Press, Ria Novosti, Efe, ANSA e Bloomberg.

Estes dados permitem responder à primeira pergunta de investigação, mostrando que o jornalismo sentado é cada vez mais notório no online. O profissional torna-se sedentário, não necessita de sair da redacção, uma vez que recebe artigos de agências ou procura-os em sites de meios de comunicação estrangeiros.

Ao analisar os quadros de análise das notícias em causa, nota-se que para as notícias sobre o Ébola, a TVI24 recorreu a mais agências noticiosas (quer à nacional, quer a internacionais) e também a sites de meios de comunicação estrangeiros (principalmente espanhóis e americanos), enquanto para as notícias sobre a Legionella a única agência noticiosa referida é a Lusa e não existem artigos baseados em informação proveniente de outros meios.

Tal diferença ocorre porque o Ébola foi um acontecimento que apenas ocorreu fora de Portugal e a Legionella foi precisamente o oposto, tendo acontecido apenas no País. Ou seja, para factos internacionais a dependência das agências noticiosas é maior, porque não existem meios para enviar jornalistas para todos os locais onde estão a surgir notícias, mas quando se tratam de factos nacionais já é possível mandar (alguns) repórteres ao local e obter a informação directamente.

Apesar de percebermos através deste estudo que o número de notícias sem influência de agências de notícias é maior (127 num total de 337), é um facto que as agências noticiosas influenciam o jornalismo online e exercem um peso elevado na sua organização, pelas razões explicadas acima.

Também é possível apercebermo-nos de que o crowdsourcing não foi utilizado, pois nos artigos da Legionella nem sequer aparecem publicações inseridas a meio do texto e nos artigos do Ébola são muito escassas. Na cobertura destes casos ou a TVI24 não deu relevância aos leitores, não procurando saber o que eles diziam sobre o assunto, ou talvez não existisse tempo suficiente para investigar.

Após esta pesquisa, chega-se à conclusão de que grande parte dos artigos que o leitor encontra no site da TVI24 não foram produzidos pelos jornalistas que ali trabalham, que não foram aqueles profissionais que pesquisaram e analisaram a informação, mas sim agências de notícias. É também possível apercebermo-nos que existem muitas notícias retiradas de sites de meios estrangeiros, que ou foram simplesmente traduzidos ou apenas foi alterada a forma de contar o mesmo facto.

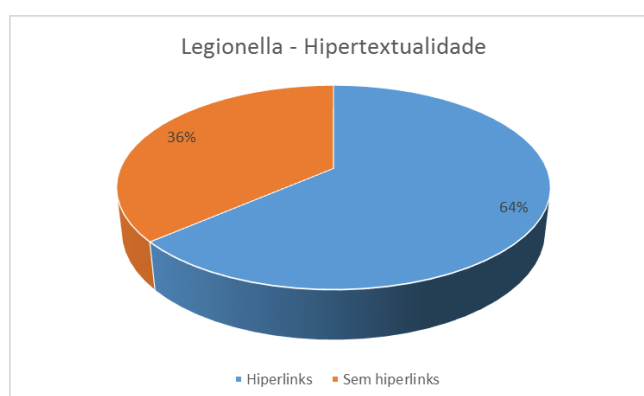
b) Uso de ferramentas digitais

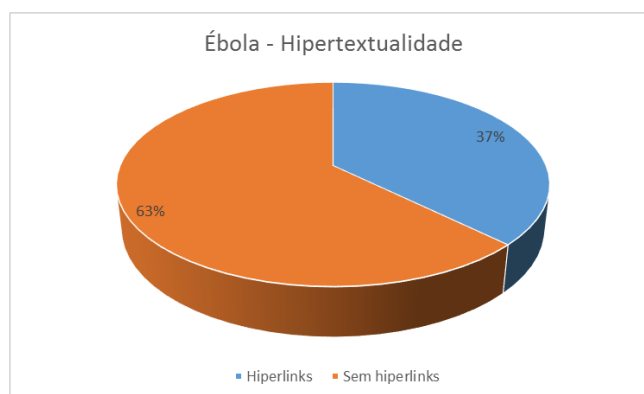
“O novo género é distinguível de outros tipos de jornalismo sobretudo pelas suas características de multimedialidade, hipertextualidade e interactividade”. (Bastos, 2010:58)

Em termos de interactividade, a única característica do site da TVI24 é o facto de o utilizador/leitor poder fazer gosto e partilhar a notícia no Facebook e/ou “tweetá-la”. Tirando a utilização destas duas redes sociais não existe mais interacção com o leitor, não aparece nenhum email para o utilizador poder contactar o jornalista que escreveu o artigo, nem nenhum fórum de discussão. Tal facto mostra-nos que esta característica ainda não é muito utilizada pelos jornalistas daTVI24.pt.



Das 121 notícias sobre Legionella, 64% utilizam hiperligações. No entanto, esses hiperlinks são todos internos, uma vez que abrem outros artigos do próprio site. Das 233 notícias sobre Ébola, apenas 37% utilizam hiperligações. Mas ao contrário do que acontece com os artigos da Legionella, neste caso existem 10 hiperlinks externos.





Ou seja, tanto nas notícias sobre o vírus como nas notícias sobre a bactéria, utilizam-se bastantes hiperlinks, incorporados em palavras do texto. No entanto, como se pode ver nos gráficos acima, por alguma razão alheia, esta característica foi mais aproveitada nos artigos sobre a Legionella.

Nas notícias sobre a bactéria, as hiperligações referem-se sempre a um determinado facto, fornecido anteriormente pelo site, por isso têm uma ligação para o respectivo artigo. Assim o leitor consegue estar a par de todas as informações, tendo o contexto necessário para compreender a notícia que está a ler. Nos artigos sobre o vírus, além das ligações para artigos do site da TVI24, também existem umas para sites ou vídeos que são referidos no texto.

Portanto, o recurso à hipertextualidade é maioritariamente utilizado de forma a manter o leitor dentro do próprio site, verificando-se tal facto também no final do artigo: “Mais sobre este tema”, onde se encontram várias hiperligações para outras notícias.

MAIS SOBRE ESTE TEMA

[Legionella: novo caso em Vila Real](#)

[Legionella: análises a empresa Solvay dão positivo](#)

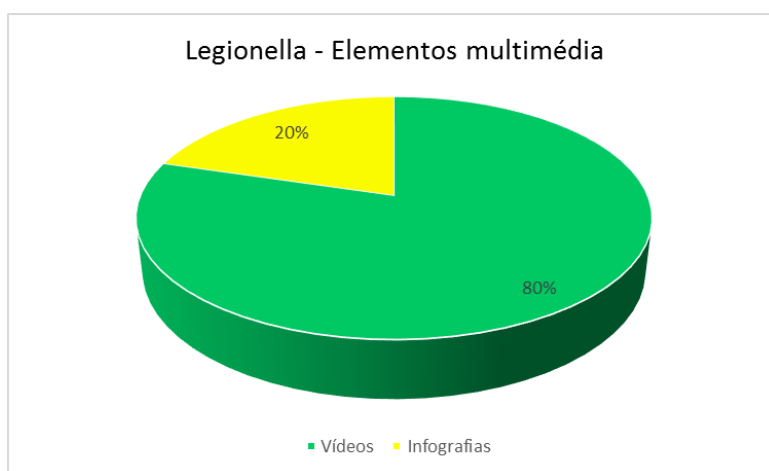
[Legionella: agrava-se estado de saúde de doente em Castelo Branco](#)

[Legionella: Câmara de Vila Franca não acionou plano de emergência](#)

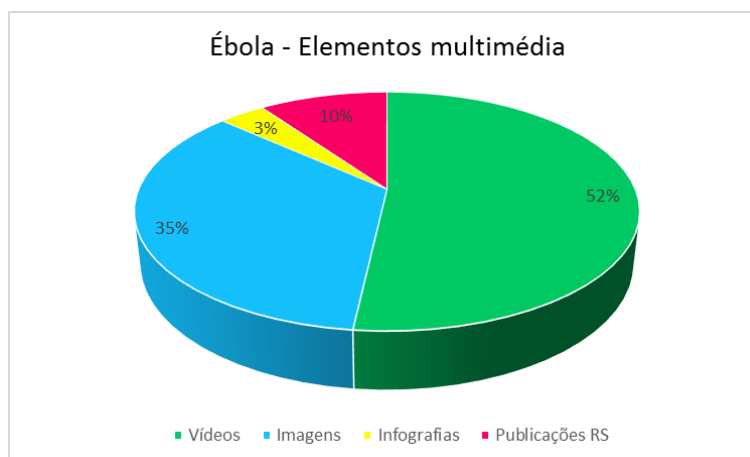
[Legionella: ministro da Saúde diz que vão aparecer mais casos](#)

No entanto, alguns artigos não tinham nenhuma hiperligação, apesar de existirem muitas notícias antigas sobre o tema, que poderiam dar o contexto necessário. Talvez esse facto ocorra dependendo do tempo que o jornalista tinha para se dedicar ao artigo, pois reparei que não variava dependendo da pessoa que tinha tratado da notícia. Essa foi a minha primeira hipótese, acreditando que uns indivíduos poderiam dar mais importância a esta característica do que outros, mas ao observar as iniciais abaixo dos títulos reparei que tal não se comprovava. Por isso, não é possível chegar a uma conclusão para compreender porque é que por vezes não se utilizam hiperlinks.

Das 121 notícias sobre Legionella, 43 utilizam vídeos, 11 utilizam infografias, nenhuma utiliza imagens integradas no texto (tendo apenas uma fotografia de capa), não existem galerias de fotografias, nem inserção de publicações feitas nas redes sociais (Facebook e Twitter).



Das 233 notícias sobre Ébola, existem 59 vídeos, 39 galerias de imagens, 4 infografias, incorporação de 11 publicações feitas no Twitter e uma no Facebook. Também aqui se verifica a mesma situação com as fotografias, sendo apenas utilizadas como capa, mas nunca integradas no próprio corpo do artigo.



Ao analisar estes dados repara-se na diferença que nos artigos sobre a Legionella usam-se vídeos, enquanto nos artigos sobre o Ébola os vídeos não são tão utilizados.

Os vídeos sobre a Legionella eram todos com repórteres da TVI nos locais onde a situação estava a decorrer – feitos para os telejornais – ou retirados de programas dos canais televisivos, para os quais se convidaram especialistas para falarem sobre o tema.

Os vídeos sobre o Ébola eram conferências de imprensa e outras imagens filmadas por canais estrangeiros, editados pelos jornalistas da TVI e utilizados no telejornal, e existiam também alguns vídeos retirados do YouTube.

Em termos de fotografias, são todas provenientes da Reuters e da Lusa, repetindo-se muitas vezes as que são utilizadas para fotografia de capa, que é a única forma que as imagens são utilizadas.

Quanto à criação de galerias, nos artigos da Legionella há uma aparência de que existem galerias, mas além de ser sempre a mesma, não é feita com fotografias. A galeria que é constantemente utilizada nas notícias sobre Legionella é feita com base na infografia, contendo 10 “slides” com a informação básica e importante sobre a bactéria.



Assim nota-se, novamente, a influência criada pelo canal televisivo. Os artigos até podem ter vídeos, mas só porque estes foram feitos para primeiro serem utilizados no telejornal e depois exportados para “completarem” os artigos do site. Além disso, não existe nenhum fotógrafo na redacção online, algo que nem sequer é ponderado, uma vez que se podem utilizar as fotografias das agências. É verdade que se calhar seria impossível enviar fotógrafos para os locais onde houve casos de Ébola, mas uma vez que os de Legionella eram no País talvez se pudesse ter feito algo diferente.

Uma vez que se trata de doenças existentes em vários locais, no caso do Ébola em diferentes países do Mundo e no caso da Legionella em diversas cidades do País, fizeram-se mapas para ilustrar em que zonas existiam casos. No entanto esses mapas serviam apenas para isso, não sendo interactivos, nem tendo por exemplo hiperligações para cada um dos casos em questão.

O mapa mostra a distribuição dos profissionais de saúde infetados e mortos por país:



Além do mapa de Portugal, os artigos da bactéria tinham outra infografia, a explicar o que é a Legionella e os seus sintomas. Ambas foram utilizadas repetidamente em várias notícias, não tendo sido criadas outras infografias. Além do mapa do Mundo, os artigos do vírus utilizaram outra infografia, intitulada “Ébola...o que precisa de saber”.

Tal constatação permite concluir que os profissionais do online da TVI24 ainda não utilizam muito esta ferramenta digital. Aliás, pelo que me apercebi durante o meu estágio, a maioria nem sabe fazê-las. Quando era necessário pediam às estagiárias que

tinham vindo da pós-graduação do ISCTE, pois elas tenham aprendido nas aulas. Ou seja, as jornalistas que ali trabalham não sabem usar um utensílio essencial do online.

A utilização de publicações nas redes sociais – Facebook e Twitter – inserindo-as no texto dos artigos só é feita nos artigos sobre o Ébola e mesmo assim são muito escassas. Através destes dados é possível concluir que as redes sociais não tiveram relevância na cobertura da Legionella, mas que ainda lhes foi dada alguma atenção no caso do Ébola. Se calhar tal também se deve pelo facto de não ter sido publicado nada sobre a bactéria, até porque os americanos utilizam mais o Twitter do que os portugueses e as publicações desta rede social, neste caso, são provenientes dos EUA.

A notícia foi partilhada pelo hospital veterinário onde Bentley está de quarentena.



Nem nas notícias sobre Legionella nem nas sobre Ébola existem ficheiros de som, o que mostra que este elemento multimédia nunca é utilizado pela TVI24. Provavelmente tal deve-se ao facto de a redacção estar inserida num canal de televisão, só tendo acesso a vídeos, surgindo assim o mesmo problema que existe em relação às fotografias.

Resumindo, em termos de multimedialidade, podemos reparar que a presença de elementos multimédia varia bastante, não sendo possível chegar a uma conclusão que justifique tal variabilidade. As fotografias de capa são uma constante – apenas porque se o artigo for para manchete precisa de ter uma imagem associada – mas só de vez em quando é que se fazem galerias.

Sempre que o assunto é falado no telejornal do canal, exporta-se o vídeo correspondente e adiciona-se ao artigo. No entanto, também se utilizam vídeos do YouTube, quando estes existem e permitem fornecer mais informação ao leitor. De vez em quando fazem-se algumas infografias e utilizam-se mapas, algo útil em ambos os

temas, uma vez que os casos existentes estavam dispersos. Por vezes, incorporam-se publicações do Facebook e tweets no corpo do artigo.

Para valorizar as peças jornalísticas feitas pela equipa online da TVI24 acredito que, antes de mais, os jornalistas deveriam receber uma formação adequada, para saberem tirar partido de todas as potencialidades da Internet.

Quanto aos artigos em questão, apostaria mais em reportagens únicas e exclusivas, na inserção de imagens no texto, na criação de vídeos elaborados de propósito para o site e no uso de mais infografias interactivas.

5. Conclusões

“Os jornalistas que trabalham em média na Internet encontram-se provavelmente entre os que menos contacto directo têm com o exterior. Ocupados quase sempre com simples tarefas de edição, na maioria dos cibermeios actuais o seu trabalho limita-se a reverter para o suporte digital os conteúdos previamente elaborados por outros para o papel, a rádio ou a televisão.”

Salaverría, 2005 (cit. in Bastos, 2013:5)

Uma vez que a realização do estágio curricular no site da TVI24 foi o principal motivo para a realização do presente relatório de estágio considero que a experiência, ao longo de três meses, foi essencial na minha formação académica e profissional. Visto que estagiei na secção online e me apercebi imediatamente do problema das fontes de informação, optei por abordar precisamente esse tema no meu relatório.

Afigurou-se essencial fazer um enquadramento teórico sobre este novo tipo de jornalismo e através das leituras de diferentes autores compreendi que a Internet tem características próprias, que fizeram com que surgisse o jornalismo online e alterou as funções do jornalista, adaptando-as a esta nova realidade.

Na TVI24.pt apercebi-me de que a relação com as fontes está a sofrer alterações, precisamente devido à existência da Internet. Uma vez que os jornalistas online raramente saem da redacção, apenas contactam as fontes através do telefone ou por email, e isso é quando existe contacto directo, algo cada vez mais raro.

Posteriormente, baseada na investigação teórica e nas questões suscitadas pela experiência adquirida durante o meu estágio, parti para a análise de um problema específico: a relação da TVI24 com as fontes de informação, focando-me em dois temas ligados à área da saúde – o vírus Ébola e a bactéria Legionella.

Os resultados desta análise de conteúdo permitem responder às questões de investigação, começando pela primeira: “O jornalismo sentado é uma tendência cada vez mais notória no online?”. Através deles é possível chegar à conclusão de que o jornalismo online é sedentário. Ao contrário do que acontecia antigamente, em que o jornalista saía da redacção e estava constantemente na rua, à procura de informação e a conviver directamente com as fontes, hoje em dia os profissionais raramente saem.

Actualmente, os jornalistas passam grande parte dos seus dias sentados em frente ao computador, que passou a ser o instrumento através do qual procuram informação necessária para os seus artigos, se mantêm a par das notícias não só da concorrência, mas também dos meios estrangeiros e que serve ainda para comunicarem quer com as fontes quer com os leitores, através da troca de e-mails.

É ainda na Internet que muitas vezes os jornalistas procuram ideias para notícias, lendo precisamente os sites de jornais internacionais e utilizando o Twitter. Além dessas tarefas, o computador é também utilizado para editar fotografias e vídeos.

Uma vez que os leitores acedem à Internet a qualquer hora do dia, tendo acesso à informação em tempo real, as redacções vêem-se confrontadas com a necessidade de terem a sua página web constantemente actualizada com o que se passa em todo o mundo. Como a instantaneidade é um valor hipervalorizado no

jornalismo online, as redacções vêm-se obrigadas a recorrerem, com frequência, às agências noticiosas.

Partimos então para a resposta à segunda questão de investigação: “Como é que a informação fornecida pelas agências de comunicação molda os conteúdos do site da TVI24?”.

A informação divulgada por essas agências de notícias, que permitem aos meios de comunicação deter uma maior cobertura do panorama mundial, domina os conteúdos produzidos pelos sites, incluindo este, o que cria uma homogeneização entre os vários meios de comunicação e a perda de diversidade informativa.

A partir deste ponto é possível integrar-se a resposta à terceira questão de investigação: “Quais as principais fontes do site da TVI24?”. Tal como foi dito acima, são elas a concorrência, os jornais estrangeiros, as redes sociais, pessoas e entidades que estejam directamente relacionadas com o assunto e as agências de comunicação.

O papel dessas agências e dos assessores de imprensa está a ganhar cada vez mais relevo e importância, uma vez que são detentores da informação que os jornalistas necessitam e conseguem delinear a sua agenda. No entanto, o peso significativo do recurso a textos de agências noticiosas revela-se um factor bastante limitativo da produção jornalística própria, com a consequente penalização do recurso a fontes próprias, pois os jornalistas aproveitam-se das fontes citadas pelas agências de informação.

Outra penalização é o facto de assim o site conter mais notícias do que outro tipo de textos jornalísticos, como reportagens, perfis e entrevistas. A maioria dos conteúdos fornecidos pelas agências são notícias e mesmo os conteúdos produzidos pelos jornalistas das redacções online acabam por ser sempre notícias, dado o ritmo e a rotina a que são sujeitos. Ou seja, ainda não foi feito um investimento na reportagem online.

As notícias são elaboradas principalmente em formato de texto, utilizando-se algumas hiperligações e poucos elementos multimédia. Ou seja, o uso das ferramentas digitais ainda é escasso e os prevalentes são a hipertextualidade e o uso de fotografias.

Para tentarem diferenciar-se, quando têm tempo disponível, os jornalistas da TVI24.pt tentam contactar as fontes que são mencionadas nos comunicados de imprensa ou, às vezes, até mesmo em notícias de meios concorrentes. Quando têm mais tempo disponível também propõem a realização de reportagens. Para as suas notícias não serem apenas compostas por texto, inserem vídeos, extraídos das reportagens televisivas que passam no canal.

Assim responde-se à quarta e última questão de investigação: “De que forma é que o canal televisivo influencia o site?”, sendo bastante notório que se abordam os mesmos assuntos e se partilham informações entre o canal e o site, criando uma certa homogeneização dentro da redacção TVI.

Além disso, os jornalistas da TVI24.pt não são especialistas em nenhuma área, escrevendo sobre qualquer assunto que esteja a marcar a actualidade, excepto se for economia ou desporto, o que muitas vezes pode criar artigos poucos interessantes ou com informação incorrecta, uma vez que o jornalista não sabe sobre o que está a escrever.

Para se melhorarem os conteúdos produzidos pelo site da TVI24 os jornalistas que ali trabalham devem saber utilizar as novas ferramentas, estarem familiarizados com as novas tecnologias, saberem tirar partido dos novos recursos e utilizarem uma nova lógica para construírem as suas peças.

Em vez de investirem tempo a produzirem artigos próprios, os profissionais desta área passam a maioria do tempo a adaptar para a Internet conteúdos produzidos pelos seus colegas da televisão e por agências noticiosas, a tratar fotografias e vídeos e a gerir as redes sociais do média em questão.

6. Referências bibliográficas

- Aguiar, Marta Isabel Rodrigues (2008) – Jornalismo Online, Evolução e Desafios. Universidade do Minho, Relatório de Mestrado. Obtido em 10 de Janeiro de 2015, de RepositóriUM: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9501>
- Aroso, Inês Mendes Moreira (2003). A Internet e o novo papel do jornalista. In: Labcom - Laboratório de Comunicação e Conteúdos On-line, Covilhã. Obtido em 10 de Janeiro de 2015, de BOCC: http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=aroses-internet-jornalista.html.
- Bastos, Helder (2010) – Ciberjornalistas em Portugal, práticas, papéis e éticas. Media e Jornalismo, Livros Horizonte.
- Bastos, Helder (2010a) – Ciberjornalistas portugueses, das práticas às questões de ética. Universidade do Porto. Obtido a 11 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-ciberjornalistas-portugueses.pdf>
- Bastos, Helder (2010b) – Ciberjornalismo: dos primórdios ao impasse. Universidade do Porto. Obtido a 11 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-ciberjornalismo-dos-primordios-ao-impasse.pdf>
- Bastos, Helder (2010c) – Ciberjornalismo e Narrativa Hipermedia. Universidade do Porto. Obtido a 11 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-ciberjornalismo-e-narrativa-hipermedia.pdf>
- Bastos, Helder (2010d) – Da implementação à estagnação: os primeiros doze anos de ciberjornalismo em Portugal. Universidade do Porto. Obtido a 11 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bastos-helder-da-implementacao-a-estagnacao.pdf>

- Bianco, Nelia R. Del (2004) – A Internet como factor de mudança no jornalismo. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, vl. XXVII, nº1. Obtido a 10 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf>
- Briggs, Mark (2007) – Jornalismo 2.0, Como sobreviver e prosperar. Knight Center for Journalism in Americas.
- Canavilhas, João (2001) – Considerações gerais sobre jornalismo na web. Universidade da Beira Interior. Obtido a 13 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>
- Canavilhas, João (2004) – Os Jornalistas portugueses e a Internet. Universidade da Beira Interior. Obtido a 13 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalistas-portugueses-internet.pdf>
- Canavilhas, João (2005) – Os jornalistas online em Portugal. Universidade da Beira Interior. Obtido a 13 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalistas-online.pdf>
- Canavilhas, João (2006a) – Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. Universidade da Beira Interior. Obtido a 13 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>
- Canavilhas, João (2006b) – Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Universidade da Beira Interior. Obtido a 13 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>
- Canavilhas, João (2008) – Hipertexto e recepção de notícias online. Universidade da Beira Interior. Obtido a 13 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-hipertexto-e-recepcao-noticias-online.pdf>

- Canavilhas, João (2014) – Hipertextualidade: Novas arquitecturas noticiosas. In J. Canavilhas (Ed.), *Webjornalismo - 7 características que marcam a diferença* (pp. 3–24). Covilhã: LabCom Books.
- Jesus, Inês Sofia Lopes Cesário (2013) – A importância do online na revista *Sábado*. Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo. Obtido a 9 de Janeiro de 2015, do repositório da Universidade Nova: <http://run.unl.pt/handle/10362/10743>
- Kovach, Bill e Rosenstiel, Tom (2001) – *Os Elementos do Jornalismo*. Porto Editora. Coleção Comunicação.
- Lima, Renato Martins (s/d) – A Qualidade da Informação do Jornalismo Online. Obtido a 10 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-lima-webornalismo.pdf>
- Machado, Elias (2003) - O ciberespaço como fonte para os jornalistas. Universidade Federal da Bahia. Obtido a 10 de Janeiro de 2015, de BOCC: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>
- Moreira, Tiago Emanuel (2011) – As agências noticiosas como fonte no jornalismo online generalista. Dissertação de Mestrado. Obtido a 9 de Janeiro de 2015, de Repositório da Universidade Fernando Pessoa: http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1978/1/DM_15642.pdf
- Pavlik, John V. (2013) – *Innovation and the future of Journalism*, Digital Journalism. Obtido a XX de Janeiro de 2015, de Taylor&Francis Online: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2012.756666#.VQbEvi6sU00>
- Pereira, Miguel Alexandre Mendonça (2012) – *Novos Media: uma nova forma de noticiar*. Dissertação de Mestrado. Obtido a 10 de Janeiro de 2015, de Repositório do ISCTE-IUL: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/5181>
- Pinto, Manuel (2000) - *Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo*. *Comunicação e Sociedade 2*, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação,

Vol. 14 (1-2). Obtido a 10 de Janeiro de 2015, de Repositorium do Minho: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5512/1/CS_vol2_mpinto_p277-294.pdf

- Praça, Ana Mário da Silva (2013) – As Agências de Notícias e a forma como influenciam o Jornalismo Online Português. Dissertação de Mestrado. Obtido a 9 de Janeiro de 2015, de Repositório da Universidade do Porto: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/71929>

- Rost, A. (2014) – Interatividade: Definições, estudos e tendências. In J. Canavilhas (Ed.), *Webjornalismo - 7 características que marcam a diferença* (pp. 53–88). Covilhã: LabCom Books.

- Salaverría, Ramón e Avilés, José Alberto García (2008) – La convergência tecnológica en los médios de comunicación: retos para el periodismo. *Trípodos* (24), pp 31-47.

- Serra, Joaquim Paulo (2003a) – A transmissão da informação e os novos mediadores. *Informação e comunicação online*, volume I. Universidade da Beira Interior. Obtido a 5 de Fevereiro de 2015, de Livros LABCOM: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/79>

- Serra, Joaquim Paulo (2003b) – O online nas fronteiras do jornalismo: uma reflexão a partir do tabloidismo.net de Matt Drudge. *Informação e comunicação online*, volume I. Obtido a 5 de Fevereiro de 2015, de Livros LABCOM: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/79>

- Silva, Dora Santos (2014) – Aproveitamento das potencialidades dos dispositivos móveis pelas revistas impressas: um estudo de caso da aplicação da revista Visão para iPad. *Prisma* (24), pp. 109-138.

- Sousa, Jorge Pedro (s/d). *Jornalismo online*. Universidade Fernando Pessoa. Obtido a 11 de Janeiro de 2015, de Fórum Média: <http://www.ipv.pt/forumedia/5/13.htm>

- Traquina, Nelson (1993) – Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”. Comunicação & Linguagens.

- Tulha, Ana Sofia Pereira (2012) – O jornalismo sentado e a dependência das agências: o caso da secção de Desporto do jornal Público. Relatório de estágio de Mestrado em Jornalismo. Obtido a 21 de Dezembro de 2015, de Repositório da Univ. Nova:

<http://run.unl.pt/bitstream/10362/9391/1/O%20jornalismo%20sentado%20e%20a%20depend%C3%A2ncias%20das%20ag%C3%A2ncias%20-%20Ana%20Tulha.pdf>

- Vehkoo, Johanna (2013) – Crowdsourcing in Investigate Journalism. Reuters Institute for the Study of Journalism. Obtido a 2 de Fevereiro de 2015, de <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/publication/crowdsourcing-investigative-journalism>.

- Zamith, Fernando (2013) – Livro de Atas do III Congresso Internacional de Ciberjornalismo. Porto, ObCiber.

7. ANEXOS

Anexo I - ÉBOLA: Quem obteve a informação

Data e título	Origem			
	TVI	Outros	Im. In.	Agência
22 de Setembro (2 notícias)				
Ébola: descobertos 70 corpos				
Ébola: peritos do Instituto Ricardo Jorge em São Tomé e Príncipe				Lusa
23 de Setembro (1 notícia)				
Casos de ébola podem atingir 1,4 milhões em janeiro				
24 de Setembro (1 notícia)				
Ébola: Papa pede ajuda da comunidade internacional				
25 de Setembro (3 notícias)				
Ébola: Venezuela vai doar 3,9 ME para países afetados pelo vírus				
Ébola: Portugal envia duas ambulâncias para a Guiné-Conacri				Lusa
Terceiro paciente com ébola tratado nos EUA recebe alta				Reuters
27 de Setembro (1 notícia)				
Três casos suspeitos de ébola eram afinal paludismo				Lusa
30 de Setembro (2 notícias)				
Ébola: prevenção como forma de minizar riscos				
Ébola já chegou aos EUA				
1 de Outubro (1 notícia)				
EUA: doente com Ébola inicialmente enviado para casa			1	
2 de Outubro (2 notícias)				
Doente com ébola passou pela Europa antes de chegar aos EUA			1	
Ébola: Médicos Sem Fronteiras rejeitam dinheiro da Austrália		comunicado		
3 de Outubro (4 notícias)				
Repórter da NBC com vírus do ébola			1	
Ébola: doente com sintomas em Washington				AFP
Ébola: 10 pessoas com «alto risco» de contaminação nos EUA				
Ébola: Venezuela está a vigiar voos provenientes de Portugal				
5 de Outubro (1 notícia)				
Ébola: doente internado nos EUA em estado «muito grave»				
6 de Outubro (5 notícias)				
Caso suspeito de ébola detetado em Bilbao		comunicado		
Repórter de imagem com Ébola chega aos EUA				
Ébola: primeiro caso de contágio em Espanha			1	
Ébola: auxiliar de enfermaria estava de férias quando adoeceu, diz ministra		Twitter		
Ébola: quando o vírus chegou a Madrid				
7 de Outubro (14 notícias)				
DGS: Ébola em Espanha não eleva alerta em Portugal	1			
Ébola: enfermeira recebe tratamentos experimentais				
Ébola: DGS analisa necessidade de mudar normas				Lusa
Ébola: DGS analisa equipamentos de proteção individual para profissionais		comunicado		
Ébola: enfermeiros espanhóis denunciam situações de risco		comunicado		
Ébola: quatro pessoas hospitalizadas em Madrid				EuropaPress
«Ébola está totalmente fora de controlo»				Lusa
Ébola: falta dinheiro para combater vírus em África				
Ébola: médica norueguesa infetada com o vírus				FrancePress
Ébola já matou 3439 pessoas				
Ébola: Portugal tem «equipamentos suficientes»				Lusa
Ébola: autoridades vão abater cão da auxiliar infetada			1	
Segunda enfermeira hospitalizada não tem ébola				Reuters
Ébola: falha pode estar nos fatos de proteção			1	
8 de Outubro (14 notícias)				
Ébola: auxiliar espanhola já tinha visitado centro de saúde			1	
Ébola: ministério vai revelar novos procedimentos	1			
Ébola: procurador quer responsabilizar criminalmente liberiano contagiado			1	
Ébola: Portugal nega autorização de aterragem a avião com norueguesa			1	
Mais uma enfermeira em Espanha com suspeita de ébola				
Ébola: Portugal terá acesso a soro experimental se necessário				
Há milhares de órfãos do ébola sem ninguém que cuide deles				
Ébola: três feridos depois do abate do cão			1	
Ébola: aviões com doentes só podem aterrar nos Açores e Lisboa				

Ébola: auxiliar pode ter sido contagiada ao tocar com a luva no rosto			1	
Ébola: Banco Mundial estima impacto de 25,8 mil milhões em 2015			1	
Morreu primeiro homem infetado com ébola nos EUA				AFP
Ébola: Portugal tem sete «biobags»				Lusa
Escola barra acesso a menino da Serra Leoa por medo do ébola			1	
9 de Outubro (13 notícias)				
Espanhola soube que tinha ébola pela Internet				
Médico da espanhola infetada com ébola mudou de fato 13 vezes				
Ébola: há risco de contágio em Portugal?	1			
Ébola nunca infetou cães				Lusa
Ébola é menos contagioso do que o sarampo ou a sida			1	
Ébola: agravou-se estado de saúde da auxiliar espanhola			1	
Ébola: sete doentes transportados na mesma ambulância da auxiliar			1	
Ébola: SEF segue «à risca» instruções da DGS	1			
França: 60 pessoas fechadas num edifício por suspeita de ébola			1	
Ébola: Reino Unido reforça triagem de passageiros em aeroportos e comboios				
Cães podem ser portadores de ébola mesmo sem sintomas				AssociatedPress
Laboratório português escolhido para diagnosticar casos de ébola	1			
Britânico com sintomas de ébola morre na Macedónia				Reuters
10 de Outubro (6 notícias)				
Ébola: aumentou o número de casos em observação				Lusa
Ébola: enfermeira australiana não tem a doença				
Ébola: responsável da Saúde acusado de «linchar» a paciente infetada				
Ébola: primeiro caso suspeito no Brasil			1	
Ébola: doente espanhola volta a estar estável		El País	1	
Passageiro faz piada sobre o ébola e causa pânico em avião		YouTube		
11 de Outubro (8 notícias)				
Enfermeira com ébola já fala com os médicos			1	
Falso alarme de ébola no Hospital de São João	1			
Brasil: guineense de quarentena livre do ébola				
Tudo o que precisa saber sobre o Ébola				
Ébola: três vacinas russas prontas em seis meses				Ria Novosti
Britânico que morreu na Macedónia não tinha ébola				
«Estaremos aqui» para travar o ébola, garante o FMI		conferência		
Ébola: enfermeira está consciente e consegue sentar-se			1	
12 de Outubro (5 notícias)				
Ébola atinge profissional de saúde nos EUA			1	
Enfermeira espanhola: médicos preocupados com o pulmão			1	
Ébola: EUA admitem falha no protocolo em contágio de enfermeira				
Ébola em Fátima? Alertas são «ótimos para lançar o pânico»				
Doente internado no Hospital de São João com suspeita de ébola				Lusa
13 de Outubro (8 notícias)				
Ébola: análise à doente internada no S. João é negativa	1			Lusa
Ébola: agrava-se o estado de saúde da auxiliar de enfermagem				
Ébola nos privados: doentes isolados e levados pelo INEM				Lusa
Ébola: DGS apura negligência de privado				
Chris Brown: ébola é «uma forma de controlo da população»		Twitter		
Saúde tem orçamento para combater o ébola e pode pedir mais às Finanças				Lusa
Ébola: «Mundo está mal preparado para responder.»				
Ébola: enfermeira infetada nos EUA já foi identificada		Twitter		
14 de Outubro (7 notícias)				
Ébola: enfermeira de Dallas recebe transfusão de sangue			1	
Ébola: morreu um dos pacientes internados na Alemanha				Reuters
Ébola: 800 soldados de quarentena				Reuters
Espanha inicia formação para responder melhor ao Ébola				
Ébola: taxa de mortalidade do vírus sobe para os 70%				
Mark Zuckerberg doa 25 milhões para combate ao ébola		Facebook		
«Lavar as mãos com sabão é uma das “vacinas” mais baratas e eficazes.»				
15 de Outubro (8 notícias)				
«O Ébola está em vantagem em relação a nós»				
Segundo caso de Ébola detetado nos EUA				Reuters
Ébola: Diretor-geral de Saúde ameaça demitir-se	1			

Ébola: bombeiros querem saber o que fazer				Lusa
Ébola: DGS diz que pedidas previstas são adequadas				
Ébola: enfermeira infetada fez viagem de avião				Reuters
Ordem dos Médicos não se entende sobre o ébola				
Portugal vai realizar simulacros sobre o ébola				Lusa
16 de Outubro (8 notícias)				
Alerta ébola: UE reúne-se e Obama já cancela viagens			1	
Homem sem fato de proteção acompanha enfermeira com ébola			1	
Ébola: protocolo de emergência ativado no aeroporto			1	
Ébola: ministra voluntariamente de quarentena				FrancePress
Ébola: Teresa Romero pode ter contagiado mais uma pessoa	El País		1	
Nova suspeita de ébola em universidade dos EUA	media locais		1	
Ébola: estudantes da Guiné-Bissau na Rússia temem ataques da população	rádio Bissau		1	
Ébola: primeiros testes a enfermeira dão negativo				FrancePress
17 de Outubro (10 notícias)				
Kofi Annan: resposta ao ébola foi lenta por crise ter começado em África			1	
Ébola: dois testes dão negativo em Espanha				Efe
Uma ninharria para combater o ébola			1	
Hospital dos EUA divulga vídeo da enfermeira com ébola	YouTube			
Ébola: Portugal pronto para ajudar África				Lusa
Reportagem mostra como se sobrevive ao ébola nas ruas de Monrovia			1	
Espanha: suspeitas de ébola não se confirmam			1	
Ébola: OMS declara fim da epidemia no Senegal	comunicado			
David Beckham junta-se à luta contra o ébola				
Ébola: o vírus que ataca quem o quer tratar				
18 de Outubro (4 notícias)				
Peluche «Ébola» está em rutura de stock				
Ébola: bombeiros não devem transportar casos suspeitos	comunicado			
Ébola: auxiliar de enfermagem espanhola apresenta melhorias			1	
Ébola: Portugal vai ajudar a Guiné-Bissau				
19 de Outubro (5 notícias)				
Ébola: Curry Cabral com 14 quartos de isolamento a postos				Lusa
Ébola: auxiliar de enfermagem continua a melhorar	comunicado			
Ébola: Bélgica vai controlar viajantes oriundos de países com casos				FrancePress
Ébola: navio com profissional de saúde em quarentena já regressou aos EUA			1	
Ébola: exame de auxiliar de enfermagem espanhola é negativo				
20 de Outubro (5 notícias)				
Ébola: caso suspeito em Barcelona obriga a ativar protocolo				
«Carta ao mundo» fala de «geração perdida» para o ébola	BBC		1	
Nigéria oficialmente livre de ébola				
Ébola: «Todos se foram», diz menino que perdeu a família			1	
Médica norueguesa curada do ébola			1	
21 de Outubro (5 notícias)				
Ébola: enfermeiros espanhóis não receberam a formação necessária				
Teresa Romero está curada do ébola				
Ébola: testes de vacinas nos países mais afetados começam em janeiro				
Ébola: Teresa Romero quer doar sangue			1	
Alarme de ébola chega a Hollywood	site TMZ		1	
22 de Outubro (9 notícias)				
Repórter da NBC está curado do ébola				Lusa
Professora agredida e falso caso de ébola levam PSP a escola				
Ébola: «Quatro meses para controlar surto»				
Ébola: amostra de sangue acaba com dois mortos na Serra Leoa				FrancePress
Portuguesa enfrentou o ébola na Libéria: «É um cenário dantesco»				
Ébola: «Resposta deve ser proporcionada à ameaça»	conferência			
Ébola: cerca de dez mil pessoas estão infetadas				
Ébola: vacina da esperança chega à Suíça				
Cão de enfermeira não tem ébola	Twitter			
23 de Outubro (3 notícias)				
Ébola: Governo cria comissão para coordenar respostas e decisões	comunicado			
Robôs podem vir a ajudar a combater o Ébola				

Menina de 2 anos é o primeiro caso de Ébola no Mali				Reuters
24 de Outubro (8 notícias)				
Ébola: primeiro caso registado em Nova Iorque				
Ébola: número de mortos na Libéria pode chegar aos 90 mil em dezembro			1	
Homem morre à espera de ser assistido por falso alarme de ébola				Efe
Bactéria do intestino do mosquito pode bloquear malária e dengue				Lusa
Ébola: afinal testes de vacinas começam mais cedo				
Enfermeira de Dallas finalmente livre do ébola				
Polícia deita material de proteção contra ébola no caixote da rua		Twitter?		
25 de Outubro (1 notícia)				
Ébola: mais de 10 mil estão infetados				
26 de Outubro (1 notícia)				
Obama abraça enfermeira que teve ébola				
27 de Outubro (5 notícias)				
Austrália respira de alívio com resultado negativo ao ébola				Lusa
Ébola: fim da quarentena em Espanha		?		
Ébola: disponível site com informações e recomendações				
Ébola: Saúde tem «luz verde» para reforço do orçamento				Lusa
Ébola: soldados dos EUA de quarentena em Itália				ANSA + Reuters
28 de Outubro (5 notícias)				
Ébola: Coreia do Norte nega entrada a operador de câmara espanhol			1	
Ébola: EUA anunciam novas diretrizes para pessoas em risco				
Procuram-se 5000 profissionais de saúde para tratar ébola				
Ébola já é motivo de brincadeira no Halloween				
Segunda enfermeira nos EUA curada do ébola				Reuters
29 de Outubro (5 notícias)				
Aceitava testar uma vacina do ébola por 660€?				Bloomberg
Voos para Bissau retomados em breve				Lusa
Resposta de combate ao ébola precisa de ser melhorada				Lusa
Ébola: sintomas da gripe podem ser confundidos com os do vírus				Lusa
Bombeiros fechados em ambulância por suspeita de ébola	1			
30 de Outubro (3 notícias)				
Ébola: «É como pensar que um tigre de estimação está sob controlo»				
Guiné-Bissau precisa de ajuda para responder a «grandes problemas»				
Fatores genéticos determinam reação ao vírus do ébola			1	
31 de Outubro (3 notícias)				
Ébola: autoridades alertam que não é altura de baixar a guarda				
Lisboa volta a ter ligação direta a Bissau a 14 de novembro				
Ébola: aldeias inteiras dizimadas na Serra Leoa				FrancePress
1 de Novembro (3 notícias)				
Simulacro: Catarina Furtado «doente» com ébola				Lusa
Nota positiva para resposta portuguesa ao ébola				Lusa
Imagem mostra Teresa Romero livre de ébola		comunicado		
2 de Novembro (2 notícias)				
Ébola: Reino Unido constroi três laboratórios na Serra Leoa				
França recebe segundo paciente com ébola		Le Monde	1	AFP + Reuters
3 de Novembro (1 notícia)				
Ébola: Angola investiga caso suspeito de missionária hospitalizada				Lusa
4 de Novembro (2 notícias)				
Ébola: Teresa Romero terá alta quarta-feira		EIPaís	1	
Ébola: risco através de carne de caça importada é baixo				
5 de Novembro (2 notícias)				
Ébola: 17,5 milhões para ajudar Serra Leoa				
Ébola: Teresa Romero já teve alta		ABC	1	
6 de Novembro (5 notícias)				
Ébola: dez barcos de quarentena em Cabo Verde			1	
Ébola: Portugal oferece medicamentos à Guiné-Bissau				
Serra Leoa: jornalista detido por questionar medidas contra o Ébola				Reuters
Ébola: Suíça vai lançar ensaios clínicos de vacina				
Ébola: milhares de mortos podem não estar a ser contabilizados				AFP
7 de Novembro (2 notícias)				
Missionária angolana não está infetada com ébola				

Ébola: Estudo aponta para eventual nova estirpe na RD Congo				
10 de Novembro (3 notícias)				
Ébola: Teresa Romero pede indemnização de 300 mil euros	El Mundo/ El País	1		
Google lança campanha de angariação de fundos contra o ébola				
Ébola: Médico norte-americano que contraiu o vírus está curado	comunicado			
11 de Novembro (3 notícias)				
Ébola junta Band Aid 30 anos depois				
Ébola: países afetados à beira de uma crise alimentar				
Ébola: detetado novo caso no Mali				FrancePress
12 de Novembro (1 notícia)				
Justiça investiga morte do cão de Teresa Romero	ABC			
13 de Novembro (3 notícias)				
Novo foco de ébola mata três pessoas				
Ébola: Médicos Sem Fronteiras vão começar ensaios de tratamentos	comunicado			
Ébola: país mais afetado levanta estado de emergência				Lusa
14 de Novembro (2 notícias)				
Poucos medicamentos podem ser testados contra o Ébola				
Ébola já causou 5.177 mortos em oito países				
15 de Novembro (2 notícias)				
Ébola: médico serra-leonês infetado transportado para os EUA				AFP
RD do Congo anuncia fim da epidemia do ébola				
16 de Novembro (1 notícia)				
Ébola: Libéria recebe 160 técnicos chineses				AFP
17 de Novembro (3 notícias)				
Médico infetado com ébola em estado «extremamente crítico»				
Band Aid faz um milhão de libras em cinco minutos				
Ébola: morreu o médico que estava a ser tratado nos EUA				Reuters
18 de Novembro (3 notícias)				
Mali: 600 pessoas de quarentena por causa do ébola				
Sky corta Bob Geldof após ele dizer «asneiras» no ar	The Guardian	1		
Ébola: oito casos suspeitos em Portugal até agora				Lusa
19 de Novembro (1 notícia)				
Ébola: médico cubano transferido para Genebra	nota oficial			
20 de Novembro (2 notícias)				
Celebridades reunidas em campanha sobre o ébola	site campanha			
Ébola já matou mais de 5.400 pessoas				
21 de Novembro (2 notícias)				
Chega a Madrid médica retirada de Mali com risco de Ébola				
República Democrática do Congo está livre do Ébola	comunicado			
23 de Novembro (1 notícia)				
Ébola: Governo do Mali confirma novo caso				
24 de Novembro (1 notícia)				
Ébola: sangue infetado roubado na Guiné-Conacri «perdido para sempre»				
25 de Novembro (1 notícia)				
Corpos de vítimas de ébola abandonados	BBC	1		
27 de Novembro (2 notícias)				
Ébola: primeira vacina experimental mostra resultados promissores				
Ébola já matou 5.689 pessoas				

Anexo II - ÉBOLA: Identificação da fonte

Data e título	Identificação	
	Personalidade/Entidade	Anónima
22 de Setembro (2 notícias)		
Ébola: descobertos 70 corpos		X
Ébola: peritos do Instituto Ricardo Jorge em São Tomé e Príncipe		
23 de Setembro (1 notícia)		
Casos de ébola podem atingir 1,4 milhões em janeiro		X
24 de Setembro (1 notícia)		
Ébola: Papa pede ajuda da comunidade internacional		X
25 de Setembro (3 notícias)		
Ébola: Venezuela vai doar 3,9 ME para países afetados pelo vírus	Presidente Nicolás Maduro	
Ébola: Portugal envia duas ambulâncias para a Guiné-Conacri	EMGFA	
Terceiro paciente com ébola tratado nos EUA recebe alta		
27 de Setembro (1 notícia)		
Três casos suspeitos de ébola eram afinal paludismo	diretor-geral da saúde	
30 de Setembro (2 notícias)		
Ébola: prevenção como forma de minizar riscos	Ministro da Defesa Nacional	
Ébola já chegou aos EUA	CDC norte-americano	
1 de Outubro (1 notícia)		
EUA: doente com Ébola inicialmente enviado para casa	The Independent	
2 de Outubro (2 notícias)		
Doente com ébola passou pela Europa antes de chegar aos EUA	The New York Times	
Ébola: Médicos Sem Fronteiras rejeitam dinheiro da Austrália	Organização Médicos Sem Fronteiras	
3 de Outubro (4 notícias)		
Repórter da NBC com vírus do ébola	estação de televisão americana NBC	
Ébola: doente com sintomas em Washington		
Ébola: 10 pessoas com «alto risco» de contaminação nos EUA		X
Ébola: Venezuela está a vigiar voos provenientes de Portugal	autoridades aeroportuárias venezuelanas	
5 de Outubro (1 notícia)		
Ébola: doente internado nos EUA em estado «muito grave»	fonte do hospital de Dallas	
6 de Outubro (5 notícias)		
Caso suspeito de ébola detetado em Bilbao	serviço de saúde basco	
Repórter de imagem com Ébola chega aos EUA		X
Ébola: primeiro caso de contágio em Espanha		
Ébola: auxiliar de enfermaria estava de férias quando adoeceu, diz ministra	ministra da Saúde ES	
Ébola: quando o vírus chegou a Madrid	autoridades médicas espanholas	
7 de Outubro (14 notícias)		
DGS: Ébola em Espanha não eleva alerta em Portugal	ministro da Saúde PT	X
Ébola: enfermeira recebe tratamentos experimentais		X
Ébola: DGS analisa necessidade de mudar normas	director-geral de Saúde	
Ébola: DGS analisa equipamentos de proteção individual para profissionais	Direcção Geral de Saúde	
Ébola: enfermeiros espanhóis denunciam situações de risco	Sindicato Técnicos Enfermagem esp.	
Ébola: quatro pessoas hospitalizadas em Madrid	Hospital La Paz-Carlos III	X
«Ébola está totalmente fora de controlo»	revista The Lancet	
Ébola: falta dinheiro para combater vírus em África	director OMS da região África	
Ébola: médica norueguesa infetada com o vírus	chefe Direcção Serviços Saúde Noruega	

Ébola já matou 3439 pessoas	Organização Mundial de Saúde	X
Ébola: Portugal tem «equipamentos suficientes»	presidente do Instituto Nacional de Saúde	
Ébola: autoridades vão abater cão da auxiliar infetada	El País	
Segunda enfermeira hospitalizada não tem ébola		
Ébola: falha pode estar nos fatos de proteção	El Mundo	
8 de Outubro (14 notícias)		
Ébola: auxiliar espanhola já tinha visitado centro de saúde	El País	
Ébola: ministério vai revelar novos procedimentos		
Ébola: procurador quer responsabilizar criminalmente liberiano contagiado	The Washington Post	
Ébola: Portugal nega autorização de aterragem a avião com norueguesa	Antena 3 (TV espanhola)	
Mais uma enfermeira em Espanha com suspeita de ébola	fontes hospitalares	
Ébola: Portugal terá acesso a soro experimental se necessário	ministro da Saúde	
Há milhares de órfãos do ébola sem ninguém que cuide deles	porta-voz da UNICEF	
Ébola: três feridos depois do abate do cão	El Mundo	
Ébola: aviões com doentes só podem aterrar nos Açores e Lisboa	ministro da Saúde	
Ébola: auxiliar pode ter sido contagiada ao tocar com a luva no rosto	El País	
Ébola: Banco Mundial estima impacto de 25,8 mil milhões em 2015	Banco Mundial	
Morreu primeiro homem infetado com ébola nos EUA	Hospital do Texas	
Ébola: Portugal tem sete «biobags»	Paulo Campos (INEM)	
Escola barra acesso a menino da Serra Leoa por medo do ébola	The Telegraph	
9 de Outubro (13 notícias)		
Espanhola soube que tinha ébola pela Internet	Cuatro	
Médico da espanhola infetada com ébola mudou de fato 13 vezes		X
Ébola: há risco de contágio em Portugal?	prof medicina da Univ. Lx	
Ébola nunca infetou cães		
Ébola é menos contagioso do que o sarampo ou a sida	El País	
Ébola: agravou-se estado de saúde da auxiliar espanhola	El Mundo e El País	
Ébola: sete doentes transportados na mesma ambulância da auxiliar	El País	
Ébola: SEF segue «à risca» instruções da DGS	Director do SEF	
França: 60 pessoas fechadas num edifício por suspeita de ébola	RTL	
Ébola: Reino Unido reforça triagem de passageiros em aeroportos e comboios	comunicado	X
Cães podem ser portadores de ébola mesmo sem sintomas		
Laboratório português escolhido para diagnosticar casos de ébola	Instituto Nacional Saúde Dr. Ricardo Jorge	
Britânico com sintomas de ébola morre na Macedónia		
10 de Outubro (6 notícias)		
Ébola: aumentou o número de casos em observação		
Ébola: enfermeira australiana não tem a doença	responsável da saúde de Queensland	
Ébola: responsável da Saúde acusado de «linchar» a paciente infetada	principais partidos políticos espanhóis	
Ébola: primeiro caso suspeito no Brasil	G1 (site brasileiro)	
Ébola: doente espanhola volta a estar estável	fontes médicas do Hospital Carlos III	
Passageiro faz piada sobre o ébola e causa pânico em avião		
11 de Outubro (8 notícias)		
Enfermeira com ébola já fala com os médicos	El País	
Falso alarme de ébola no Hospital de São João	Jornal de Notícias	
Brasil: guineense de quarentena livre do ébola	Ministério da Saúde do Brasil	
Tudo o que precisa saber sobre o Ébola		X
Ébola: três vacinas russas prontas em seis meses	ministra Saúde russa	
Britânico que morreu na Macedónia não tinha ébola	Ministério da Saúde da Macedónia	
«Estaremos aqui» para travar o ébola, garante o FMI	directora do FMI	
Ébola: enfermeira está consciente e consegue sentar-se	El País	
12 de Outubro (5 notícias)		
Ébola atinge profissional de saúde nos EUA	BBC	
Enfermeira espanhola: médicos preocupados com o pulmão	ABC	
Ébola: EUA admitem falha no protocolo em contágio de enfermeira	Centro Prevenção Controlo Doenças EUA	
Ébola em Fátima? Alertas são «ótimos para lançar o pânico»	Reitor do santuário	
Doente internado no Hospital de São João com suspeita de ébola	Hospital de São João	
13 de Outubro (8 notícias)		
Ébola: análise à doente internada no S.João é negativa	director-geral Saúde	
Ébola: agrava-se o estado de saúde da auxiliar de enfermagem	fontes hospitalares	X
Ébola nos privados: doentes isolados e levados pelo INEM	presi. Assoc. Pt. Hospitalização Privada	
Ébola: DGS apura negligência de privado	director-geral Saúde	X
Chris Brown: ébola é «uma forma de controlo da população»	Chris Brown	
Saúde tem orçamento para combater o ébola e pode pedir mais às Finanças	ministro da Saúde	
Ébola: «Mundo está mal preparado para responder»	directora-geral da OMS	X
Ébola: enfermeira infetada nos EUA já foi identificada		
14 de Outubro (7 notícias)		
Ébola: enfermeira de Dallas recebe transfusão de sangue	media locais	
Ébola: morreu um dos pacientes internados na Alemanha	Comunicado da clínica	
Ébola: 800 soldados de quarentena		

Espanha inicia formação para responder melhor ao Ébola	diretor-geral do Hospital Carlos III	
Ébola: taxa de mortalidade do vírus sobe para os 70%	vice-director da OMS	
Mark Zuckerberg doa 25 milhões para combate ao ébola	Mark Zuckerberg	
«Lavar as mãos com sabão é uma das “vacinas” mais baratas e eficazes»	Nações Unidas	
15 de Outubro (8 notícias)		
«O Ébola está em vantagem em relação a nós»	chefe da missão da ONU	X
Segundo caso de Ébola detetado nos EUA	departamento de Saúde do Texas	
Ébola: Diretor-geral de Saúde ameaça demitir-se	director-geral Saúde	
Ébola: bombeiros querem saber o que fazer	Liga dos Bombeiros Portugueses	
Ébola: DGS diz que pedidas previstas são adequadas	director-geral Saúde	X
Ébola: enfermeira infetada fez viagem de avião		
Ordem dos Médicos não se entende sobre o ébola	director-geral de Saúde	X
Portugal vai realizar simulacros sobre o ébola	ministro da Saúde	
16 de Outubro (8 notícias)		
Alerta ébola: UE reúne-se e Obama já cancela viagens	Wall Street Journal	
Homem sem fato de proteção acompanha enfermeira com ébola	NBC	
Ébola: protocolo de emergência ativado no aeroporto	El País	
Ébola: ministra voluntariamente de quarentena	ministra dos Transportes da Libéria	
Ébola: Teresa Romero pode ter contagiado mais uma pessoa	porta-voz comissão gestão crise ébola	
Nova suspeita de ébola em universidade dos EUA	media locais	
Ébola: estudantes da Guiné-Bissau na Rússia temem ataques da população	pres. Ass. Estudantes Guineenses n/ Rússia	
Ébola: primeiros testes a enfermeira dão negativo	"fonte próxima"	
17 de Outubro (10 notícias)		
Kofi Annan: resposta ao ébola foi lenta por crise ter começado em África	NewsNight (BBC)	
Ébola: dois testes dão negativo em Espanha	fontes governamentais	
Uma ninharia para combater o ébola	New York Times	
Hospital dos EUA divulga vídeo da enfermeira com ébola		
Ébola: Portugal pronto para ajudar África	ministro Rui Machete	
Reportagem mostra como se sobrevive ao ébola nas ruas de Monrovia	New York Times	
Espanha: suspeitas de ébola não se confirmam	El País	
Ébola: OMS declara fim da epidemia no Senegal	Organização Mundial de Saúde	
David Beckham junta-se à luta contra o ébola	David Beckham	X
Ébola: o vírus que ataca quem o quer tratar	OMS	X
18 de Outubro (4 notícias)		
Peluche «Ébola» está em rutura de stock	site da empresa	
Ébola: bombeiros não devem transportar casos suspeitos	protecção Civil	
Ébola: auxiliar de enfermagem espanhola apresenta melhorias	El País	
Ébola: Portugal vai ajudar a Guiné-Bissau	ministra da Saúde da Guiné-Bissau	X
19 de Outubro (5 notícias)		
Ébola: Curry Cabral com 14 quartos de isolamento a postos	director de infeciologia do hospital	
Ébola: auxiliar de enfermagem continua a melhorar	Comité Especial para Ébola	
Ébola: Bêlgica vai controlar viajantes oriundos de países com casos	diplomata da União Europeia	
Ébola: navio com profissional de saúde em quarentena já regressou aos EUA	Telegraph	
Ébola: exame de auxiliar de enfermagem espanhola é negativo	Governo espanhol	X
20 de Outubro (5 notícias)		
Ébola: caso suspeito em Barcelona obriga a ativar protocolo	Agência Saúde Pública Catalunha	X
«Carta ao mundo» fala de «geração perdida» para o ébola	presidente da Libéria	
Nigéria oficialmente livre de ébola	Organização Mundial da Saúde	
Ébola: «Todos se foram», diz menino que perdeu a família	BBC	
Médica norueguesa curada do ébola	Wall Street Journal	
21 de Outubro (5 notícias)		
Ébola: enfermeiros espanhóis não receberam a formação necessária	um dos autores da investigação	X
Teresa Romero está curada do ébola	Hospital de Madrid	X
Ébola: testes de vacinas nos países mais afetados começam em janeiro	OMS	X
Ébola: Teresa Romero quer doar sangue	El País	
Alarme de ébola chega a Hollywood		
22 de Outubro (9 notícias)		
Repórter da NBC está curado do ébola	Hospital do Nebraska	
Professora agredida e falso caso de ébola levam PSP a escola	PSP Porto	X
Ébola: «Quatro meses para controlar surto»	Cruz Vermelha	X
Ébola: amostra de sangue acaba com dois mortos na Serra Leoa	fontes hospitalares	
Portuguesa enfrentou o ébola na Libéria: «É um cenário dantesco»	Ana Lemos, médica PT	X
Ébola: «Resposta deve ser proporcionada à ameaça»	primeiro-ministro	
Ébola: cerca de dez mil pessoas estão infetadas	Organização Mundial de Saúde	X
Ébola: vacina da esperança chega à Suíça	Organização Mundial de Saúde	X
Cão de enfermeira não tem ébola	hospital veterinário	

23 de Outubro (3 notícias)		
Ébola: Governo cria comissão para coordenar respostas e decisões	Conselho de Ministros	
Robôs podem vir a ajudar a combater o Ébola	gerente do programa federal	X
Menina de 2 anos é o primeiro caso de Ébola no Mali	ministro da Saúde do Mali	
24 de Outubro (8 notícias)		
Ébola: primeiro caso registado em Nova Iorque	major de Nova Iorque	X
Ébola: número de mortos na Libéria pode chegar aos 90 mil em dezembro	revista The Lancet Infectious Diseases	
Homem morre à espera de ser assistido por falso alarme de ébola	autoridades aeroportuárias	
Bactéria do intestino do mosquito pode bloquear malária e dengue	investigador português Raul Saraiva	
Ébola: afinal testes de vacinas começam mais cedo	Organização Mundial de Saúde	X
Enfermeira de Dallas finalmente livre do ébola	autoridades de saúde dos EUA	X
Polícia deita material de proteção contra ébola no caixote da rua		X
25 de Outubro (1 notícia)		
Ébola: mais de 10 mil estão infetados	Organização Mundial de Saúde	X
26 de Outubro (1 notícia)		
Obama abraça enfermeira que teve ébola	"disse Barack Obama"	X
27 de Outubro (5 notícias)		
Austrália respira de alívio com resultado negativo ao ébola	serviços médicos australianos	
Ébola: fim da quarentena em Espanha	?	X
Ébola: disponível site com informações e recomendações	Direcção-Geral de Saúde	X
Ébola: Saúde tem «luz verde» para reforço do orçamento	Ministro da Saúde	
Ébola: soldados dos EUA de quarentena em Itália	Pentágono	
28 de Outubro (5 notícias)		
Ébola: Coreia do Norte nega entrada a operador de câmara espanhol	cadeia KBS (sul-coreana)	
Ébola: EUA anunciam novas diretrizes para pessoas em risco	porta-voz da Casa Branca	X
Procuram-se 5000 profissionais de saúde para tratar ébola	Presidente do Banco Mundial	X
Ébola já é motivo de brincadeira no Halloween	brandsonsale.com ?	
Segunda enfermeira nos EUA curada do ébola		
29 de Outubro (5 notícias)		
Aceitava testar uma vacina do ébola por 660€?	cidadãos de Lausanne	
Voos para Bissau retomados em breve	ministro dos Negócios Estrangeiros	
Resposta de combate ao ébola precisa de ser melhorada	ANMSP	
Ébola: sintomas da gripe podem ser confundidos com os do vírus	Maria da Luz Brazão	
Bombeiros fechados em ambulância por suspeita de ébola	bombeiros vol. de Cabo Ruivo	
30 de Outubro (3 notícias)		
Ébola: «É como pensar que um tigre de estimação está sob controlo»	diretor-geral adjunto da OMS	
Guiné-Bissau precisa de ajuda para responder a «grandes problemas»	presidente Guiné-Bissau	
Fatores genéticos determinam reação ao vírus do ébola	revista «Science»	
31 de Outubro (3 notícias)		
Ébola: autoridades alertam que não é altura de baixar a guarda	Jim Yong Kim	
Lisboa volta a ter ligação direta a Bissau a 14 de novembro	sec. estado transportes Guineense	
Ébola: aldeias inteiras dizimadas na Serra Leoa	responsável dos MSF	
1 de Novembro (3 notícias)		
Simulacro: Catarina Furtado «doente» com ébola	DGS	
Nota positiva para resposta portuguesa ao ébola	Ministro da Saúde	
Imagem mostra Teresa Romero livre de ébola	Hospital Carlos III	
2 de Novembro (2 notícias)		
Ébola: Reino Unido constrói três laboratórios na Serra Leoa	ministra p/ Cooperação Internacional	
França recebe segundo paciente com ébola	Ministério da Saúde francês	
3 de Novembro (1 notícia)		
Ébola: Angola investiga caso suspeito de missionária hospitalizada	autoridades de saúde de Angola	
4 de Novembro (2 notícias)		
Ébola: Teresa Romero terá alta quarta-feira	Hospital Carlos III de Madrid	
Ébola: risco através de carne de caça importada é baixo	Agência Europeia de Segurança Alimentar	
5 de Novembro (2 notícias)		
Ébola: 17,5 milhões para ajudar Serra Leoa	primeiro-ministro australiano	
Ébola: Teresa Romero já teve alta	equipa médica espanhola	
6 de Novembro (5 notícias)		
Ébola: dez barcos de quarentena em Cabo Verde	imprensa cabo-verdiana	
Ébola: Portugal oferece medicamentos à Guiné-Bissau	Ministério da Saúde guineense	
Serra Leoa: jornalista detido por questionar medidas contra o Ébola	chefe-superintendente da polícia	
Ébola: Suíça vai lançar ensaios clínicos de vacina	directora do centro de vacinas dos HUG	
Ébola: milhares de mortos podem não estar a ser contabilizados	director da OMS	
7 de Novembro (2 notícias)		
Missionária angolana não está infetada com ébola		X
Ébola: Estudo aponta para eventual nova estirpe na RD Congo	Insti. Francês Pesquisa p/ Desenvolvimento	
10 de Novembro (3 notícias)		
Ébola: Teresa Romero pede indemnização de 300 mil euros	director de saúde de Madrid	

Google lança campanha de angariação de fundos contra o ébola		X
Ébola: Médico norte-americano que contraiu o vírus está curado	autarquia nova-iorquina	
11 de Novembro (3 notícias)		
Ébola junta Band Aid 30 anos depois	Bob Geldof	
Ébola: países afetados à beira de uma crise alimentar	Hilal Elver	
Ébola: detetado novo caso no Mali	fontes médicas	
12 de Novembro (1 notícia)		
Justiça investiga morte do cão de Teresa Romero	fontes jurídicas espanholas	
13 de Novembro (3 notícias)		
Novo foco de ébola mata três pessoas		X
Ébola: Médicos Sem Fronteiras vão começar ensaios de tratamentos	organização Médicos Sem Fronteiras	
Ébola: país mais afetado levanta estado de emergência	presidente da Libéria	
14 de Novembro (2 notícias)		
Poucos medicamentos podem ser testados contra o Ébola	Organização Mundial Saúde	
Ébola já causou 5.177 mortos em oito países	Organização Mundial Saúde	
15 de Novembro (2 notícias)		
Ébola: médico serra-leonês infetado transportado para os EUA		
RD do Congo anuncia fim da epidemia do ébola	autoridades de Kinshasa	
16 de Novembro (1 notícia)		
Ébola: Libéria recebe 160 técnicos chineses	embaixada chinesa em Monróvia	
17 de Novembro (3 notícias)		
Médico infetado com ébola em estado «extremamente crítico»	fonte hospitalar	
Band Aid faz um milhão de libras em cinco minutos		
Ébola: morreu o médico que estava a ser tratado nos EUA	diretor clínico de hospital no Nebraska	
18 de Novembro (3 notícias)		
Mali: 600 pessoas de quarentena por causa do ébola	?	X
Sky corta Bob Geldof após ele dizer «asneiras» no ar		
Ébola: oito casos suspeitos em Portugal até agora	?	
19 de Novembro (1 notícia)		
Ébola: médico cubano transferido para Genebra	Ministério da Saúde cubano	
20 de Novembro (2 notícias)		
Celebridades reunidas em campanha sobre o ébola		
Ébola já matou mais de 5.400 pessoas	Organização Mundial de Saúde	
21 de Novembro (2 notícias)		
Chega a Madrid médica retirada de Mali com risco de Ébola	Conselharia Saúde Comunidade Madrid	
República Democrática do Congo está livre do Ébola	Organização Mundial de Saúde	
23 de Novembro (1 notícia)		
Ébola: Governo do Mali confirma novo caso	Governo do Mali	
24 de Novembro (1 notícia)		
Ébola: sangue infetado roubado na Guiné-Conacri «perdido para sempre»	responsável do governo da Guiné-Conacri	
25 de Novembro (1 notícia)		
Corpos de vítimas de ébola abandonados		
27 de Novembro (2 notícias)		
Ébola: primeira vacina experimental mostra resultados promissores	médico Anthony Fauci	
Ébola já matou 5.689 pessoas	Organização Mundial de Saúde	

ANEXO III – ÉBOLA, Características online: hipertextualidade e multimedialidade

Data e título	Características online							
	Hiperlinks		Multimedialidade					R. Sociais
	Int.	Ext.	Imagens	Infog.	Galer.	Vídeos		
22 de Setembro (2 notícias)								
Ébola: descobertos 70 corpos	0		ftg capa (LUSA/EPA)					Twitter Faceb.
Ébola: peritos do Instituto Ricardo Jorge em São Tomé e Príncipe	0		ftg capa (LUSA)					
23 de Setembro (1 notícia)								
Casos de ébola podem atingir 1,4 milhões em janeiro	0		ftg capa (Reuters)					
24 de Setembro (1 notícia)								
Ébola: Papa pede ajuda da comunidade internacional	0		ftg capa (EPA)					
25 de Setembro (3 notícias)								
Ébola: Venezuela vai doar 3,9 ME para países afetados pelo vírus	0		ftg capa (Reuters)					
Ébola: Portugal envia duas ambulâncias para a Guiné-Conacri	0		ftg capa (Lusa)					
Terceiro paciente com ébola tratado nos EUA recebe alta	1		ftg capa (Lusa)					
27 de Setembro (1 notícia)								
Três casos suspeitos de ébola eram afinal paludismo	0		ftg capa (Lusa)					
30 de Setembro (2 notícias)								
Ébola: prevenção como forma de minizar riscos	0		ftg capa (Lusa)					
Ébola já chegou aos EUA	0		ftg capa (Lusa/EPA)					1
1 de Outubro (1 notícia)								
EUA: doente com Ébola inicialmente enviado para casa	1		ftg capa			1		
2 de Outubro (2 notícias)								
Doente com ébola passou pela Europa antes de chegar aos EUA	1		ftg capa	1				
Ébola: Médicos Sem Fronteiras rejeitam dinheiro da Austrália	0		ftg (Lusa)					
3 de Outubro (4 notícias)								
Repórter da NBC com vírus do ébola	0		ftg capa (Lusa)					
Ébola: doente com sintomas em Washington	1		ftg capa (Lusa)					
Ébola: 10 pessoas com «alto risco» de contaminação nos EUA	0		ftg capa			1		
Ébola: Venezuela está a vigiar voos provenientes de Portugal	0		ftg capa (Lusa/EPA)					
5 de Outubro (1 notícia)								
Ébola: doente internado nos EUA em estado «muito grave»	0		ftg capa (Lusa)					
6 de Outubro (5 notícias)								
Caso suspeito de ébola detetado em Bilbao	0		ftg capa (Lusa)					
Repórter de imagem com Ébola chega aos EUA	1		ftg capa (Lusa)					
Ébola: primeiro caso de contágio em Espanha	2		ftg capa (Lusa/EPA)			1		
Ébola: auxiliar de enfermaria estava de férias quando adoeceu, diz ministra	2		ftg capa (Lusa/EPA)			1		
Ébola: quando o vírus chegou a Madrid	2		ftg capa (EPA)					
7 de Outubro (14 notícias)								
DGS: Ébola em Espanha não eleva alerta em Portugal	0		ftg capa		1	1	1	
Ébola: enfermeira recebe tratamentos experimentais	2		ftg capa		1			
Ébola: DGS analisa necessidade de mudar normas	0		ftg capa (Lusa)					
Ébola: DGS analisa equipamentos de proteção individual para profissionais	2		ftg capa (Lusa)					
Ébola: enfermeiros espanhóis denunciam situações de risco	0		ftg capa (Lusa/EPA)					
Ébola: quatro pessoas hospitalizadas em Madrid	0		2 imagens + ftg capa			1		
«Ébola está totalmente fora de controlo»	0		ftg capa (Lusa/EPA)					
Ébola: falta dinheiro para combater vírus em África	0		ftg capa (Lusa)					
Ébola: médica norueguesa infetada com o vírus	1		ftg capa (EPA)					
Ébola já matou 3439 pessoas	0		ftg capa (Reuters)					
Ébola: Portugal tem «equipamentos suficientes»	0		ftg capa (Reuters)					
Ébola: autoridades vão abater cão da auxiliar infetada	0	1	ftg capa			1		
Segunda enfermeira hospitalizada não tem ébola	1		ftg capa (Lusa/EPA)					
Ébola: falha pode estar nos fatos de proteção	5		ftg capa (Reuters)			1		
8 de Outubro (14 notícias)								
Ébola: auxiliar espanhola já tinha visitado centro de saúde	1		ftg capa (Reuters)					
Ébola: ministério vai revelar novos procedimentos	5		ftg capa (Lusa)					
Ébola: procurador quer responsabilizar criminalmente liberiano contagiado	2		ftg capa (Reuters)					
Ébola: Portugal nega autorização de aterragem a avião com norueguesa	1		ftg capa (Reuters)					
Mais uma enfermeira em Espanha com suspeita de ébola	2		ftg capa (Reuters)			1		
Ébola: Portugal terá acesso a soro experimental se necessário	4		ftg capa (Lusa)					
Há milhares de órfãos do ébola sem ninguém que cuide deles	0		ftg capa (Reuters)					
Ébola: três feridos depois do abate do cão	2		ftg capa (Reuters)			1		
Ébola: aviões com doentes só podem aterrar nos Açores e Lisboa	2		ftg capa (EPA)					
Ébola: auxiliar pode ter sido contagiada ao tocar com a luva no rosto	2		ftg capa (ABC.es)			1		
Ébola: Banco Mundial estima impacto de 25,8 mil milhões em 2015	0		ftg capa (Reuters)					
Morreu primeiro homem infetado com ébola nos EUA	4		ftg capa (Reuters)					
Ébola: Portugal tem sete «biobags»	0		ftg capa (da reportagem)					
Escola barra acesso a menino da Serra Leoa por medo do ébola	0		ftg capa (do Twitter)					
9 de Outubro (13 notícias)								
Espanhola soube que tinha ébola pela internet	0		ftg capa (ABC.es)			1		
Médico da espanhola infetada com ébola mudou de fato 13 vezes	3		ftg capa (Reuters)			1		

Ébola: há risco de contágio em Portugal?	5	ftg capa (Reuters)				1		
Ébola nunca infetou cães	2	ftg capa (Reuters)						
Ébola é menos contagioso do que o sarampo ou a sida	0	ftg capa (Reuters)						
Ébola: agravou-se estado de saúde da auxiliar espanhola	2	ftg capa (ABC.es)				1		
Ébola: sete doentes transportados na mesma ambulância da auxiliar	2	ftg capa (Reuters)						
Ébola: SEF segue «à risca» instruções da DGS	0	ftg capa (Reuters)				1		
França: 60 pessoas fechadas num edifício por suspeita de ébola	0	ftg capa (Reuters)						
Ébola: Reino Unido reforça triagem de passageiros em aeroportos e comboios	0	ftg capa (Reuters)						
Cães podem ser portadores de ébola mesmo sem sintomas	1	ftg capa (Reuters)						
Laboratório português escolhido para diagnosticar casos de ébola	0	ftg capa (Reuters)				1		
Britânico com sintomas de ébola morre na Macedónia	0	ftg capa (Reuters)						
10 de Outubro (6 notícias)								
Ébola: aumentou o número de casos em observação	0	ftg capa (Reuters)						
Ébola: enfermeira australiana não tem a doença	0	ftg capa (Reuters)						
Ébola: responsável da Saúde acusado de «linchar» a paciente infetada	2	ftg capa (ABC.es)						
Ébola: primeiro caso suspeito no Brasil	2	ftg capa (Reuters)						
Ébola: doente espanhola volta a estar estável	4	ftg capa (ABC.es)						
Passageiro faz piada sobre o ébola e causa pânico em avião	0	ftg capa (YouTube)				1		
11 de Outubro (8 notícias)								
Enfermeira com ébola já fala com os médicos	0	ftg capa (Lusa/EPA)				1		
Falso alarme de ébola no Hospital de São João	2	ftg capa (Reuters)				1		
Brasil: guineense de quarentena livre do ébola	0	ftg capa (Reuters)						
Tudo o que precisa saber sobre o Ébola	0	ftg capa	1	1	1			
Ébola: três vacinas russas prontas em seis meses	1	ftg capa (Lusa/EPA)						
Britânico que morreu na Macedónia não tinha ébola	0	ftg capa (Reuters)						
«Estaremos aqui» para travar o ébola, garante o FMI	0	ftg capa (Lusa/EPA)						
Ébola: enfermeira está consciente e consegue sentar-se	1	2 imagens + ftg capa				1		
12 de Outubro (5 notícias)								
Ébola atinge profissional de saúde nos EUA	3	ftg capa (Reuters)				1		
Enfermeira espanhola: médicos preocupados com o pulmão	2	ftg capa (Reuters)						
Ébola: EUA admitem falha no protocolo em contágio de enfermeira	3	ftg capa (Reuters)						
Ébola em Fátima? Alertas são «ótimos para lançar o pânico»	0	ftg capa (Lusa)						
Doente internado no Hospital de São João com suspeita de ébola	2	ftg capa (Reuters)			1			
13 de Outubro (8 notícias)								
Ébola: análise à doente internada no S.João é negativa	6	ftg capa			1	1		
Ébola: agrava-se o estado de saúde da auxiliar de enfermagem	0	ftg capa (Reuters)			1	1		
Ébola nos privados: doentes isolados e levados pelo INEM	0	ftg capa (Wikipédia)			1			
Ébola: DGS apura negligência de privado	2	ftg capa			1	1		
Chris Brown: ébola é «uma forma de controlo da população»	2	ftg capa					2	
Saúde tem orçamento para combater o ébola e pode pedir mais às Finanças	0	ftg capa (Reuters)						
Ébola: «Mundo está mal preparado para responder»	0	ftg capa (Reuters)						
Ébola: enfermeira infetada nos EUA já foi identificada	3	ftg capa				1	1	
14 de Outubro (7 notícias)								
Ébola: enfermeira de Dallas recebe transfusão de sangue	0	ftg capa (Twitter)			1			
Ébola: morreu um dos pacientes internados na Alemanha	3	ftg capa			1	1		
Ébola: 800 soldados de quarentena	1	ftg capa (Reuters)			1			
Espanha inicia formação para responder melhor ao Ébola	1	ftg capa (Reuters)						
Ébola: taxa de mortalidade do vírus sobe para os 70%	2	ftg capa (Reuters)						
Mark Zuckerberg doa 25 milhões para combate ao ébola	0	ftg capa				1	1	
«Lavar as mãos com sabão é uma das “vacinas” mais baratas e eficazes»	0	ftg capa (Reuters)						
15 de Outubro (8 notícias)								
«O Ébola está em vantagem em relação a nós»	0	ftg capa (Reuters)			1			
Segundo caso de Ébola detetado nos EUA	3	ftg capa (Reuters)						
Ébola: Diretor-geral de Saúde ameaça demitir-se	0	ftg capa (Lusa)				1		
Ébola: bombeiros querem saber o que fazer	0	ftg capa (Lusa)						
Ébola: DGS diz que pedidas previstas são adequadas	0	ftg capa			1			
Ébola: enfermeira infetada fez viagem de avião	1	ftg capa (Reuters)				1		
Ordem dos Médicos não se entende sobre o ébola	0	ftg capa (Reuters)			1			
Portugal vai realizar simulacros sobre o ébola	0	ftg capa (Reuters)						
16 de Outubro (8 notícias)								
Alerta ébola: UE reúne-se e Obama já cancela viagens	5	ftg capa (Reuters)					1	
Homem sem fato de proteção acompanha enfermeira com ébola	1	ftg capa (Reuters)						
Ébola: protocolo de emergência ativado no aeroporto	0	ftg capa (EPA/Lusa)			1			
Ébola: ministra voluntariamente de quarentena	2	ftg capa (Reuters)						
Ébola: Teresa Romero pode ter contagiado mais uma pessoa	1	ftg capa (Reuters)						
Nova suspeita de ébola em universidade dos EUA	0	ftg capa (Reuters)						
Ébola: estudantes da Guiné-Bissau na Rússia temem ataques da população	0	ftg capa (Reuters)						
Ébola: primeiros testes a enfermeira dão negativo	0	ftg capa (Reuters)						

17 de Outubro (10 notícias)							
Kofi Annan: resposta ao ébola foi lenta por crise ter começado em África	0	ftg capa		1			
Ébola: dois testes dão negativo em Espanha	2	ftg capa (Reuters)					
Uma ninharia para combater o ébola	2	ftg capa (Reuters)					
Hospital dos EUA divulga vídeo da enfermeira com ébola	0	1	ftg capa (Reuters)				
Ébola: Portugal pronto para ajudar África	1	ftg capa (Reuters)					
Reportagem mostra como se sobrevive ao ébola nas ruas de Monrovia	1	ftg capa (EPA)					
Espanha: suspeitas de ébola não se confirmam	0	ftg capa (Reuters)					
Ébola: OMS declara fim da epidemia no Senegal	0	ftg capa (Reuters)					
David Beckham junta-se à luta contra o ébola	0	ftg capa (vídeo)			1		
Ébola: o vírus que ataca quem o quer tratar	1	3 imagens + ftg capa	2		1		
18 de Outubro (4 notícias)							
Peluche «Ébola» está em rutura de stock	0	1	ftg capa (do site)				
Ébola: bombeiros não devem transportar casos suspeitos	0	1	ftg capa (Reuters)				
Ébola: auxiliar de enfermagem espanhola apresenta melhorias	6	ftg capa			1		
Ébola: Portugal vai ajudar a Guiné-Bissau	0	ftg capa (Reuters)					
19 de Outubro (5 notícias)							
Ébola: Curry Cabral com 14 quartos de isolamento a postos	0	ftg capa (Reuters)					
Ébola: auxiliar de enfermagem continua a melhorar	0	ftg capa (n id)					
Ébola: Bélgica vai controlar viajantes oriundos de países com casos	0	ftg capa (Reuters)					
Ébola: navio com profissional de saúde em quarentena já regressou aos EUA	1	ftg capa (Reuters)					2
Ébola: exame de auxiliar de enfermagem espanhola é negativo	7	ftg capa (n id.)			1		
20 de Outubro (5 notícias)							
Ébola: caso suspeito em Barcelona obriga a ativar protocolo	0	ftg capa (Reuters)			1		
«Carta ao mundo» fala de «geração perdida» para o ébola	0	ftg capa (Reuters)		1			
Nigéria oficialmente livre de ébola	1	ftg capa (n id.)			1		
Ébola: «Todos se foram», diz menino que perdeu a família	2	1	ftg capa (YouTube)		1		
Médica norueguesa curada do ébola	0	ftg capa		1	1		
21 de Outubro (5 notícias)							
Ébola: enfermeiros espanhóis não receberam a formação necessária	0	ftg capa (ABC.es)		1			
Teresa Romero está curada do ébola	0	ftg capa		1	1		
Ébola: testes de vacinas nos países mais afetados começam em janeiro	0	ftg capa (Reuters)			1		
Ébola: Teresa Romero quer doar sangue	5	ftg capa		1	1		
Alarme de ébola chega a Hollywood	0	ftg capa (Reuters)					
22 de Outubro (9 notícias)							
Repórter da NBC está curado do ébola	5	ftg capa (Reuters)			1		
Professora agredida e falso caso de ébola levam PSP a escola	0	ftg capa (Reuters)			1		
Ébola: «Quatro meses para controlar surto»	0	ftg capa		1	1		
Ébola: amostra de sangue acaba com dois mortos na Serra Leoa	0	ftg capa (Reuters)		1			
Portuguesa enfrentou o ébola na Libéria: «É um cenário dantesco»	0	1	ftg capa (vídeo)		1		
Ébola: «Resposta deve ser proporcionada à ameaça»	0	ftg capa (Lusa)					
Ébola: cerca de dez mil pessoas estão infetadas	0	ftg capa (Reuters)		1			
Ébola: vacina da esperança chega à Suíça	2	ftg capa (EPA/Lusa)		1			
Cão de enfermeira não tem ébola	0	ftg capa		1			1
23 de Outubro (3 notícias)							
Ébola: Governo cria comissão para coordenar respostas e decisões	0	ftg capa (Lusa)					
Robôs podem vir a ajudar a combater o Ébola	0	2	ftg capa (Reuters)				
Menina de 2 anos é o primeiro caso de Ébola no Mali	0	ftg capa (Reuters)					
24 de Outubro (8 notícias)							
Ébola: primeiro caso registado em Nova Iorque	0	ftg capa (n id)					
Ébola: número de mortos na Libéria pode chegar aos 90 mil em dezembro	1	ftg capa (Reuters)					
Homem morre à espera de ser assistido por falso alarme de ébola	0	ftg capa (Reuters)					
Bactéria do intestino do mosquito pode bloquear malária e dengue	0	ftg capa (arquivo)					
Ébola: afinal testes de vacinas começam mais cedo	0	ftg capa (n id.)			1		
Enfermeira de Dallas finalmente livre do ébola	2	ftg capa (Reuters)		1			
Polícia deita material de proteção contra ébola no caixote da rua	1	ftg capa (Reuters)					1
25 de Outubro (1 notícia)							
Ébola: mais de 10 mil estão infetados	1	ftg capa (Reuters)		1			
26 de Outubro (1 notícia)							
Obama abraça enfermeira que teve ébola	0	ftg capa (Reuters)		1			
27 de Outubro (5 notícias)							
Austrália respira de alívio com resultado negativo ao ébola	0	ftg capa (Lusa/EPA)					
Ébola: fim da quarentena em Espanha	0	ftg capa (n id)					
Ébola: disponível site com informações e recomendações	0	1	ftg capa (Lusa)		1		
Ébola: Saúde tem «luz verde» para reforço do orçamento	0	ftg capa (Lusa)					
Ébola: soldados dos EUA de quarentena em Itália	0	ftg capa (Lusa/EPA)					

Ébola: morreu o médico que estava a ser tratado nos EUA	0	ftg capa (Reuters)					
18 de Novembro (3 notícias)							
Mali: 600 pessoas de quarentena por causa do ébola	0	ftg capa (Reuters)					
Sky corta Bob Geldof após ele dizer «asneiras» no ar	0	1	ftg capa (Reuters)			1	
Ét: Ébola: oito casos suspeitos em Portugal até agora	0	ftg capa (Lusa)					
19 de Novembro (1 notícia)							
Pr: Ébola: médico cubano transferido para Genebra	0	ftg capa (Reuters)					
Ét: 20 de Novembro (2 notícias)							
Se: Celebidades reunidas em campanha sobre o ébola	0	1	apelo + ftg capa			1	1
Ébola já matou mais de 5.400 pessoas	1	ftg capa (YouTube)			1		
Ac: 21 de Novembro (2 notícias)							
V: Chega a Madrid médica retirada de Mali com risco de Ébola	0	ftg (Reuters)					
Re: República Democrática do Congo está livre do Ébola	0	ftg capa (Reuters)					
Ét: 23 de Novembro (1 notícia)							
B: Ébola: Governo do Mali confirma novo caso	0	ftg capa (Reuters)					
24 de Novembro (1 notícia)							
É: Ébola: sangue infetado roubado na Guiné-Conacri «perdido para sempre»	0	ftg capa (Reuters)					
Gi: 25 de Novembro (1 notícia)							
Fa: Corpos de vítimas de ébola abandonados	0	ftg capa (Lusa)					
27 de Novembro (2 notícias)							
Ét: Ébola: primeira vacina experimental mostra resultados promissores	0	ftg (n id)					
Li: Ébola já matou 5.689 pessoas	0	ftg (Lusa/EPA)					
Ébola: aldeias inteiras dizimadas na Serra Leoa	0	ftg capa (Reuters)					
1 de Novembro (3 notícias)							
Simulacro: Catarina Furtado «doente» com ébola	0	ftg capa (Lusa)			1	1	
Nota positiva para resposta portuguesa ao ébola	1	ftg capa (Lusa)				1	
Imagem mostra Teresa Romero livre de ébola	0	ftg capa (hospital)			1		
2 de Novembro (2 notícias)							
Ébola: Reino Unido constrói três laboratórios na Serra Leoa	0	ftg capa (EPA/Lusa)					
França recebe segundo paciente com ébola	0	ftg capa (Reuters)				1	
3 de Novembro (1 notícia)							
Ébola: Angola investiga caso suspeito de missionária hospitalizada	0	ftg capa (Reuters)					
4 de Novembro (2 notícias)							
Ébola: Teresa Romero terá alta quarta-feira	1	ftg capa (EPA/Lusa)					
Ébola: risco através de carne de caça importada é baixo	0	ftg capa (n id)			1		
5 de Novembro (2 notícias)							
Ébola: 17,5 milhões para ajudar Serra Leoa	0	ftg capa (Reuters)					
Ébola: Teresa Romero já teve alta	1	ftg capa (n id.)				1	
6 de Novembro (5 notícias)							
Ébola: dez barcos de quarentena em Cabo Verde	0	ftg capa (Reuters)					
Ébola: Portugal oferece medicamentos à Guiné-Bissau	0	ftg capa (Reuters)					
Serra Leoa: jornalista detido por questionar medidas contra o Ébola	0	ftg capa (Reuters)					
Ébola: Suíça vai lançar ensaios clínicos de vacina	0	ftg capa (EPA/Lusa)					
Ébola: milhares de mortos podem não estar a ser contabilizados	0	ftg capa (Reuters)					
7 de Novembro (2 notícias)							
Missionária angolana não está infetada com ébola	0	ftg capa (Lusa)			1		
Ébola: Estudo aponta para eventual nova estirpe na RD Congo	0	ftg capa (Reuters)					
10 de Novembro (3 notícias)							
Ébola: Teresa Romero pede indemnização de 300 mil euros	0	ftg capa (Reuters)					
Google lança campanha de angariação de fundos contra o ébola	0	ftg capa (Reuters)					
Ébola: Médico norte-americano que contraiu o vírus está curado	0	ftg capa (n id)					
11 de Novembro (3 notícias)							
Ébola junta Band Aid 30 anos depois	0	ftg capa (EPA)				1	
Ébola: países afetados à beira de uma crise alimentar	0	ftg capa (Reuters)					
Ébola: detetado novo caso no Mali	0	ftg (Reuters)					
12 de Novembro (1 notícia)							
Justiça investiga morte do cão de Teresa Romero	2	ftg capa				1	
13 de Novembro (3 notícias)							
Novo foco de ébola mata três pessoas	1	ftg capa (Reuters)					
Ébola: Médicos Sem Fronteiras vão começar ensaios de tratamentos	0	ftg capa (Lusa)					
Ébola: país mais afetado levanta estado de emergência	0	ftg capa (Reuters)					
14 de Novembro (2 notícias)							
Poucos medicamentos podem ser testados contra o Ébola	0	ftg capa (Reuters)					
Ébola já causou 5.177 mortos em oito países	0	ftg capa (Reuters)					
15 de Novembro (2 notícias)							
Ébola: médico serra-leonês infetado transportado para os EUA	1	ftg capa (Reuters)					
RD do Congo anuncia fim da epidemia do ébola	0	ftg capa (Reuters)					
16 de Novembro (1 notícia)							
Ébola: Libéria recebe 160 técnicos chineses	0	ftg capa (EPA)					
17 de Novembro (3 notícias)							
Médico infetado com ébola em estado «extremamente crítico»	0	ftg capa (EPA/Lusa)			1		
Band Aid faz um milhão de libras em cinco minutos	0	ftg capa (Reuters)				2	1

ANEXO IV – LEGIONELLA: Quem obteve a informação e identificação da fonte

Data e título	Identificação		
	Outros	Agência	Personalidade/Entidade
7 de Novembro (3 notícias)			
Vila Franca de Xira: 27 pessoas no hospital por suspeita de legionella	TVI24		director do Hospital V.F.X.
Saiba como se pode apanhar a bactéria da legionella		Lusa	pres. Assoc. Nac. Médicos SP
Legionella: um dos doentes infetados em estado grave		Lusa	Hospital V.F.X.
8 de Novembro (10 notícias)			
Número de infectados com legionella sobe para 33		Lusa	Ad. Regional de Lisboa e Vale do Tejo
Legionella: nove infectados internados em Lisboa	assessora		Centro Hospitalar Lisboa Central
Legionella: número de infetados sobe para 64	TVI24		Direcção Geral de Saúde
Legionella: saiba quais são os sintomas	1		Ad. Regional de Lisboa e Vale do Tejo
Legionella já fez um morto	TVI		director clínico H.Vila Franca Xira
Legionella: mesmo que beba água contaminada não fica infetado	TVI		director-geral de Saúde
Legionella: ministro anuncia plano de contingência			Ministro da Saúde
Legionella: há já 90 pessoas infetadas			director-geral de Saúde
Legionella: deve evitar duchas, mas pode beber água			director-geral da Saúde
Legionella: reservatórios desinfectados e água com mais cloro	declarações		Direcção Geral de Saúde
9 de Novembro (10 notícias)			
Legionella: «o mais provável» é ter começado num espaço público		Lusa	presid. Assoc. Nacional Médicos SP
Legionella: cerca de 120 pessoas infetadas	TVI24	Lusa	DGS + pres. Freguesias Póvoa Sta Iria
Legionella: quatro mortos confirmados			director-geral Saúde
Legionella: telefonema de Guimarães a perguntar «se podia ir à piscina»		Lusa	coordenador linha de saúde DGS
Legionella: medidas para a escola devem ser iguais às de casa		Lusa	pres. Junta Freguesia Vialonga
Legionella: «Desde 2013 que não se fazem auditorias à qualidade do ar»		Lusa	presidente da APIRAC
Legionella: equipamentos desportivos encerrados			pres. Câmara Vila Franca Xira
Legionella: torres de refrigeração de Vila Franca de Xira seladas	conferência		Ministro Saúde + Francisco George
Casos de legionella vão aumentar, diz ministro	declarações		Ministro da Saúde
Surto de legionella está «próximo do máximo»			director-geral de saúde
10 de Novembro (14 notícias)			
Três casos de legionella no hospital de Castelo Branco	TVI24	Lusa	director-geral da Saúde
O que é a Legionella?	TVI24		[artigo informativo]
Legionella: «O fator etário é muito importante»	TVI		director Serviço pneumologia Pulido Valente
Doentes com legionella no Barreiro trabalham em Vila Franca de Xira	TVI24		DGS
Legionella diagnosticada no Porto		Lusa	director geral de saúde
Legionella: identificado paciente número 1	TVI24		subdirectora da DGS
Legionella suspende colheita de sangue			pres. Assoc. Dadores Sangue Póvoa Sta Iria
Legionella: sobe para 200 o número de casos identificados			director geral de saúde
Legionella: PCP pede esclarecimentos sobre resposta ao surto			bancada do PCP
Legionella: jogos de futebol adiados		Lusa	presidente da AFL
Legionella: quinta morte confirmada pela DGS	comunicado		Direcção Geral de Saúde
Legionella: «Atuais condições climáticas facilitam propagação»		Lusa	Laboratório Microbiologia Univ. Coimbra
Legionella: ministro da Saúde diz que vão aparecer mais casos			ministro da Saúde
Legionella: Câmara de Vila Franca não acionou plano de emergência	conferência		vice-presidente autarquia Vila Franca
11 de Novembro (18 notícias)			
Legionella: Loures adota medidas de prevenção, mesmo sem casos	comunicado		Câmara de Loures
Legionella: agrava-se estado de saúde de doente em Castelo Branco	TVI24		administração hospital Amato Lusitano
Legionella: análises na empresa Solvay dão positivo	TVI24		empresa Solvay + delegado de saúde Lisboa
Legionella: novo caso em Vila Real	TVI24		
Legionella é «uma grande emergência de saúde pública», diz OMS		FranceP.	porta-voz da OMS
Foco de legionella na empresa Adubos de Portugal	TVI24		Ministro do Ambiente
Legionella: novo caso detetado em Vila Franca de Xira	TVI24		
Legionella: chuva e temperatura influenciam bactéria		Lusa	pres. Instituto Português Mar e Atmosfera
Legionella: número de casos sobe para 264 em Lisboa	comunicado		ARSLVT
Novo caso de legionella na Figueira da Foz		Lusa	Hospital Distrital da Figueira da Foz
Comissão Europeia está a acompanhar surto de legionella		Lusa	porta-voz da Comissão Europeia
Legionella: dois casos fora de Portugal		Lusa	Direcção-Geral de Saúde
Legionella: número de casos sobe para 278	comunicado		Direcção-Geral de Saúde

Quatro casos de legionella confirmados na Galiza		Lusa	governo Comunidade Autónoma da Galiza
Legionella: surto «não ocorreu por negligência do Estado»	conferência		primeiro-ministro
Legionella: câmara de Loures vai reabrir piscinas de Santa Iria	comunicado		Câmara Loures
Legionella: Vila Franca reforça níveis de cloro na rede pública	comunicado		Câmara Municipal Vila Franca Xira
12 de Novembro (15 notícias)			
Camionista que esteve em Vila Franca infetado com legionella		Lusa	bombeiros de Rio Maior
Legionella: ministro da Saúde de Angola afasta existência de casos		Lusa	ministro da Saúde de Angola
Legionella: mais duas mortes confirmadas		Lusa	Ministério da Saúde
Legionella: Vialonga vai dar apoio jurídico às famílias		Lusa	pres. junta de freguesia Vialonga
Legionella: fontes de contaminação «eliminadas»		Lusa	secretário de Estado da Saúde
Legionella: BQ quer ouvir Governo no parlamento	declarações		líder parlamentar bloquista
Legionella: trabalhadoras da Adubos de Portugal exigem garantias de segurança	declarações		Fed. Sindicatos Indústria Química
Legionella: já há 291 infetados só na zona de Lisboa	comunicado		Ad. Regional Saúde Lisboa e Vale Tejo
Legionella: Instituto Ricardo Jorge deixou alerta em 2013	TVI24		presidente APIRAC
Legionella: Arruda dos Vinhos interdita banhos nas escolas		Lusa	Câmara da Arruda dos Vinhos
Legionella: 302 infetados, 5 mortes e 4 por confirmar	comunicado		Direcção Geral de Saúde
Legionella: Quercus não descarta responsabilidade do Estado		Lusa	Quercus
Legionella: o ponto da situação			[artigo informativo]
Três militares com legionella internados	TVI24		Hospital das Forças Armadas
Adubos de Portugal «consciente de que cumpriu» normas ambientais	comunicado		Adubos de Portugal
13 de Novembro (12 notícias)			
Legionella: Ministério pede a enfermeiros para não fazerem greve		Lusa	carta do Ministério da Saúde
Legionella: doente da Figueira da Foz transferido para Coimbra	TVI24		"sabe a TVI24"
Legionella: homem em estado estável em Faro	TVI24		"sabe a TVI24"
Legionella: dois dos óbitos por confirmar são fora de Lisboa	conferência		director da DGS
Enfermeiros mantêm greve nacional	conferência		Sindicato dos Enfermeiros Portugueses
Legionella: Deco recebeu centenas de pedidos de informação		Lusa	fontes da DECO
Fazer greve agora «não dignifica o processo reivindicativo»	declarações		director geral de saúde
Confirmadas sete mortes por legionella em Lisboa	comunicado		Ad. Regional Saúde Lisboa e Vale Tejo
Greve dos enfermeiros: ministério avalia serviços mínimos	comunicado		Ministério da Saúde
Ministério Público abre inquérito sobre surto de legionella		Lusa	Procuradoria-Geral da República
DGS: mais nove casos de legionella, 311 infetados	comunicado		Direcção-Geral de Saúde
Legionella: câmara de Vila Franca oferece apoio jurídico às famílias	declarações		presi. Câmara Vila Franca de Xira
14 de Novembro (10 notícias)			
Greve dos enfermeiros com quase 80% de adesão	TVI		presidente Sindicato dos Enfermeiros
Legionella: ministério obrigou enfermeiros em greve a trabalhar	TVI		presidente Sindicato dos Enfermeiros
Legionella: hospital acompanha doentes após alta médica	comunicado		hospital de Vila Franca de Xira
Legionella: resultados das análises divulgados esta tarde			ARS de Lisboa e Vale do Tejo
Legionella: Quercus quer garantias financeiras para acidentes ambientais		Lusa	presidente da Quercus
Greve de enfermeiros com adesão de 70%	declarações		presi do SEP
Legionella: resposta ao surto é um «sinal de vitalidade» do SNS	cerimónia		ministro da Saúde
Legionella: cinco novos casos com ligação a Vila Franca de Xira			DGS
Legionella: «Monitorização foi insuficiente»		Lusa	presidente do GEOTA
Legionella nas torres de refrigeração infetou doentes	conferência		DGS, ministros Saúde e Ambiente
15 de Novembro (2 notícias)			
Legionella: Adubos de Portugal diz que fez análises e foram sempre negativas	fonte da empresa		Adubos de Portugal
Legionella: piscinas e aulas de educação física podem voltar ao normal	comunicado		Câmara Municipal Vila Franca Xira
16 de Novembro (1 notícia)			
Legionella: número de mortos e infetados volta a aumentar	comunicado		DGS
17 de Novembro (4 notícias)			
Legionella: «Isto só terá fim quando os culpados forem condenados»		Lusa	moradores Vila Franca Xira
Legionella: novo caso registado em Castelo Branco	comunicado		Conselho Administração ULS Castelo Branco
Legionella: «temos de ter cuidado porque o barato sai caro»		Lusa	investigadora Luisa Schmidt
Legionella: surto está «sob controlo»	comunicado		DGS
18 de Novembro (1 notícia)			
Legionella: «culpa não morrerá solteira»		Lusa	Ministro do Ambiente
19 de Novembro (2 notícias)			
Enfermeiros acusam Ministério da Saúde de «má fé»		Lusa	Sindicato Enfermeiros Portugueses
Legionella: 23 famílias querem processar responsáveis		Lusa	presidente da junta de Vialonga
20 de Novembro (2 notícias)			
Legionella: Câmara declara dia de luto municipal em memória das vítimas	comunicado		Câmara de Vila Franca de Xira
Legionella: DanCake e Solvay já podem laborar	declarações		inspector-geral do Ambiente
21 de Novembro (5 notícias)			
Legionella: conclusões enviadas para o Ministério Público		Lusa	ministro do Ambiente
Enfermeiros: adesão à greve mantêm-se nos 80%			Sindicato Enfermeiros Portugueses
Legionella: Centralcer com análises 100% negativas		Lusa	Sociedade Central Cervejas Bebidas
Legionella: Adubos de Portugal já tem autorização para tratar torres		Lusa	DGS
Legionella: Câmara de Vila Franca volta a ligar sistemas de rega e fontes	comunicado		Câmara Municipal Vila Franca Xira
22 de Novembro (1 notícia)			
Ministro da Educação é «legionella que ataca a escola pública»	congresso		secretário-geral FENPROF
23 de Novembro (1 notícia)			
Legionella: moradores querem monitorizar atividade da ADP		Lusa	Residentes do Forte da Casa
25 de Novembro (1 notícia)			
Legionella: utilizar água de furos tem riscos quase «nulos»		Lusa	especialista em engenharia sanitária
27 de Novembro (1 notícia)			
Legionella: PSD e CDS rejeitam audição de ministros	requerimento		Bloco de Esquerda
5 de Dezembro (1 notícia)			
Legionella: mais uma vítima mortal em Vila Franca		Lusa	Hospital de Vila Franca de Xira
11 de Dezembro (2 notícias)			
Legionella em fábrica de Sines	comunicado		Câmara de Sines
Legionella: fábrica de Sines vai fazer novas análises	comunicado	Lusa	administração da fábrica de Sines
13 de Dezembro (2 notícias)			
Fábrica de Sines: não há sinais de legionella	comunicado	Lusa	câmara Sines e Autoridade Saúde Alentejo Lit.
Legionella detetada em Castro Verde	comunicado	Lusa	Sociedade Mineira de Neves-Corvo
15 de Dezembro (2 notícias)			
Balneário com legionella já foi desinfectado		Lusa	Sociedade Mineira de Neves-Corvo
Legionella: 12 mortos e 375 infetados			documento da DGS, INSA e ARSLVT
16 de Dezembro (1 notícia)			
Legionella: Câmara quer criar bolsa de advogados		Lusa	presi. delegação Ordem Advogados V. Franca

ANEXO V – LEGIONELLA: Características online

Data e título	Características online			
	Hiperlinks	Imagens	Vídeos	Info
7 de Novembro (3 notícias)				
Vila Franca de Xira: 27 pessoas no hospital por suspeita de legionella	0	ftg capa	1	
Saiba como se pode apanhar a bactéria da legionella	3	ftg capa	1	
Legionella: um dos doentes infetados em estado grave	2	ftg capa	1	
8 de Novembro (10 notícias)				
Número de infetados com legionella sobe para 33	3	ftg capa (Lusa)	0	
Legionella: nove infetados internados em Lisboa	0	ftg capa (Reuters)	0	
Legionella: número de infetados sobe para 64	3	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: saiba quais são os sintomas	2	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella já fez um morto	2	ftg capa (Lusa/EPA)	1	
Legionella: mesmo que beba água contaminada não fica infetado	4	ftg capa (n/i)	1	
Legionella: ministro anuncia plano de contingência	2	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: há já 90 pessoas infetadas	4	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella: deve evitar duchas, mas pode beber água	2	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella: reservatórios desinfetados e água com mais cloro	2	ftg capa (n/i)	0	
9 de Novembro (10 notícias)				
Legionella: «o mais provável» é ter começado num espaço público	2	ftg capa (Reuters)		
Legionella: cerca de 120 pessoas infetadas	3	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: quatro mortos confirmados	2	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella: telefonema de Guimarães a perguntar «se podia ir à piscina»	0	ftg capa (n/i)		
Legionella: medidas para a escola devem ser iguais às de casa	1	ftg capa (Lusa)		
Legionella: «Desde 2013 que não se fazem auditorias à qualidade do ar»	1	ftg capa (Reuters)		
Legionella: equipamentos desportivos encerrados	1	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: torres de refrigeração de Vila Franca de Xira seladas	1	ftg capa (Lusa)	1	
Casos de legionella vão aumentar, diz ministro	1	ftg capa (Lusa)	1	
Surto de legionella está «próximo do máximo»	0	ftg capa (Lusa)		
10 de Novembro (14 notícias)				
Três casos de legionella no hospital de Castelo Branco	1	ftg capa (Lusa)	1	
O que é a Legionella?	1	ftg capa (Lusa)	1	1
Legionella: «O fator etário é muito importante»	3	ftg capa (telejornal)	1	
Doentes com legionella no Barreiro trabalham em Vila Franca de Xira	1	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella diagnosticada no Porto	4	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella: identificado paciente número 1	2	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella suspende colheita de sangue	2	ftg capa (Reuters)		
Legionella: sobe para 200 o número de casos identificados	1	ftg capa (Lusa)		
Legionella: PCP pede esclarecimentos sobre resposta ao surto	0	ftg capa (n/i)		
Legionella: jogos de futebol adiados	0	ftg capa (Reuters)		
Legionella: quinta morte confirmada pela DGS	4	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: «Atuais condições climáticas facilitam propagação»	0	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella: ministro da Saúde diz que vão aparecer mais casos	3	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: Câmara de Vila Franca não acionou plano de emergência	3	ftg capa (Lusa)	1	
11 de Novembro (18 notícias)				
Legionella: Loures adota medidas de prevenção, mesmo sem casos	1	ftg capa (Reuters)		
Legionella: agrava-se estado de saúde de doente em Castelo Branco	0	ftg capa (arquivo)	1	
Legionella: análises na empresa Solvay dão positivo	1	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella: novo caso em Vila Real	1	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella é «uma grande emergência de saúde pública», diz OMS	0	ftg capa (Reuters)		
Foco de legionella na empresa Adubos de Portugal	2	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: novo caso detetado em Vila Franca de Xira	1	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: chuva e temperatura influenciam bactéria	0	ftg capa (Lusa)		
Legionella: número de casos sobe para 264 em Lisboa	2	ftg capa (Lusa)		
Novo caso de legionella na Figueira da Foz	4	ftg capa (Reuters)	1	
Comissão Europeia está a acompanhar surto de legionella	2	ftg capa (Lusa/EPA)		
Legionella: dois casos fora de Portugal	9	ftg capa (Lusa)	1	1
Legionella: número de casos sobe para 278	3	ftg capa (Lusa)		
Quatro casos de legionella confirmados na Galiza	2	ftg capa (Reuters)		
Legionella: surto «não ocorreu por negligência do Estado»	2	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: câmara de Loures vai reabrir piscinas de Santa Iria	3	ftg capa (Lusa)		
Legionella: Vila Franca reforça níveis de cloro na rede pública	2	ftg capa (Lusa)		
12 de Novembro (15 notícias)				
Camionista que esteve em Vila Franca infetado com legionella	2	ftg capa (Lusa)		

Doentes com legionella no Barreiro trabalham em Vila Franca de Xira	1	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella diagnosticada no Porto	4	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella: identificado paciente número 1	2	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella suspende colheita de sangue	2	ftg capa (Reuters)		
Legionella: sobe para 200 o número de casos identificados	1	ftg capa (Lusa)		
Legionella: PCP pede esclarecimentos sobre resposta ao surto	0	ftg capa (n/i)		
Legionella: jogos de futebol adiados	0	ftg capa (Reuters)		
Legionella: quinta morte confirmada pela DGS	4	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: «Atuais condições climáticas facilitam propagação»	0	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella: ministro da Saúde diz que vão aparecer mais casos	3	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: Câmara de Vila Franca não acionou plano de emergência	3	ftg capa (Lusa)	1	
11 de Novembro (18 notícias)				
Legionella: Loures adota medidas de prevenção, mesmo sem casos	1	ftg capa (Reuters)		
Legionella: agrava-se estado de saúde de doente em Castelo Branco	0	ftg capa (arquivo)	1	
Legionella: análises na empresa Solvay dão positivo	1	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella: novo caso em Vila Real	1	ftg capa (Reuters)	1	
Legionella é «uma grande emergência de saúde pública», diz OMS	0	ftg capa (Reuters)		
Foco de legionella na empresa Adubos de Portugal	2	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: novo caso detetado em Vila Franca de Xira	1	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: chuva e temperatura influenciam bactéria	0	ftg capa (Lusa)		
Legionella: número de casos sobe para 264 em Lisboa	2	ftg capa (Lusa)		
Novo caso de legionella na Figueira da Foz	4	ftg capa (Reuters)	1	
Comissão Europeia está a acompanhar surto de legionella	2	ftg capa (Lusa/EPA)		
Legionella: dois casos fora de Portugal	9	ftg capa (Lusa)	1	1
Legionella: número de casos sobe para 278	3	ftg capa (Lusa)		
Quatro casos de legionella confirmados na Galiza	2	ftg capa (Reuters)		
Legionella: surto «não ocorreu por negligência do Estado»	2	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: câmara de Loures vai reabrir piscinas de Santa Iria	3	ftg capa (Lusa)		
Legionella: Vila Franca reforça níveis de cloro na rede pública	2	ftg capa (Lusa)		
12 de Novembro (15 notícias)				
Camionista que esteve em Vila Franca infetado com legionella	2	ftg capa (Lusa)		
Legionella: resultados das análises divulgados esta tarde	0	ftg capa (Lusa)		
Legionella: Quercus quer garantias financeiras para acidentes ambientais	0	ftg capa (Lusa)		
Greve de enfermeiros com adesão de 70%	1	ftg capa (Lusa)		
Legionella: resposta ao surto é um «sinal de vitalidade» do SNS	1	ftg capa (Lusa)	1	
Legionella: cinco novos casos com ligação a Vila Franca de Xira	1	ftg capa (Reuters)		
Legionella: «Monitorização foi insuficiente»	0	ftg capa (Lusa)		
Legionella nas torres de refrigeração infetou doentes	1	ftg capa (Lusa)		
15 de Novembro (2 notícias)				
Legionella: Adubos de Portugal diz que fez análises e foram sempre negativas	1	ftg capa (Lusa)		
Legionella: piscinas e aulas de educação física podem voltar ao normal	2	ftg capa (Lusa)		
16 de Novembro (1 notícia)				
Legionella: número de mortos e infetados volta a aumentar	1	ftg capa (Lusa)		
17 de Novembro (4 notícias)				
Legionella: «Isto só terá fim quando os culpados forem condenados»	0	ftg capa (mapa)		
Legionella: novo caso registado em Castelo Branco	0	ftg capa (Lusa)		
Legionella: «temos de ter cuidado porque o barato sai caro»	0	ftg capa (Reuters)		
Legionella: surto está «sob controlo»	0	ftg capa (Reuters)		
18 de Novembro (1 notícia)				
Legionella: «culpa não morrerá solteira»	0	ftg capa (Lusa)		
19 de Novembro (2 notícias)				
Enfermeiros acusam Ministério da Saúde de «má fé»	0	ftg capa (Reuters)		
Legionella: 23 famílias querem processar responsáveis	0	ftg capa (Lusa)		
20 de Novembro (2 notícias)				
Legionella: Câmara declara dia de luto municipal em memória das vítimas	0	ftg capa (Lusa)		
Legionella: DanCake e Solvay já podem laborar	0	ftg capa (Lusa)		
21 de Novembro (5 notícias)				
Legionella: conclusões enviadas para o Ministério Público	1	ftg capa (Lusa)	1	
Enfermeiros: adesão à greve mantém-se nos 80%	1	ftg capa (Lusa)		
Legionella: Centralcer com análises 100% negativas	1	ftg capa (Lusa)		
Legionella: Adubos de Portugal já tem autorização para tratar torres	2	ftg capa (Reuters)		
Legionella: Câmara de Vila Franca volta a ligar sistemas de rega e fontes	0	ftg capa (Lusa)		

22 de Novembro (1 notícia)				
Ministro da Educação é «legionella que ataca a escola pública»	0	ftg capa (Lusa)		
23 de Novembro (1 notícia)				
Legionella: moradores querem monitorizar atividade da ADP	0	ftg capa (Reuters)		
25 de Novembro (1 notícia)				
Legionella: utilizar água de furos tem riscos quase «nulos»	0	ftg capa (Reuters)		
27 de Novembro (1 notícia)				
Legionella: PSD e CDS rejeitam audição de ministros	0	ftg capa (n/i)		
5 de Dezembro (1 notícia)				
Legionella: mais uma vítima mortal em Vila Franca	0	ftg capa (Lusa)		
11 de Dezembro (2 notícias)				
Legionella em fábrica de Sines	0	ftg capa (Reuters)		
Legionella: fábrica de Sines vai fazer novas análises	0	ftg capa (Reuters)		
13 de Dezembro (2 notícias)				
Fábrica de Sines: não há sinais de legionella	0	ftg capa (Lusa)		
Legionella detetada em Castro Verde	0	ftg capa (Reuters)		
15 de Dezembro (2 notícias)				
Balneário com legionella já foi desinfetado	0	ftg (Lusa)		
Legionella: 12 mortos e 375 infetados	0	ftg capa (Lusa)		
16 de Dezembro (1 notícia)				
Legionella: Câmara quer criar bolsa de advogados	0	ftg capa (Lusa)		

Anexo VI - Artigos da minha autoria

Vintage Festival, o que parece nem sempre é³

A realização da segunda edição é o reflexo da procura e do interesse crescente em produtos vintage

Por: Redação / Inês Sousa de Menezes | 10 de Outubro de 2014 às 17:03

20 FOTOS

O Vintage Festival começou quarta-feira - 8 de outubro - na FIL, em Lisboa, e termina no próximo domingo - dia 12. No entanto, quem por lá passou parece ter ficado desapontado. Afinal, nem tudo o que parece ser vintage o é na realidade: pode não passar de um pedaço de antiguidade.

«A feira estava muito fraca e com poucos stands», confessou ao tvi24.pt, Agostinho Carnapete, de 61 anos, um colecionador de máquinas de calcular. «Tinham mais antiguidades do que vintage», acrescentou.

Esta é apenas a segunda edição do festival. O ano passado participaram apenas 15 empresas e este ano o número aumentou para mais do que o dobro. «Há empresas puristas e há outras que fazem um apelo mais ligeiro ao conceito. Aqui na FIL temos de fazer eventos para todas as pessoas e para todas as características», explicou Jorge Oliveira, diretor de feiras da FIL, que está satisfeito com o evento. «É uma área nova e, tal como todas as áreas novas, carece de amadurecimento. O vintage está a crescer muito, mas precisa de amadurecer», acrescentou.

Afinal o que é o vintage?

Para muitos, o vintage é uma recuperação de estilos das décadas de 1920 a 1960, mas a proprietária da Troc'Arte explicou ao tvi24.pt que «vintage vem da palavra vindima em francês, ou seja, significa a colheita daquele ano, daquela época». Portanto, a palavra serve para definir um objeto de um estilo pertencente a outra época.

³ (<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/fil/vintage-festival-o-que-parece-nem-sempre-e>)

Para se diferenciar o que é vintage e o que é antiguidade é preciso ter-se em conta o tempo de existência, pois o primeiro caso é qualquer peça que tenha mais de 20 anos e menos de 100. A partir daí, a peça já é considerada uma antiguidade.

Será este um festival dedicado ao vintage?

A maioria dos expositores considerou que o festival não honrava o tema, muitos disseram ao tvi24.pt que se viam mais antiguidades ou artigos recuperados do que verdadeiras peças vintage.

«A ideia do vintage está muito mal interpretada, há muita imitação e vintage, mesmo vintage, só vi em mais um ou dois stands. Há muita reciclagem e recuperação, isso sim» confessa Isabel Lechener, proprietária da Troc'Arte.

Isabel não é apenas uma apreciadora do vintage, pois gosta da «ideia de não deitar fora, de recuperar as coisas e da preocupação ecológica inerente». Tanto que entende que a existência do Vintage Festival faz sentido porque assim recicla-se e, além disso, existem compradores para isso.

«O vintage está muito reduzido», considerou, por outro lado, Miguel Brito, do Volkswagen AR Clube. Miguel já foi a várias feiras vintage e revelou que as pessoas que costuma encontrar não se encontravam neste festival, sendo talvez uma razão para não ser o que estava à espera.

O impulsionador do clube de VW antigos acredita que talvez uma melhor divulgação possa ajudar. No entanto, Miguel considera que o facto de o Vintage Festival fazer parte de outra feira (Salão Imobiliário de Portugal) é um aspeto positivo, pois «as pessoas do imobiliário nunca viriam a uma feira destas».

«Está um bocado misturado, tem pouco vintage», concordou também Jorge Santos, proprietário de uma loja de brinquedos antigos. Jorge sempre gostou de coisas antigas e iniciou-se, por acaso, no mundo dos brinquedos há dois anos.

O proprietário da Toy Department explicou que vende brinquedos com 60 ou 70 anos e, precisamente por isso, não são direcionados para as crianças. Os clientes são pessoas que em tempos brincaram com aquelas coisas e por isso «traz-lhes recordações e faz as pessoas sentirem-se novamente crianças», explicou.

O gosto pelo vintage

Quando questionado sobre o porquê deste crescimento do interesse pelo vintage, Agostinho Carnapete, respondeu: «Todos nós estamos a sentir uma certa saudade pelo passado».

Anabela, uma das proprietárias do Mercadinho do Vintage, entende que esta moda existe por as pessoas quererem coisas diferentes. «Em vez de se comprar um móvel no IKEA, que toda a gente tem, tem-se uma peça original e com história», conta a auxiliar de educação, sendo essa a sua atividade principal.

O Vintage Festival realiza-se em simultâneo com o Lisboa Design Show, a Intercasa Concept e o Salão Imobiliário de Portugal, partilhando o pavilhão três com este último.

As empresas presentes são dos setores da moda, música, decoração, automóveis, motas, lembranças e utensílios domésticos. Existindo também uma parte destinada à gastronomia.

Dez dicas para poupar⁴

Para assinalar o Dia Mundial da Poupança, a TVI24 pediu uma lista de dez conselhos a uma especialista em economia doméstica

Por: Redação / Inês Sousa de Menezes | 31 de Outubro de 2014 às 10:23

VÍDEO RETIRADO DO JORNAL DA MANHÃ

Os tempos de austeridade fizeram com que muitas famílias sentissem grandes dificuldades no cumprimento das obrigações financeiras, o que fez com que

⁴ (<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/dia-mundial-da-poupanca/dez-dicas-para-poupar>)

adquirissem mais preocupação em poupar. Por isso, e tendo em conta que hoje é o Dia Mundial da Poupança, a TVI24 falou com Ana R. Bravo, autora do livro «ABC da Poupança», para saber mais dicas para poupar.

«São grandes títulos que se subdividem em temas específicos, apresentando as dicas de uma forma clara e simples», explicou a autora, com formação em consultoria financeira, contabilidade e finanças.

As sugestões estão organizadas em 60 temas como tarefas domésticas, crianças, lazer, higiene, saúde e beleza. O livro, editado pela Vogais, foi lançado no dia 26 de setembro e as sugestões aplicam-se imediatamente a quase todas as situações da vida.

Conheça então algumas dicas da especialista em economia doméstica para adotar controlar despesas e conseguir poupar.

Conselhos para poupar

«Antes de mais é preciso ter uma mente aberta e acreditar que podemos sempre fazer melhor, esta dica é de uma importância fulcral, pois sem ela as outras não têm valor nenhum», afirma Ana Bravo.

1 - Anotar absolutamente todas as despesas. Ao fazê-lo a pessoa toma atenção ao que compra e desenvolve consciência. Dá para poupar cerca de 50€ a 75€ por mês.

2 - Fazer as refeições em casa. Preparar a comida no dia anterior, caso seja necessário levar o almoço para o emprego. Um casal consegue poupar cerca de 180€ por mês.

3 - Faça você mesmo. Por exemplo, a pessoa pode fazer o pão em casa, numa máquina. Uma família de 4 pessoas conseguirá poupar cerca de 80€ por mês.

4 - Ter um orçamento muito bem feito e realista, com plafonds para absolutamente tudo. Isso garante, para além da poupança, que a pessoa não terá surpresas.

5 - Consumir água da Companhia em vez de água engarrafada.

6 - Ter uma alimentação saudável e negar vícios. Isso gera poupança em várias áreas, quer em medicamentos, quer nos próprios vícios.

7 - Preferir os transportes públicos gera uma poupança de cerca de 100€ por mês.

8 - Comprar roupa e calçado apenas na época dos saldos. Dá para poupar cerca de 50%.

9 - Fazer exercício físico gratuito ou low cost. A autora dá o exemplo de um ginásio português online que custa apenas 4€ por mês.

10 - Fazer os detergentes das limpezas com produtos do dia-a-dia. Um quilo de nozes de lavagem custa entre 7€ a 13€ e dá para fazer as lavagens de seis meses.

Dia Mundial da Poupança

O Dia Mundial da Poupança foi criado com o intuito de alertar os consumidores para a necessidade de disciplinarem os gastos e de amealharem algum dinheiro. A ideia de criar uma data especial para promover a noção de poupança surgiu em 1924, durante o primeiro Congresso Internacional de Economia, em Milão.

Sete razões para ser vegan⁵

Os vegans optam por não utilizar tudo o que tenha origem animal

Por: Redação / Inês Sousa de Menezes | 1 de Novembro de 2014 às 00:00

19 FOTOS

O veganismo é uma opção de vida que implica não comer nem usar qualquer produto feito com base em animais. O estilo de vida, que é hoje assinalado pelo Dia

⁵ (<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/dia-mundial-do-veganismo/sete-raozes-para-ser-vegan>)

Mundial do Veganismo, já conquistou pelo menos 5 mil portugueses, segundo dados da Associação Vegetariana Portuguesa.

Patrícia Ribeiro, de 27 anos, é vegan desde janeiro de 2014, tendo passado por uma fase de transição de 4 anos. «Eu comia normalmente, mas há 4 anos saí de casa dos meus pais e fui viver com o meu namorado; como ele pensou sempre muito nos animais decidimos que íamos deixar de comer carne». Depois foi o peixe e, por último, os lacticínios e os ovos.

Como Patrícia é da área de ciências nunca tinha questionado a cadeia alimentar, mas depois de se informar decidiu mudar o seu modo de vida. Assim que deu início à transição, a jovem começou a ler mais sobre o assunto e descobriu factos que a chocaram. Por exemplo, soube que os produtos de limpeza e higiene são testados em animais - não só em ratos, mas também em cães, gatos e coelhos. «É algo que as pessoas não sabem e nem sequer pensam nisso», explica Patrícia.

A jovem descobriu que também os medicamentos são testados em animais e, além disso, são compostos por lactose, por isso muitos vegans não os tomam. Em vez disso, preferem produtos naturais à base de plantas. Apesar de Patrícia tomar medicamentos quando necessário, tenta evitá-los. Por exemplo, se tiver dores de garganta bebe chá de gengibre e, se tiver dores de cabeça, chá de camomila.

«É uma utopia pensar que se pode cortar em tudo. Vivemos num mundo em que é tudo à base animal e não sabemos», diz a jovem vegan.

Patrícia começou por obter informação através de blogues, principalmente norte-americanos e diz que, ao pesquisar na internet, é possível saber-se tudo sobre veganismo e encontrar marcas de produtos vegans. Patrícia também leu alguns livros, principalmente sobre alimentação, mas advertiu que alguns não se adaptam à realidade.

A TVI24 pediu para Patrícia enumerar alguns motivos que a fazem ser vegan.

Razões para ser vegan

1 – Amor aos animais e evitar o seu sofrimento. Impedir a exploração e morte animal.

2 – Tentar manter o planeta mais verde, uma vez que a alimentação vegan ajuda. A indústria agropecuária e a indústria produtora de carne são as principais poluentes do planeta, se o consumo de carne for reduzido existirá uma grande diferença na poluição.

3 – Ser vegan faz com que as pessoas se sintam bem com elas próprias, pensando que não é preciso fazer um animal sofrer para poder comer e ter prazer.

4 – É mais saudável. Por exemplo, o nível de colesterol do namorado de Patrícia, com 26 anos, estava nos 200 e passados seis meses encontrava-se nos 150.

5 – É bom e saboroso, faz com que as pessoas descubram mais alimentos que desconheciam e que são deliciosos.

6 – Colocar substâncias naturais no organismo. Não é preciso recorrer a partes animais.

7 – Dá mais consciência, pois o veganismo não se trata apenas da alimentação, é um estilo de vida. A pessoa fica mais consciente do que está ao seu redor e de que as suas ações têm consequências.

«Mas os três principais são: animais, ambiente e saúde», rematou a jovem.

O que comem os vegans?

Em vez de leite, usam leite vegetal, como leite de soja, arroz, amêndoa, avelã, entre outros. Utilizam manteiga à base de soja. Os iogurtes e as natas também são substituídos por produtos de soja. Em vez de mel, usam geleia de arroz, geleia de agave e xarope de ácer.

Quanto ao queijo depende. Por exemplo, Patrícia em vez de por queijo na pizza usa natas de soja. No entanto, já existem queijos vegetais à venda, tal como chouriços que, apesar de terem uma consistência diferente, têm um sabor parecido.

Para a carne e o peixe não existe um substituto principal, por exemplo, Patrícia utiliza tofu para as receitas de peixe, para as de carne utiliza seitan, lentilhas e feijão, por exemplo um dos seus pratos favoritos são os hambúrgueres de feijão preto com creme de abacate. As suas receitas encontram-se no blogue «Not Guilty Pleasure», criado porque pensa que o estilo de vida vegan é muitas vezes mal compreendido.

Para substituir os ovos nos bolos, Patrícia usa sementes de linhaça ou de chia, explicando que ao juntar com água libertam uma goma e fica com a consistência do ovo. O açúcar branco é substituído por açúcar de cocô ou açúcar mascavado. Com a receita de bolachas de cacau e manteiga de amendoim mostra que os doces vegans podem ser deliciosos.

Quando o casal vai jantar fora tenta que os amigos ou familiares escolham restaurantes que possam ter opções. Numa pizzaria, por exemplo, conseguem controlar os ingredientes e pedem para não colocar queijo. Quando frequentam outros sítios pedem sopa, saladas, pão, arroz ou massa com legumes.

«Está provado cientificamente que não precisamos de proteína animal para sobreviver», afirmou Patrícia. A vegan explica que basta ter uma alimentação variada para se ter todas as proteínas necessárias.

«Difícilmente vou voltar à carne, aliás acho que nunca mais vou comer», afirma Patrícia, acrescentando que a sua motivação, a compaixão pelos animais, não vai mudar.

A linguagem secreta dos leques⁶

⁶ (<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/museu/a-linguagem-secreta-dos-leques>)

Não era apenas um acessório de moda, existindo um código para as mulheres puderem comunicar com homens

Por: Redação / Inês Sousa de Menezes | 28 de Novembro de 2014 às 07:27

12 FOTOS

O leque já foi um acessório feminino imprescindível, mas não servia apenas para embelezar, pois servia para expressar uma linguagem própria, uma espécie de código, que permitia às mulheres comunicar com os homens.

Numa altura em que as mulheres não tinham qualquer liberdade de expressão, o leque revelou ser um bom instrumento de comunicação. Como as jovens estavam sempre acompanhadas, pelas damas de companhia ou pelas mães, tiveram de arranjar uma forma de comunicar com os pretendentes.

A Casa-Museu Medeiros e Almeida abre portas à nova Sala dos Leques, no dia 28 deste mês, com uma vasta coleção de leques intitulada de «Armas de Sedução». Além de a exposição retratar a história do acessório de moda desde o séc. XVIII até ao séc. XX, dá também a conhecer a enigmática «linguagem do leque».

«A linguagem do leque apareceu, supostamente, durante o séc. XVII, mas a primeira referência é do séc. XIX quando o parisiense fabricante de leques, Duvelleroy, publica uma linguagem dos leques num livrete. Essa foi uma forma de conseguir aumentar as vendas», explica Joana Ferreira, responsável da exposição, à TVI24.

«A partir daí foram sendo feitas muitas versões do código, mas na prática não existe um código que tenha sido usado assim tanto», acrescenta Joana, que se dedica ao estudo desta coleção desde Fevereiro.

Apesar de essa «linguagem do leque» servir para a transmissão de mensagens de cariz amoroso, tratava-se mais de «um jogo de salão do que um meio de comunicação, porque era difícil os homens decorarem-no».

«Armas de Sedução - Leques Europeus do Século XVIII ao XX» exhibe 72 leques nunca antes expostos ao público, apresentando os elementos constituintes da anatomia do leque e as diferentes tipologias.

António Medeiros e Almeida, fundador da Casa-Museu, constituiu a coleção durante as últimas duas décadas e meia da sua vida.

«A primeira compra que António Medeiros e Almeida fez foi logo de 139 leques e a coleção tem 210 no total, mas as razões por detrás esta coleção não são conhecidas», conta Joana, explicando que aquele que é considerado um dos maiores mecenas de arte que Portugal já conheceu, colecionou de tudo e criou uma coleção muito variada.

«Os leques são objetos de coleção e são muito valiosos. Este ano houve a venda de um leque que tinha um relógio incorporado e tornou-se muito mediático, pois a leiloeira tinha feito uma avaliação de um valor baixo e foi vendido para aí por um milhar de euros», explica Joana.

«Os leques têm muitas funções, alguns têm espelhos e garrafinhas de perfume, podendo tornar-se muito valiosos. Temos um leque que tem orifícios para os olhos para as mulheres poderem ver, sem serem vistas», acrescentou a mestrandia em Museologia.

Os leques mais importantes da coleção pertenceram à Rainha D. Amélia e à Imperatriz D. Eugénia do Montijo, a última esposa de Napoleão III, que governou como Imperador da França de 1852 a 1870.

Quando Portugal é a única salvação⁷

A Casa da Alegria, em Lisboa, recebe doentes oriundos dos PALOP que vêm a Portugal receber tratamentos médicos indispensáveis e que não têm onde ficar

Por: Redação / Inês Sousa de Menezes | 17 de Dezembro de 2014 às 13:00

20 FOTOS

É com o filho pela mão que Lucrecia, nascida na velha colónia portuguesa de São Tomé, nos conta como um protocolo entre Portugal e os PALOPS a trouxe para

⁷ (<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/casa-da-alegria/quando-portugal-e-a-unica-salvacao>)

Lisboa. Matias de dois anos vive há um mês em Portugal e é entre sorrisos que o vemos pela primeira vez. Longe do lar, mas perto da Alegria: na Casa que apoia quem, por enfrentar doenças graves e falta de cuidados de saúde no país onde nasceu, tem em Portugal a única esperança de lutar contra a enfermidade e viver.

«Foi uma família que me recebeu quando cá cheguei, mas depois pôs-me na rua e vim para aqui», conta Lucrécia de Sousa Nascimento, sempre de olho no filho curioso que quer mexer em tudo. Lucrécia, que na altura da entrevista estava grávida e já foi mãe, veio como acompanhante do filho, que tem uma falha óssea tibial. A doença dificulta-lhe o andar, mas não o impede de empurrar o carrinho de brincar. Lucrécia encontrou na Casa da Alegria a ajuda que precisava para lutar pela vida do filho.

Isabel Aguiar Ferreira também tem uma luta pela frente. Saiu de S.Tomé há mais de um ano e primeiro esteve hospedada numa casa de família, onde alega que era mal tratada. «A doutora tirou-me logo de lá», conta a mulher de 64 anos que apesar de ser de poucas palavras quebra a reserva para falar sobre a médica que conseguiu transferi-la para a Casa da Alegria. Aqui, em 2014 já foram acolhidas 23 pessoas.

Isabel, com cancro da mama, na Casa apenas há uma semana, conta-nos, com a voz carregada de suspiros, que estava a «viver com a graça de Deus».

«Essas donas receberam-me muito bem», diz timidamente a paciente mais velha sobre as três voluntárias do seu novo lar, que vão diariamente à Casa para verificar se está tudo em ordem.

A Casa da Alegria surgiu integrada numa rede de casas de acolhimento que fazia parte de um protocolo entre o Alto Comissariado para a Imigração e o Instituto da Segurança Social, que terminou em 2012. Nessa altura, Inês Ramirez criou a Associação Porta do Mais e deu seguimento ao projecto da Casa, criada em 2009.

Pretende-se que seja uma verdadeira casa de família, por isso as tarefas são realizadas pelas pacientes ou pelas acompanhantes. Quem as estipula é Irene Rivotti, a

governanta, que além de fazer as compras e destinar o que se irá cozinhar, também acompanha as doentes nas consultas.

«Tudo começou com a necessidade de um espaço de acolhimento que não só os acolha de uma forma humana, onde sejam bem tratados e tenham tudo o que precisam, mas onde haja um seguimento do percurso de cada doente e um apoio direto na ligação aos hospitais e na sua integração em Lisboa», explica Inês Ramirez, a diretora da casa.

Por isso, Irene, a governanta, acompanha as pacientes nas consultas para poder explicar aos médicos a situação em que elas se encontram. Esse acompanhamento é essencial para se compreender quanto tempo é que a doente terá de ficar em Portugal, ou se pode regressar ao país de origem e voltar mais tarde para consultas ou tratamentos.

Apesar de estas pessoas chegarem ao abrigo de protocolos, os governos dos países de origem só asseguram o pagamento dos voos. Durante o período hospitalar, Portugal assume o tratamento hospitalar, mas as restantes responsabilidades caem numa espécie de limbo diplomático. Os doentes defendem que deveriam ser os países de origem a assumir os encargos. Não sendo essa a realidade, os pacientes que chegam a Portugal à procura da vida, além de receberem cuidados por médicos portugueses, acabam também por ser apoiados pela solidariedade nacional.

Um apoio que acaba por ser reduzido para os inúmeros pedidos provenientes de embaixadas, de hospitais, da Santa Casa da Misericórdia, de Centros Locais de Apoio ao Imigrante e do Alto Comissariado para a Imigração. Muitas vezes as pacientes têm de aguardar vários meses até conseguirem ter um lugar na Casa, com camas apenas para 15 pessoas.

«Chegamos tarde e ficamos cá a sofrer», lamenta Fernanda Pires da Silva, que esteve em lista de espera nove meses e só conseguiu ter vaga na Casa em outubro. A são-tomense de 48 anos tem um problema na retina que a pode deixar cega, por isso

teve de deixar os oito filhos em São Tomé para poder ser operada. Mas a espera pelo tratamento deixou-a com a condição agravada.

«Mandam-nos para aqui e depois não têm que dar satisfações», queixa-se Isabel de Sacramento, que vive na Casa já há dois anos e não sabe quando poderá regressar a São Tomé. Descontente com a sua situação, a doente de cancro da mama admite que viver na casa «é bom» pois assim tem «lugar para dormir e comer», mas eleva o tom de voz quando refere a atitude do seu Governo.

Todas as mulheres da Casa se mostram indignadas e insatisfeitas, tecendo várias críticas aos Governos, por apenas receberem dinheiro para o passe e para o telemóvel. A situação agrava-se pelo facto de terem dificuldade em arranjar emprego, uma vez que não têm residência e estão doentes.

«A doutora disse que não podíamos trabalhar. A gente não pode fazer esforço por causa do braço», diz Isabel enquanto toca no braço do lado em que foi a intervenção cirúrgica. Apenas uma das pacientes, a guineense que vive em Portugal já há quatro anos, tem cartão de residência, mas como tem um filho demasiado dependente dela está limitada.

Assim, ali os dias são passados confinadas à Casa da Alegria, ocupadas com as tarefas domésticas, enquanto aguardam as consultas. Por vezes, nos tempos livres vão recebendo formação em informática, costura e croché. Mas a rua, essa, só chega quando é dia de ir ao hospital travar mais uma batalha. Ali, apesar da esperança do tratamento, o tempo passa um pouco como na terra distante: a sonhar com o dia em que a saúde vai voltar.

ANEXO VII – Entrevista a Paula Oliveira, directora do site

1. Quando é que o site foi lançado?

O site foi lançado com o canal TVI24, a 26 de fevereiro de 2009. A equipa tvi24.pt era das poucas redações *native digital*, à data, em Portugal. A equipa de

informação geral transitou do site de notícias PortugalDiário, o segundo jornal português exclusivamente online, nascido em 2000, e que foi extinto com o nascimento da TVI24. Apesar de haver uma cada vez maior fusão em prol do canal televisivo, o site funciona como um portal, incluindo várias áreas editoriais já existentes e com marcas consolidadas. A área de desporto é gerida pelo Maisfutebol. A área económica começou por ser assumida pela Agência Financeira, entretanto fundida também na tvi24.pt. O site nasceu com uma área de Celebidades assumida editorialmente pela Lux, o que também ainda se mantém apesar da área de revistas do grupo Media Capital ter sido vendida há alguns anos. Há também uma área de Música e outra de Cinema da responsabilidade digital e originários do portal IOL.

2. Qual a razão para um canal de televisão querer ter um site?

A Media Capital sempre foi pioneira online em Portugal através da sua empresa Media Capital Digital, que lançou um serviço de internet em 2000 através da marca IOL. Quem não se lembra do primeiro reality show português, o Big Brother, que teve um site com várias câmaras exclusivas. Isto era algo muito inovador nessa altura. A visão de futuro manteve-se com a TVI24, com o canal a ter a primeira app de uma televisão em Portugal.

3. Ainda trabalham aqui pessoas da equipa que lançou o site?

Atenção que só passaram seis anos, não décadas!! Vários jornalistas que estiveram no Portugal Diário ainda se encontram na equipa digital; outros estão no canal. Além da Cláudia Lima da Costa, há a Patrícia Pires, a Catarina Pereira, eu própria. O Hugo Beleza e o Filipe Caetano estão, por exemplo, no Internacional.

4. Como funciona a divisão de tarefas dos jornalistas do site?

A divisão de tarefas é feita por mim e pela Cláudia Lima da Costa e tem em conta vários fatores: experiência, existência de turnos, rotatividade, várias funções a corresponder. Temos notícias diariamente durante 19 horas, sete dias por semana, 365 dias por ano.

5. Porque é que se decidiu esta divisão de secções?

Acho que respondi a isso na primeira pergunta. Vem da origem do IOL.

6. Qual a ligação do site com o canal? De que forma um influencia o outro?

Trabalhamos diariamente numa cada vez maior integração. A redação é una, mas há ainda muito para ser feito. Estamos no caminho certo. O primeiro passo foi dado há cerca de três anos, quando a equipa online passou a fazer parte de um novo setor denominado Newsdesk, instalado no centro nevrálgico da redação. Aqui toda a informação de última hora é distribuída e recebida e transformada em notícia.

6. Porque é que a Lusa é uma das principais fontes?

A Lusa é um recurso muito válido, bem como todas as agências de notícias. Não existe jornalismo, jornais, rádios, televisões sem agências de notícias porque a rede de jornalistas de uma empresa não é sustentável se cobrir o mundo inteiro. Se um meio tem mais meios, consegue ter mais e melhores notícias.

7. Quais os critérios para a escolha de artigos a publicar?

Obviamente que em primeiro lugar está o interesse público, quer pelo impacto da notícia na vida das pessoas, quer pelo ponto de vista que possa dar em relação a determinado assunto. As notícias dão-nos conta também do mundo que nos está próximo e daquele que está longe. O papel do editor é traduzir esse mundo, no sentido em que este possa ser compreensível por qualquer pessoa. O jornalista é um professor do mundo.

8. Quais os critérios para a seleção «Escolha do Editor»?

As melhores histórias; as cachas; as notícias que tiveram maior impacto no meio digital.

9. Por que razão não se fazem muitas reportagens?

Discordo. Se tentares ver a redação como um todo e não o site como o somatório de todas as secções, creio que a pergunta fica respondida.